

BRUNO BORGES
O Alquimista do Acre



TAC

TEORIA DA ABSORÇÃO DO CONHECIMENTO



Seja um Buscador de Conhecimento!



TAC

TEORIA DA ABSORÇÃO DO CONHECIMENTO



2ª Edição

Coordenação editorial: Renata Carvalho

Preparação e Revisão: Infinity Editorial

Revisão Gramatical: Nazaré Guedes

Projeto Gráfico e imagens internas: Luciana Di Iorio

Capa: Alexandre Marques

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma ou qualquer meio (eletrônico ou mecânico incluindo fotocópias e gravação) sem autorização prévia da editora, conforme a Lei nº 9.610/98, que protege os direitos do autor e da editora.

2017 – Infinity Editorial / Infinity – Arte e Vida

Rua Dona Tecla, 230 – Jd. Flor da Montanha

07097-380 – Guarulhos – São Paulo

Email: vendas@infinityeditorial.com

Catalogação na Publicação (CIP) Ficha Catalográfica feita pela Editora

Borges, Bruno

TAC – Teoria de Absorção do Conhecimento / Bruno Borges / Infinity – Arte e Vida

Rio Branco – Acre

2017

192 p.

ISBN: 978-85-69359-04-3

1. Filosofia e Teoria da Religião 2. Religião 3. Relações Humanas

SUMÁRIO

Agradecimentos

Prefácio

Introdução à teoria da absorção do conhecimento

Da consequência da absorção do conhecimento pelo contínuo

Absorção dos conhecimentos sensíveis somados às demais absorções como resultante de conhecimentos criativos

Funcionalidade do processo de geração da ideia e a autoabsorção contínua

Estudo profundo dos grandes sábios na TAC

Das linhas de conhecimento mais aceitas pela TAC

Aplicando sobre os pilares da dialética

Das variações exigidas pela seleção natural

Pirâmides de sucesso da TAC

Glossário

Perguntas inéditas respondidas pelo autor

Bibliografia

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração de milhares de pessoas que estiveram de alguma forma ao nosso lado, neste momento tão difícil.

Eluan Costa Miranda e Gabriela de Melo Silva Borges que descriptografaram o livro.

Grupo Bruno Borges Estudos em nome de Alexandre Marques residente no litoral Paranaense.

Ao Lucas Siqueira Honorato, residente no Rio de Janeiro.

A Renata Carvalho, que acreditou no trabalho do Bruno e vem nos ajudando incondicionalmente desde então.

Pessoas de todos os lugares, crenças, classes sociais, que enviaram mensagens desejando de todas as maneiras ajudar de alguma forma.

Todas as pessoas que se encontram solidárias a família. Parentes, amigos, religiosos, desconhecidos etc. Pessoas de todos os países, que mandam palavras de carinho, força, esperança e fé.

A todas as orações que são feitas pela família e pelo Bruno. Sabemos que Deus não erra e envia anjos para nos

salvar.

Nosso carinho e gratidão.

Denise, Athos, Gabriela e Rodrigo

PREFÁCIO

Ao acompanhar as notícias pela famosa e tão rápida internet, observei um caso no mínimo digno da minha atenção, o desaparecimento de um jovem estudante de psicologia e que misteriosamente havia deixado 14 livros criptografados.

Parei imediatamente o que fazia e fui em busca de mais informações, logo veio a primeira surpresa, as “semelhanças” com Giordano Bruno, eram impressionantes, porém logo aquela voz que está sempre comigo e que uns podem chamar de intuição, outros de loucura, mas eu prefiro chamá-la de “voz amiga”, dizia: Não é um simples desaparecimento, é algo muito além..

Guardei isso para mim, após longos dias esqueci por completo do assunto, claro a mídia investiu alto nos mais variados tipos de abordagem, esquecendo o principal, pelo menos para mim leitora ávida.

Eram exatamente 14 livros que foram feitos por um jovem, que mesmo com tão pouca idade queria e vai contribuir com a humanidade, que sem se preocupar com um público específico, buscou envolver assuntos que fazem despertar desde curiosos aos mais intelectuais o

interesse pela leitura.

Como dizia Barack Obama “A mudança não virá se esperarmos por outra pessoa ou outros tempos,” a hora é agora e temos através desta leitura a oportunidade de ir além da absorção do conhecimento, mas sim usufruir do estudo e das técnicas usadas por Bruno Borges, para o engrandecimento da nossa alma.

Para os menos céticos, posso afirmar que a cada página é possível sentir a forte energia que o livro nos transmite, energia essa que te envolve e te desperta. Bruno Borges /Enzo de Aptidera está nos oferecendo a oportunidade de mudarmos, de pensarmos “fora da caixa” e crescermos em todos os sentidos da vida.

Convido você a despertar para o novo, para melhorar seus conhecimentos através de todas as abordagens e técnicas que o livro nos oferece.

Renata Carvalho
(*Coaching Editorial*)
r.carvalho@infinityeditorial.com



INTRODUÇÃO À TEORIA DA ABSORÇÃO DO CONHECIMENTO



A

Teoria da Absorção do Conhecimento, que abreviaremos devesas em “TAC” (as iniciais), me sobreveio por meio de uma inspiração. É engraçado como podemos

notar a efetividade de determinada coisa ao colocá-la em prática. Por vezes, não necessariamente, percebemos que algo é útil somente estudando a teoria, mas ao praticar determinado conjunto teórico e nos certificarmos de que todos os efeitos postergados, enquanto praticamos estão condizentes com o que observamos nas escrituras, é que podemos ter a comprovação de que tal assunto compete e é verossímil.

Pois bem, aconteceu o mesmo com a TAC. Quando eu, um jovem que acabara de desenvolver essa teoria, estava febrilmente colocando-a no exercício de minhas funções e fazendo dela o meu ofício, pude abruptamente perceber que dali estava tirando muitos frutos e que aquilo era um segredo poderoso e simples, porém desconhecido do vulgo. Na verdade, as pessoas ao redor até compreendem essa ideia e a retêm de modo inconsciente dada a sua simplicidade, porém muitas não a colocam em prática, por não estudarem profundamente a seu respeito visando entender como poderiam agregar-lhes tamanha positividade.

Logo que coloquei a teoria da absorção do conhecimento em prática e provei para mim mesmo que fazia sentido e era totalmente original, comecei a desenvolver inumeráveis obras e maneiras de pensar diferentes, tornando-me uma pessoa com uma individualidade particular, sem reter mais em mim uma personalidade fajuta, mais condizente com a tentativa de fazer tudo que o meio desejava de mim, mas sim o que eu desejava do meio, partindo da minha essência e das minhas vontades pessoais.

Agora já não escondia mais de mim, sobre quem eu era e pude perceber o quanto estava me autoconhecendo, com uma protuberância nunca vista antes, pois a TAC se mostrou uma verdadeira porta para a inteligência.

Muitos são aqueles que acreditam verdadeiramente pensar, todavia poucos os que realmente praticam esse ato virtuoso e se põem em pensamento no dia a dia. A maioria dos indivíduos não gosta de estudar nem adquirir conhecimentos, mas não sabe que esse desdém vem de um único problema: não saber colocar em prática a TAC, ou pelo fato de não conseguir pensar de maneira fidedigna enraizada em todo homem. Por perceber esta minúcia, *Platão*, em seu livro “A República”, dividiu três tipos de homens, e o primeiro, por ser o mais raro, eram os

filósofos, aqueles amantes do saber que, apaixonados pela verdade, se obstinavam a estudar e, conseqüentemente, a pensar.

Nós, praticantes da TAC, também pensamos assim e acreditamos que a filosofia não é algo que requer uma aprendizagem apenas externa, mas passível de vir diretamente do berço e, sendo herdada em todo homem e inculcada em sua genética, só está obscurecida necessitando de luz, além disso, todos são capazes de qualquer coisa, a impossibilidade não existe.

A TAC acredita que sua funcionalidade trata-se apenas do modo como a cognição e os aspectos mentais devem ser trabalhados. E, por assim crer, ensina uma série de regras a ser colocada em prática, defendendo que se aplicada fará com que a pessoa se torne aquilo que nasceu para ser, mas por algum motivo se esqueceu de trabalhar com estes recursos. Por exemplo: um pensador é uma pessoa dotada a resolver problemas, absorver complexidades e trazer novos pensamentos e informações para seu meio, contribuindo para o avanço da raça humana e da sua linguagem.

De início perceberão que a teoria da absorção do conhecimento trata-se de algo extremamente simples. No entanto, quem disse que para se descobrir algo novo ou

revelar uma coisa que fazia parte apenas do senso comum necessita de informações altamente complexas? Uma informação nova não mede o nível de importância dada a ela pelo padrão de complexidade que se constitui, mas transformar algo complexo em uma informação simples pode ser totalmente inovador.

Quando Einstein tentou elaborar um cálculo, para comprovar definitivamente sua teoria de relatividade geral, ficou muito tempo batendo cabeça, pernoitando noites de maneira ininterrupta, até perceber que a única forma para conseguir comprovar uma teoria tão complexa, – pela qual apenas três físicos na época foram capazes de entender em sua plenitude – era pegando toda a bagagem de informações e transformando em um cálculo simples: $E=Mc^2$. Como dizia Blaise Pascal: “Nada é mais comum do que as boas coisas. Os melhores livros são aqueles que quem os lê acredita que poderia tê-lo feito. A natureza, única que é boa, é inteiramente familiar e comum”.

Ademais, é importante entender desde já que não estou aqui na tentativa de fazer ciência, até porque nem cientista sou. Apenas quero mostrar pela minha bagagem de conhecimentos empíricos e teóricos a conclusão que cheguei, pois como já disse, essa é uma teoria pela qual coloquei em prática, durante anos, sua funcionalidade e

pude perceber que dava certo, uma vez que foi dela que saíram tantas ideias totalmente originais partidas de mim. Não obstante, irá o leitor observar no decorrer das explicações conceitos novos e raciocínios que mudam o foco do tema. O que posso afirmar a respeito dessas outras elaborações é que não foram aprendidas pelas criações que fazia no meu dia a dia, mas pelas minhas observações do comportamento humano. Portanto, caso algo pareça fora do padrão de racionalidade exigido pelo modelo científico, não me verei na obrigação de pedir desculpas, pois, como dito anteriormente, meu objetivo aqui não é fazer ciência, pelo menos não a ciência pragmática com aquelas inumeráveis exigências feitas para que possa corroborar como uma, embora compreenda o porquê e saiba que é necessário. Prometo fazer o possível para chegar à verdade, só que pela minha linha de raciocínio.

Por último, vamos falar rotineiramente em originar coisas novas e, provavelmente em ser um “criador”. Daí a necessidade de avisar de antemão para os que dizem que não criamos, mas transformamos, que não vemos diferença e muito menos relevância neste tipo de acentuação, visto que ao “transformar” uma forma nova é obtida pela primeira vez e impressa nos sentidos do

homem, para ele a impressão é a mesma que ver pela primeira vez na vida uma forma não transformada.

Nosso foco é na visão e perspectiva do ser humano. Acresce que se de fato não for uma criação e sim uma transformação, não deixa nunca de ser uma inovação e nos referimos ao termo “criar” não de maneira filosófica ou metafísica, mas didática e dinâmica para que seja possível uma melhor compreensão nas entrelinhas.

O ser humano é uma espécie curiosa. Enquanto todos os outros animais agem e vivem como animais, de acordo com essa natureza e aceitando-a, o ser humano age e se comporta muitas vezes como algo que se transvia da natureza animal, acreditando, por vezes, ou não se dando conta de que também carrega muitos traços comportamentais de um animal. É preciso dar-lhe crédito nesse quesito, não importando se foi um mecanismo originado pela seleção natural, como dizem os que dominam as ciências naturais, ou se pelo padrão cultural cunhado pelos das áreas das humanas ou pela simetria e padrões numéricos resultantes aos loucos das exatas. O fato é que o homem retém em si a linguagem, que o diferencia de todos os demais seres, de maneira grotesca, em comparação às diferenciações tênues e insignificantes que eles encontram entre si.

A linguagem é responsável pela modificação impetuosa na estrutura de DNA e seu avanço, isto é, a escrita deu mais acorde para isso. Esta ferramenta única nos seres humanos conseguiu colocar-lhes até mais distantes dos seus semelhantes, os primatas. Entrementes, é ela responsável por fazer com que os seres humanos se diferenciem dos outros animais e do meio ambiente como um todo, e quando digo como um todo me refiro claramente à capacidade inaudita de se transviar da natureza primeira e gerar padrões por meio destas transformações.

As transformações fazem parte do *homo sapiens* que se caracteriza como uma espécie inventiva. Por que isto ocorre? A linguagem gera um mundo abstrato interpretado por símbolos, em outras palavras, o homem simboliza para conceituar as coisas ao seu redor; uma mesa não é uma mesa, a forma que idealizamos da mesa é aquela que conceituamos pela língua como “mesa”. Ademais, o computador atual é uma tentativa de imitar aquilo que aprendemos sobre nossa mente, isso porque nosso aspecto cognitivo tem memória, processamento de informações, geradores de informações, “inputs” para entrada de conteúdos, “output” para saída, e até mesmo nestas saídas, quando descartamos algo e levamos para “lixeira” e

deletamos definitivamente há programas complexos que conseguem resgatar boa parte, ou seja, apagamos do nosso consciente, mas ele ainda permanece lá, embora no inconsciente, certo?

Poderíamos com peito brando dizer que o que diferencia o humano dos outros animais é a inteligência. Se isso nos compete, a nossa é exclusivamente dotada a interpretar o mundo ao nosso redor fazendo uso da linguagem, interpretando-o e gerando novas informações, sejam elas tangíveis ou não. Quanto mais informações linguísticas transformarmos por meio da nossa interpretação, mais conteúdos serão absorvidos, gerando uma “egrégora”, e quando um indivíduo se alimenta dessa “egrégora”, esse acúmulo de informações deixado pela história consegue alcançar um número excessivo o suficiente para lhe ser digno de ter alcançado certa complexidade e maior é a chance de gerar novas informações, compartilhar com seus semelhantes e deixá-las no mundo ao seu redor para serem absorvidas pelos órgãos sensoriais dos seus irmãos. Esta é basicamente a essência da teoria da absorção do conhecimento – TAC.

ENTENDENDO MELHOR TODO O PROCESSO

A TAC funciona basicamente como um processo que trabalha para efetivar a verdadeira natureza intelectual humana, ajudando o homem a se autoconhecer e cumprir o papel cognitivo e particular da sua estrutura cerebral como um todo.

De maneira simples, trata-se da absorção de conhecimentos e geração de novos conhecimentos através dos quais se alimenta para depois transformar-se, do ofício que nossos órgãos sensoriais fazem da natureza que lhes cerca até o desenvolvimento da característica inventiva humana pela sua transformação. Afora esta premissa, tem-se que dar respaldo a algumas leis e princípios para melhor compreensão de todo o raciocínio. Isto posto, existe na TAC aquilo que denominamos como ABSORÇÃO CONTÍNUA.

ABSORÇÃO CONTÍNUA

A palavra contínua tem o mesmo significado que a palavra *momentum* e significa a tendência natural que um corpo possui de continuar a se mover ao receber um ímpeto inicial. O *momentum* se perde quando o corpo desacelera e para em resposta a uma força que age sobre ele contra a direção do movimento.

Todo homem absorve conhecimentos. Por mais que não

queiramos, nossos sentidos estão sempre absorvendo informações: um novo aroma, o som de um pássaro, e só não seremos capazes de enxergar, se encerrarmos nossos olhos diante da penumbra, só não degustamos se jejuarmos ou se entrarmos em inanição; não apalpamos quando, diante da gravidade, nada de nosso corpo toca um objeto sólido.

Visto isso, o conjunto de absorções que um indivíduo faz do meio pode ser entendido como uma fração. Este conjunto pode ser chamado de “egrégora”, que significa neste contexto a junção de múltiplas formas de informações adquiridas por este indivíduo. A “Absorção Contínua” é a capacidade de gerar um ímpeto inicial para absorver conhecimentos, aumentando a sua “egrégora” dos já adquiridos, gerando uma absorção ininterrupta de novas informações por esse processo.

“ABSORÇÃO CONTÍNUA”

ABSORÇÃO DE UM
CONHECIMENTO NOVO

AB1 + CAB = ABT (ABSORÇÃO TOTAL)
(EGRÉGORA)

CONJUNTO DE CONHECIMENTO
ABSORVIDO

Partindo desse princípio e conforme a ilustração acima, sabemos que quando um indivíduo absorve um conhecimento novo (AB1) e soma ao conjunto de conhecimentos absorvidos que possui até o determinado presente (CAB) – que nada mais é que a “egrégora” – obtém como resultante a absorção total de todos os conhecimentos até então (ABT). Caso se poste a prática de utilizar-se desta tabela em sua vida continuamente, isso gerará um processo chamado “Absorção Contínua”.

Este processo é muito simples. Visto de uma maneira mais banal, a absorção contínua condiz com a capacidade que se tem de adquirir conhecimentos incessantemente pela utilização das informações precedentes absorvidas em outros tempos em sua bagagem (egrégora).

Olhemos um matemático, na maioria das vezes ele só poderá dominar um cálculo complexo se tiver noção das regras básicas que vêm desde a soma e subtração até números inteiros, primos conjuntos, etc. Um historiador só terá o diploma e o mérito de um verdadeiro historiador quando absorver, de maneira excessiva, as informações históricas para a compreensão do ocorrido em séculos e séculos anteriores. Um linguista não compreenderia um par da linguagem se não soubesse nada acerca de substantivo, adjetivo, singular, etc. uma vez que lhe foi

dado o trabalho com a absorção contínua de absorver uma nova informação, somá-la à “egrégora” de informações já adquiridas resultando na conjuntura total, podendo com isso aprender outros conteúdos mais complexos os quais não poderiam ser entendidos em sua plenitude se o indivíduo não tivesse adquirido a bagagem informativa antecedente.

Mesmo que não se perceba isso, um psicanalista só consegue compreender integralmente a psicanálise quando absorve todas as obras – ou quase todas – freudianas e adendos com outros autores mais recentes. Um escritor não poderia o ser se não lesse e sua proeminência tanto mais se dá, quanto mais leitura fizer, tanto mais se aperfeiçoa quanto mais usar a absorção contínua da leitura e fizer uso do pensamento autêntico.

Existe outra particularidade da “Absorção Contínua” que muito me entristeceria se não fosse totalmente esclarecida: a da sua impetuosidade. Vale ressaltar que não me convém tratar deste princípio, apenas como uma ferramenta para adquirir níveis informativos com maiores complexidades. Também convém salientar que faz parte da essência da Absorção Contínua o furor originado no homem que se põe a exercê-la. *Isaac Newton* dormia duas horas por dia tentando descobrir como transformar os

outros elementos em ouro através do processo alquímico, com isso estava absorvendo conhecimentos empíricos e teóricos de maneira quase ininterrupta e assim postou-se por anos a fio sem ter nenhum resultado (o que não importa, fez uso da “Absorção Contínua” e muito acrescentou em sua bagagem, por mais que tenha provindo do fracasso, foi-lhe tão útil quanto mais). Também a usou, a fim de encontrar uma teoria que chegasse à verdade absoluta por cunho teológico e assim se fez novamente seu ímpeto em aderir a um sono polifásico para ler as infinitas escrituras do Torá.

Arquimedes dedicou-se à matemática pura consumindo longas e árduas horas no trabalho teórico que o consagraria como o mais apurado talento matemático dos dois mil anos que se seguiriam. Este é o efeito da “Absorção Contínua”, que já nos foi conceituada como: “É a capacidade de gerar um ímpeto inicial para absorver conhecimentos, aumentando a sua “egrégora” de conhecimentos adquiridos e gerando uma absorção ininterrupta de novas informações.”

Agora que vimos tudo acerca dela, podemos passar para outro princípio, a fim de analisarmos a TAC em toda sua plenitude.

CICLO DE ABSORÇÃO HISTÓRICA

O “Ciclo de Absorção Histórica” talvez seja muito mais interessante e curioso do que a absorção contínua, isso porque este ciclo é muito importante no papel estrutural do homem como um ser possivelmente cultural e carrega também parte fundamental da influência comportamental humana. Também é interessante devido ao fato de ser algo lógico e pertinente, mas pouco dialogável no dia a dia das pessoas acerca de sua importância e influência na vida de cada um.

Basicamente, o “Ciclo de Absorção Histórica” resume-se no: “Saber humano acumulado e passado durante milênios”.



Observem este exemplo com suas especulações estatísticas para um melhor entendimento. É consequência do ciclo de absorção histórica que uma sociedade, em um determinado tempo, costuma ter menos acúmulo informativo que seus posteriores. Isso não implica no fato

da nação antiga ser inferior àquela pela qual ela mesma foi responsável por gerar novos valores informativos, pelo contrário, os atuais devem, e muito, aos seus antepassados, pois foram os responsáveis por fazer gerar esse acúmulo expansivo de informações, implicando em seu maior desenvolvimento. Além disso, muitas são as vezes em que o passado é mais valioso que o presente, pois a obra prima de algum pensador, cujo corpo sucumbiu, se faz deveras prevalecer sua proeminência do que seu interpretador e entusiasta da atualidade, ou do que a obra de um escritor negligente, cujo espírito se deixa levar pela vileza de um valor cultural e por uma vontade mais financeira do que apaixonada de escrever.

Via de regra, o “Ciclo de Absorção Histórica” não segue um padrão retilíneo ascendente em todos os casos. Há que se valorizar épocas em que uma nação inteira, sendo grande potência para as demais, tombou seus aspectos únicos informativos – antes de estarmos globalizados – e sucumbiu, seja por dilúvios ou guerras e destruições, etc. Foi o que ocorreu com a Biblioteca de Alexandria, onde em um incêndio chamejante vira-se mais de 400 mil obras serem queimadas. Pesquisadores dizem que nesse dia a civilização humana perdeu 95% dos seus avanços pelos valores científicos e informativos

acumulados durante milênios naquela biblioteca e depois exonerados do planeta. Sem dúvida existem exceções para tudo e nada deve ser generalizado, no entanto, na maioria das vezes o comum é o “Ciclo de Absorção Histórica” seguir seu padrão crescente com o passar dos tempos.

O ciclo de absorção histórica fundamenta-se no fato de seu conhecimento informativo passar de geração a geração, transformando-se pelas gerações posteriores devido ao acúmulo da “egrégora”, sendo passada adiante novamente e assim paulatinamente, sempre se multiplicando – e nos tempos atuais triplicando – tendo um início em apenas um aspecto informativo, o qual se remodelou capitulamente, de maneira incessante, por homens que faziam uso da “Absorção Contínua” sendo passada ao meio para os outros semelhantes levarem à “egrégora”, levando, com isso, de nação para nação sucessivamente um aumento nos registros informáticos.

CICLO DE ABSORÇÃO HISTÓRICA



Costumo dizer que: “É a causa de uma sociedade, assim como dos homens em si, absorver rapidamente a experiência acumulada pelas gerações precedentes.”

O ciclo de absorção histórica é basicamente isso: Ele tenta nos mostrar que podemos traçar linhas de raciocínio que se encaminham até nós há milhares de anos, levando-nos a compreender um pouco as nossas origens.

Para entender como funciona o ciclo de absorção histórica veja o seguinte exemplo que se atribui a ela:

Exemplo – “Kepler desenvolveu seu próprio modelo do universo, publicando em 1597, que combinava algo de Copérnico com ideias de alguns físicos gregos arcanos, em uma fusão bizarra (...) Kepler pode trabalhar com seus cálculos, que o levaram a descobertas importantes como que cada planeta gira em torno da órbita do sol seguindo uma trajetória elíptica com o sol no foco da elipse, e que

os planetas se movem mais rapidamente quando estão mais próximos do sol (...) Foi somente quando *Isaac Newton* tomou o trabalho de Kepler e explicou, usando a gravidade, por que as orbitas dos planetas são elípticas, que o significado de sua descoberta tornou-se claro.” – A história da física, de Anne Rooney.

Então subentende-se que o ciclo de absorção histórica é a consequência de termos trazido linhas de conhecimentos até os dias atuais e ao empuxo acarretado para o avanço das nossas interpretações dos fenômenos da natureza. Ora, os conhecimentos que eles absorviam no exemplo, gerando algo novo, o faziam não por outro meio, mas graças ao “Ciclo de Absorção Histórica”. Kepler absorveu conhecimentos dos antepassados de maneira “Contínua”, gerando inumeráveis cálculos através desta “egrégora” e dando continuidade ao desenvolvimento de novas linhas de conhecimento. O mesmo aconteceu com *Newton*, que se aproveitou do ciclo.

Essa é a importância real do ciclo de absorção histórica e acreditamos que o leitor deve se inteirar totalmente do assunto, a fim de entender com total magnitude possível, os tópicos do porvir e, conseqüentemente, atribuir isso a sua vida, colocando em prática. Por mais que estes conceitos sejam algo que todo

ser humano já toma como ofício involuntariamente ou sem saber que assim está fazendo, nós compreendemos que alguns fazem com mais respaldo e sutileza que outros, que contrariamente impõem limites nas suas absorções e gerações de conhecimentos, prejudicando seu valor interno e o autoconhecimento adquirido pela via que se estende ao amante do saber Informá-los da estrutura e de suas engrenagens no que tange o ciclo tem valor contributivo, especialmente quando o homem faz papel de aprendiz e os agrega ao seu ser.



DA CONSEQUÊNCIA
DA ABSORÇÃO DO
CONHECIMENTO PELO
CONTÍNUO E AS TRÊS
ESFERAS



Não se precisa rememorar algo que foi explícito inúmeras vezes, no entanto acredito, acima de tudo, que se deve agora juntar as engrenagens, pois se antes lhes ensinei a respeito da “egrégora”, “absorção contínua” e “ciclo da absorção histórica”, cabe-me agora o papel simples e breve de juntá-las, pois uma sem a outra pode até não perder sua efetividade, mas exorta o seu sentido e, assim como o lagarto não almeja vir ao mundo sem voar e tampouco a tartaruga se limita em permanecer abaixo mar, também as ferramentas para o conjunto estrutural da teoria da absorção do conhecimento não optam para que sua funcionalidade permaneça uma incógnita. É preciso, pois, analisar sua coalizão.

Alguns indivíduos carregam em si uma força implacável de mudar o mundo, apresentando uma coragem inesgotável, cujo indício se faz perceber no momento em que fazem o impossível para suprir suas barreiras, as quais quanto maior for o sonho mais inexorável se apresenta ante o inimigo. Outros tem sua característica diferenciada pela fé, que lhe faz acreditar tanto em uma coisa que qualquer dificuldade não >é motivo para desistir. Já outros tem consigo o poder da paixão, cujo afeto é quase uma obsessão capaz de consumi-lo e só

ameniza essa chama sobre o exercício de concretizar aquilo que a alimenta. No entanto, todos estes homens têm em comum uma coisa: a disciplina.

Foi assim que os cientistas *Halley* e *Newton* tiveram um entrave quando o primeiro perguntou ao segundo como ele conseguia realizar tantas descobertas notáveis. Este, com um toque simples, divulgou o segredo de um dos aspectos da teoria da absorção do conhecimento: “Atribuo mais a um esforço contínuo do pensamento do que à inspiração ou à percepção súbita”.

Observem que nada tem a ver quanto ao posto em praxe em se pensar que grandes homens nascem gênios, mas sim tinham consigo os fenômenos dos caracteres que tento conceituar a vocês, portanto, alentem-se ao fato de que todos somos capazes e que ninguém nasce falando, mas perpetuam-se todos os “radicais” que morreram derramando seu último suor por uma causa, um sonho, cujo ímpeto só não era visto pelos arredores em demasia pelo isolamento de seus criadores, em razão da energia implicada nessas obras criativas e pelo fato de não dormirem, enquanto aqueles, comuns e vulgares, pernoitam sob a penumbra.

Percebemos que Newton fazia grande uso da absorção contínua. Não só os fatores históricos contribuíram para

isto, mas conforme sua própria declaração o “esforço contínuo do pensamento”. Veja, no momento em que ele passava madrugadas se pondo a pensar incessantemente, estava remexendo seu arsenal teórico adquirido, isto é, sua barganha informativa, que cunhamos como “egrégora”, que não era pouca, pela qual ficava absorvendo conhecimentos ininterruptamente, sendo essa atitude uma aplicação à tarefa arduosa da Absorção Contínua, ou seja, os dois trabalhavam em comunhão, o ato de absorver muitos conhecimentos e utilizá-los com furor, conforme expandia sua “egrégora”.

Há ainda mais um fator a ser acrescentado e isso aborda o Ciclo de Absorção Histórica. O fato é que esse processo não diz respeito apenas a um passado remoto, como pode ser trabalhado pelos praticantes da TAC enquanto estão vivos. Ora, algo que fiz no passado não implica que, ao ser colocado em voga por outro, eu deva ter sucumbido, pelo contrário, não somente o outro pode fazer uso do meu arsenal quando estou vivo, como eu próprio. Desse modo os ensinamentos que Sócrates passou a *Platão* ao tomar a cicuta que tirou a sua vida fez dele o criador do tão famoso mito da caverna, pois Sócrates passava conhecimentos aos seus alunos a respeito da verdade por meio de lições, sem deixar nada

escrito. E quando ele, tendo a opção de fugir, decidiu não aceitar a condição e se tornar um mártir, tomando a cicuta pelos seus ideais, deixava com este ato um último ensinamento para seus alunos – entre os quais se encontrava *Platão*. Por conseguinte, ele deixou uma última lição para ser absorvida pelo Ciclo Histórico e *Platão* absorveu este conhecimento com afinco, juntando-o a sua “egrégora” e formando o mito da caverna.

Muitas vezes, devido a uma vida ociosa ou por não termos aprendido a trabalhar com nosso poder cognitivo, deixamos nossos conhecimentos absorvidos totalmente inertes, parados. Porém, em alguns momentos raros, recebemos uma luz que, quando não ignorada, tem o poder de colapsar nosso ego e nos fazer “sair da caverna”. É um destes raros momentos em que absorvemos novo conhecimento e interligamos a um conjunto dos conhecimentos que já fazem parte de nós mesmos – “egrégora”, e, sem perceber, aplicamos uma força discreta na bagagem total de informações devido a alguma estrutura interna do conteúdo mais recente adquirido. Essa força quando trabalhada e percebida, como um “insight”, pode ajudar no processo rotacional da absorção e fazê-lo continuar em movimento. Em outras palavras, é a “Absorção Contínua”. Este indivíduo, que podemos

classificar como sortudo, ao absorver um conhecimento que foi deixado por outra pessoa no ciclo de absorção histórica, permanece dando continuidade àquele movimento que tende a expandir-se mais e mais. Propicia-se nas mais das vezes, nesse interim, a capacidade de gerar grandes benefícios ao harém informativo da raça humana, fazendo com que todos tenham acesso a conhecimentos ricos pelo ciclo.

Essa lei de causa e efeito que a “Absorção Contínua” atribui a alguns conhecimentos absorvidos, ao trabalhar em prol de alimentar não somente a “egrégora” do participante da TAC, como também o ciclo de absorção histórica, é mais comum do que imaginamos. Para que *Einstein* chegasse a sua teoria da relatividade geral, além dos muitos obstáculos que todos criadores têm ao longo de sua vida, houve também algumas luzes que, se não obra do determinismo divino, então que seja do acaso reluzente.

Uma dessas iluminações se procedeu quando o cientista americano *Arthur Stanley Eddington* percebeu uma falha na órbita de um dos planetas do sistema solar newtoniano e divulgou para *Einstein* que o compreendeu e foi a chave para completar sua teoria da relatividade. *Einstein* ao divulgar sua teoria logo foi absorvida por *Eddington* que

a comprovou empiricamente. Isso em si mostra, com efeito, as nuances da absorção contínua feita por um pensador, que aplica com furor sobre sua egrégora a fim de encontrar uma solução.

Somente este processo pode dar uma contribuição engrandecedora ao ciclo de absorção histórica, pois é assim que se chega a informações contraditórias ou diferenciadas. E se *Einstein* não levasse essa informação quanto ao erro newtoniano para a egrégora, absorvendo-a, não poderia concluir sua teoria, levando-a para o ciclo pelo qual *Eddington* consequentemente nunca poderia comprová-la e o mundo inteiro não conseguiria se beneficiar dessa obra prima.

Percebemos, com isso, que a inter-relação humana é o que potencializa nossa existência e lhe dá sentido e que a grandeza do *homo sapiens* está em suas relações sociais para edificar a interpretação dos fenômenos da natureza e engrandecer a linguagem bem como suas potencialidades cognitivas.

O que nos diferencia dos outros animais é nosso mecanismo de linguagem que, se eles também tiverem, possuem limitações quando comparada a nossa. E o homem que não reconhece porque veio ao mundo e para onde vai depois daqui, tão pouco sabe sobre sua

alimentação verdadeira. O que se transvia continuamente da natureza, pode pelo menos resgatar seus valores e se redescobrir através da compreensão de nossa estrutura cognitiva e de como nossa mente funciona.

Aqui na TAC demonstraremos o que torna o indivíduo superior em utilidade, intelectualidade e produtividade. Isso tudo não implica só em um atributo genético, inato, mas principalmente no seu redescobrimento e no trabalho para com essa redescoberta.

Já alertei quanto ao fato mais que comprovado de que nenhum gênio o é por exclusividade, mas por reminiscência de seus valores mais fidedignos. Posteriormente darei mais uma reforçada nesse aspecto, quando demonstrarei no estudo que fiz desses “grandes homens” durante anos consecutivos que eles eram iguais a você e diferentes, pois a igualdade resume-se apenas nas limitações e já as diferenças é que eles trabalhavam para expandi-las.

Este trabalho, como venho tentando provar ao longo deste estudo, proveio da deliberação dos fenômenos que a TAC torna a explicar e que está incutido em todo ser humano.

Até um primata pode ser mais inteligente que um ser humano, se o indivíduo não faz uso da “Absorção

Contínua”, não alimenta sua “egrégora” e não contribui para o “Ciclo de Absorção” Histórica, permanecendo na inércia, trabalhando como escravo para atingir as metas de outros, vivendo uma vida enfadonha por seguir integralmente os pensamentos alheios e nunca os seus, permanecendo ocioso e sem expectativa de melhorias, sem sonhos e ambições, fazendo todos os dias as mesmas rotinas mecanicistas e pragmáticas durante toda sua vida.

Muitos preferem sofrer lavagem cerebral com um programa de televisão ou se alienar ao conceito de felicidade que a mídia lhe propõe, seja nas novelas fúteis ou nas músicas com alto teor selvagem e com grande impulsividade libidinosa, então quem seria superior em termos de trabalho cognitivo e inteligência por pensar de maneira original?

Aquele que nunca viveu sua vida, mas a dos outros, o que a comida não sabe como plantar, mas paga por uma pronta, envenenada e mais cara. O que não sabe nem por que veio ao mundo, se o que está fazendo é o certo, nem para onde vai. E por último, o que pelo fato de nunca originar nada novo, nunca pegar um instrumento e utilizá-lo em prol de obter algum resultado. Enfim, nunca absorver conhecimentos, levá-los para egrégora e contribuir com alguma coisa útil, mas, pelo contrário,

descartá-los logo em que absorve, tendo preguiça nesse absorvimento, não retendo suas mensagens?

Ou o primata que, diferentemente, sabe o que tem que fazer no mundo, aprende cuidadosamente as lições que o seu pai ou mãe estão lhe passando pelo ciclo, absorvendo-os com alento as informações, e graças a isso, pega uma castanha ainda incrustada, uma pedra ou outro instrumento da natureza ao seu redor e, por conta própria, quebra sua casca a fim de se alimentar; que sabe quais alimentos são contundentes com seu organismo, que não permanece ócio e nem tem pensamentos alheios, mas sim próprios do seu ser? Muito melhor seria ser qualquer outro primata do que um ignorante humano (Mas isto é apenas uma sátira para que as pessoas busquem contribuir com algo).

No início do século XVII, pensava-se que para manter um corpo em movimento seria necessário que nele atuasse uma força. Foi Galileu quem absorveu esse conhecimento o agregou aos seus, gerando um conhecimento novo, o qual deixou para absorção histórica e afirma: “Na ausência de uma força, um objeto continua a mover-se com movimento retilíneo e com velocidade constante”. Então Newton absorveu esse conhecimento passado pelo ciclo, fez uso da absorção contínua e juntou aos seus,

formando um novo conhecimento: “Quando a resultante das forças que atuam sobre um corpo for nula, esse corpo permanecerá em repouso ou em movimento retilíneo uniforme”.

Não seria porventura da natureza da TAC que seu usuário, trabalhando positivamente, absorvesse o máximo de informações possíveis, com o interesse próprio e altruísta de alimentar a “egrégora”, expandi-la e utilizá-la para construir teses, antíteses ou conseguir sínteses, levando ao ciclo? Para tanto é necessário ímpeto na absorção, de modo a torná-la contínua. Tudo isso serve para enfatizar que o conhecimento ao ser absorvido demasiadamente toma continuidade que o torna cada vez mais extenso e a isso deve ser atribuído o contínuo como consequência

Graças aos exemplos, podemos compreender que a absorção do conhecimento através do contínuo chega ao mais alto e complexo conhecimento, pois tendem a ser sempre maiores, conforme seja dada continuidade as suas absorções atribuindo-lhes uma escala. É comparado a uma corda que em seu início é fina e, ao passo que vai dando continuidade, vai engrossando. Os conhecimentos nos são passados e ao atribuímos um novo conhecimento como uma somatória dos já absorvidos, gera algo novo para

passá-lo adiante.

Agora, por que será que o homem tem estes atributos de geração neurológica? Há três esferas que podem servir-se na TAC como explicação para a construção psíquica do homem, bem como sua atividade cognitivista.

AS TRÊS ESFERAS QUE DÃO VIDA A ESTES PROCESSOS

Agora que dominamos a consequência da absorção do conhecimento pelo contínuo, sua “egrégora” e o ciclo, podemos entender três fatores que dão vida a este processo.

PRINCÍPIO: Diz respeito aos primeiros momentos da vida de um ser humano, desde a formação uterina, quando ele passa a absorver conhecimentos, pois é sabido que assim o faz ainda dentro da barriga da mãe, quando em desenvolvimento. O “Princípio” trata de levar em conta os conhecimentos que são absorvidos de uma ponta a outra, isto é, do início da vida humana e que vão sendo levados até seu estado final, no qual a vida se encerra.

Um recém-nascido está recebendo estímulos do ambiente ao seu redor de maneira irrefreável. Aliás, é consentimento da TAC que os primeiros anos de vida de

um ser humano sejam os que ele mais absorva conhecimentos, pois para ele tudo é novo e no início tudo é observado, ouvido e tocado pela primeira vez, etc., sendo a fase crucial para uma “egrégora” de conhecimentos tardios. Provada fica sua importância quando se percebe o fenômeno temporal que se alicerça nas crianças de maneira diferente da dos adultos. Ora, aquelas, por serem bambinas e terem tudo como novo, ficam tão agraciadas que o efeito do tempo é retardado e os adultos, por já estarem acostumados com os aspectos informativos que lhes voltam, ficam instigados ao perceber como o tempo tende a passar cada vez mais rápido, podendo retardá-lo somente se fizer viagens a lugares inexplorados, visto que com isso tudo será novo como o é para uma criança, só assim o tempo passa a ser visto novamente com fortuna, passando lentamente.

Inclusive é pela esfera do “Princípio” que a ética individual do ser pode ter seu desenvolvimento para um lado rude ou virtuoso, haja vista a estrutura ética ocorrer juntamente com o seu desenvolvimento. A isso entendemos que, no momento da nascida, sabendo-se valorizar suas características inatas, a criança pode fazer proveito das informações que absorve, tornando-se um ser moral e colocando para fora suas características genéticas

positivas ou, contrariamente, absorvendo conhecimentos ultrajantes, atenua e até impede a inserção das características inatas positivas que tem no íntimo, para alicerçar as negativas e sua ética se tornar degradante. Tudo isso é partícipio primeiro das inter-relações humanas, pois são elas que jogam para o ciclo, para a criança ou adolescente, a fim de que façam proveito do que lhes é útil, levando para a “egrégora” agarrar-se a determinado teor informacional. Aqui percebemos como a humanização constrói a ética individual, responsável no que diz respeito aos que cercam o nascente ao aspecto e valores informativos que lhe são proporcionados absorver.

O “Princípio” dentro do contexto da TAC pode ser entendido como: “Desde o nascer absorvemos conhecimentos pelos sentidos e resguardamos as informações inatas”. A tarefa do bebê é basicamente conhecer o mundo físico e social através do uso de sistemas sensoriais e motores.

IDEIA: A ideia é algo totalmente inovador que se resume da seguinte maneira: “Capacidade de gerar algo novo através da junção de informações absorvidas e hereditárias”. Esta “junção” é exatamente pela “egrégora”. Sim, a egrégora tem forte valor para a ideia e

não poderia ter menos, uma vez que é uma das esferas que explicam estes conceitos precedentes.

Então, a ideia é formada pela junção de conhecimentos hereditários absorvidos desde o princípio e ao juntar dois elementos absorvidos ou mesclar múltiplos conhecimentos tem-se o novo, isto é, a ideia, criada por meio desse processo é basicamente uma ponte com a Imaginação. É graças a ela que muitos pensadores, que fizemos o favor de exemplificar anteriormente, chegaram não apenas a levar conhecimentos ricos ou construtivos da “egrégora” para o Ciclo Histórico, mas também originar novos, como por exemplo, a “Teoria da Relatividade Geral” já demonstrada e do “Mito da Caverna”, ajudando a alimentar o Ciclo de Informações Históricas e a evoluir as sociedades futuras por seu meio.

Para entender melhor a respeito do aspecto imaginativo da ideia ou se aprofundar neste tema, basta ler minha teoria da limitação criativa, ou “TLC”.

COMPOSTO: Um pouco mais complexo, o composto se caracteriza de uma maneira que exige um pouco mais de reflexão, haja vista ser o responsável por fundir o princípio com a ideia.

A fundição, esta conexão que faz com que a ideia tenha

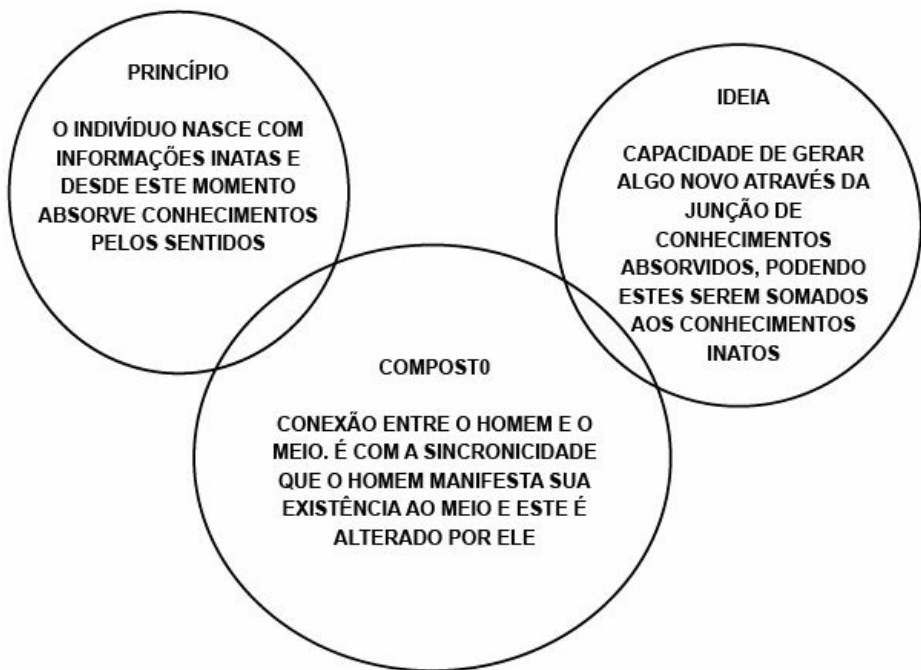
vida graças ao princípio e este graças aquela, é propriedade do “Composto”, que é a balança entre o ser e o meio. Com efeito, valoriza o meio com suas características a ser absorvidas e o homem com suas características de absorver-se dele.

É o Composto a energia responsável pelo trabalho de duas forças, o homem e a natureza. Assim sendo, está intimamente envolvido na natureza interna e externa, pois, quem disse que um homem forma-se apenas pelo uso do meio? Não há de passar impune a fortaleza inata que todo ser tem em si. Ele resume-se na conexão entre o homem e o meio, podendo, graças a esta ligação, o meio atuar com forte impacto na vida do homem e ele transformá-lo.

Para entender melhor, basta saber que o composto age como uma sincronicidade. No momento em que o ser humano consegue utilizar a ideia para unir conhecimentos do meio com suas características internas, ele quebra um velho paradigma e consegue promover uma relação mútua entre duas forças aparentemente distintas, alterando sua percepção da matéria. Faz-se processo facilitador quando demonstrado o seu ato de envolver o Princípio e a Ideia, dando alusão de que sem ele estas não se vivenciariam.

Olhemos o ser humano, se não tivesse o princípio, isto é, se não absorvesse conhecimentos de tudo ao seu redor,

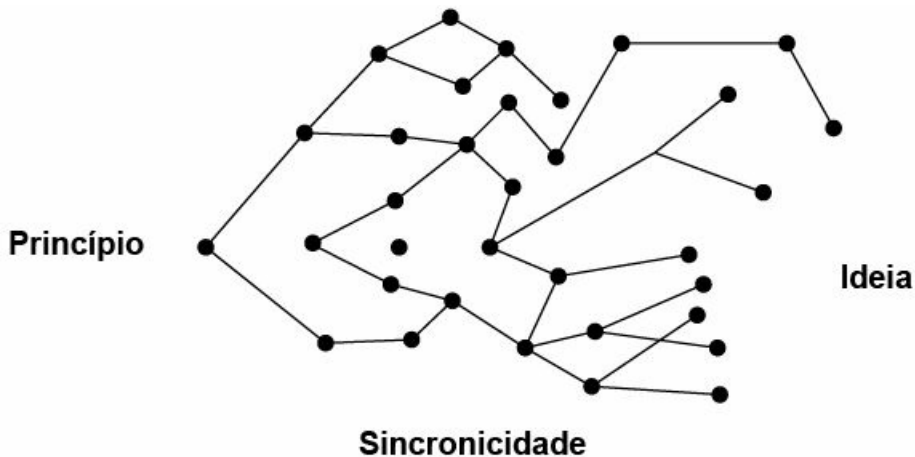
não poderia levar para a “egrégora”. E sem um acúmulo de informações adquiridas, não poderia gerar nada novo, matando a “IDEIA” e seu conceito. Por sua vez, como o homem iria adquirir conhecimentos além de um limite natural, se não fossem suas próprias invenções (IDEIA) que gerassem novas formações para que seus sentidos e os das próximas gerações se alimentem, expandindo o “PRINCÍPIO” e seu conceito? É de grande notoriedade a necessidade crucial em ter as leis do Princípio, para que funcionem as da Ideia, e vice-versa. E para isto cabe o papel do Composto, ato de demonstrar que uma sem a outra se torna inexistente, porque sendo ele tão só o efeito da sincronicidade exprime-se pela ação e reação das outras esferas em si.



Podemos claramente observar que as três esperas são interligadas. Agora é possível compreender a importância da Absorção Contínua, a fim de alimentar a “egrégora” e poder dar vida a “ideia”, sendo esse ímpeto de adquirir conhecimentos nada mais que um dispêndio natural do ser humano enraizado em seu “Princípio”.

Também é possível entender melhor o processo pelo qual a história do conhecimento pode ter sido iniciada, através do entendimento coeso de como o Ciclo de Absorção Histórica funciona. Com isto, também se torna

fácil compreender porque estamos com todos os conhecimentos interligados de um ponto inicial a um final, sendo o ponto inicial aquele no qual foi projetado a partir do momento em que um único homem deixa seus conhecimentos através da linguagem para absorção e que gerações utilizam-se dele para a egrégora, levando a ideia e contribuindo para sua amplitude, expandindo, com isso, o ciclo:



As pessoas que entendem este raciocínio, esta lei, passam a ter duas escolhas: negligenciá-las ou agregá-las a sua vida. Se escolher a primeira, torna-se, em muitos casos, tão transviado que pode, pela sátira outrora, semelhar-se a um primata ou até mesmo se rebaixar a ele. No entanto, se escolher a segunda, agregando estes

valores do Ciclo de Absorção Histórica, entretanto, o indivíduo pode, através do exercício destas informações, ajudar na evolução de sua raça. Torna-se engraçado alguns não perceberem o que pretendo supor aqui. Vide, todos os animais na natureza sofreram um processo distinto de seleção natural para tentarem se manter vivos e adaptados a um *habitat*. O homem foi quem sofreu uma seleção mais diferenciada tornando-o capaz de controlar tudo ao seu redor, porém também se perpetua de imensidão nos mesmos aspectos instintivos dos demais animais. E, sendo nossa nova era a digital, e tendo que se adaptar a ela, nossa única forma de evoluir será pelo mesmo meio como sempre foi desde a eminência cognitiva humana: colocando em prática os aspectos arcaicos da TAC, antes esquecidos, mas agora trazidos ao vulgo por meio do nosso artifício primoroso: a escrita, evolução do modo como passamos informações pela linguagem.

Assim, Pascal, um ilustre adepto da TAC, alega: “Está na ignorância no primeiro estágio de sua vida; mas se instrui sem cessar em seu desenvolvimento: pois tira proveito não somente de sua própria experiência, mas também daquele de seus predecessores, porque guarda sempre na memória os conhecimentos que uma vez

adquiriu e porque os conhecimentos dos antigos estão sempre presentes a ele nos livros que deixaram. E como conserva esses conhecimentos, pode também incrementá-los facilmente, de modo que os homens estão hoje, de alguma forma, no mesmo estado em que se encontrariam esses antigos filósofos, se lhes fosse dado viver até nossos dias, acrescentando aos conhecimentos que tinham aqueles que seus estudos pudessem ter proporcionado no decorrer de tantos séculos”.



ABSORÇÃO DOS
CONHECIMENTOS
SENSÍVEIS SOMADOS
ÀS DEMAIS ABSORÇÕES
COMO RESULTANTE DE
CONHECIMENTOS CRIATIVOS



Quando, no fim deste capítulo, descrevo os primeiros indícios de evolução das leis que dão movimento à TAC, comentando, conceituando-os e analisando as questões dele decorrentes, não tenho o intuito de fazer uma preleção quanto os seus fins intelectuais. Os propósitos e fins dessas novas nuances que lhes serão expostas são tão importantes que só poderão ser tratadas em ampla magnitude, visando um entendimento literal, em um momento porvir, nos capítulos procedentes.

Para que essa mudança no paradigma pelo modo como se darão os seguintes ensinamentos ocorra, cuja importância não se mede para a TAC, é preciso compreender o berço da filosofia lá em *Platão* e *Aristóteles*. Falaremos brevemente de seus antagonismos, da dicotomia entre eles travada ao longo de suas vidas. Abordaremos aqui outra maneira de pensar sobre suas diferenças e, para tanto, é preciso fazer uma breve explicação do corpo de crença central de cada um deles.

Platão e *Aristóteles* defendiam ideias diferentes, em que uma negava a outra. A começar pelo primeiro, *Platão* defendia que absolutamente tudo que pertence ao “mundo dos sentidos” é feito de materiais que o tempo trata de desfazer. Por sua vez, todas as coisas nascem de uma

“forma” atemporal, que é tanto eterna quanto imutável. Para ele, aquilo que é eterno e imutável não é nenhuma “substancia fundamental” que pertence ao mundo físico, mas sim modelos ou padrões espirituais ou abstratos dos quais derivam todos os outros fenômenos. Por exemplo, o cavalo; ele envelhece, passa a mancar, adoece e morre, mas a verdadeira “forma do cavalo” é eterna e imutável. A essas formas deu o nome de ideias. Atrás de todo cavalo, porco ou ser humano existe um “cavalo ideal”, um “porco ideal”, ou um “ser humano ideal”. Em síntese, *Platão* quis dizer que deve haver uma realidade própria por trás do “mundo dos sentidos”. A essa realidade chamou de “mundo das ideias”. Lá estão os modelos, eternos e imutáveis, por trás dos diferentes fenômenos que presenciamos na natureza. É no mundo das ideias também que se enraíza a natureza abstrata.

Aristóteles, que era seguidor de *Platão*, passou a contradizê-lo e deixou de seguir seus ideais. Isso porque *Aristóteles* era um famoso naturalista, e como tal, observador perspicaz da natureza passando a enxergar nela a verdade e o local onde deveria o homem procurar a máxima, deste modo, ela estaria no mundo tangível e não naquele defendido por *Platão*, inefável e intangível. Seu adágio era de que não havia ideias inatas.

Para *Platão*, o mais alto grau da realidade está naquilo que pensamos com a razão, enquanto que para *Aristóteles* é, ao contrário, o mais alto grau da realidade está no que sentimos. Começa daí a disputa entre racionalistas (razão como verdade) e empiristas (sentido como verdade).

Em resumo, consta o mundo concreto dos sentidos, defendido por *Aristóteles* e o mundo inefável das ideias, defendido por *Platão*.

Eu, para chegar à TAC, juntei ambos em seus antagonismos, todavia não entre o discurso do racionalismo e empirismo que travavam em suas defesas, mas naquilo que os levava a ter essas conclusões.

O cérebro de um ser humano é dividido em dois hemisférios cerebrais: o esquerdo e o direito. Ocorre que cada hemisfério é composto de inumeráveis áreas que dispõem ao seu dono habilidades diferenciadas. Por exemplo, dentre muitas das características do cérebro esquerdo, pelas quais pesquisadores dizem que a grande maioria as utiliza com mais magnificência que seu oposto, observa-se que se tem constituídas as partes lógica, analítica, estruturada. Já o hemisfério direito, condiz com a imaginação, criatividade, etc.

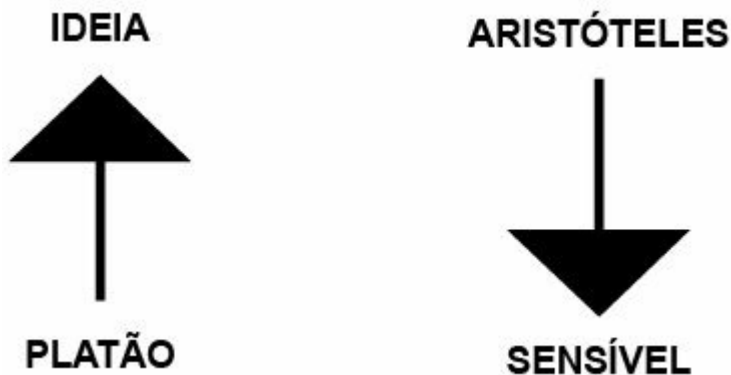
Em uma hipótese arriscada, defendo que cada um deles tinha esses pontos de vista dicotômicos por usarem mais

um hemisfério cerebral. Sendo que *Platão* trabalhava mais com o direito (criatividade, abstrato) e *Aristóteles* com o esquerdo (raciocínio lógico, analítico). Por isso cada um defendia seu ponto de vista como o correto, sem se darem conta de que era com a união dos dois que grandes pensadores fariam jus as suas obras, pois colocariam os dois hemisférios em prática.

O psicanalista Jung nos deixa claro, em um de seus trabalhos, que existem dois tipos de personalidade: introvertido e extrovertido. *Platão* era introvertido, um “idealista” que só conseguia ver a matéria do ponto de vista de seu sujeito. Já *Aristóteles* era extrovertido, um “realista” que só conseguia ver seu sujeito na matéria.

Eu uni na TAC o trabalho com os dois hemisférios, juntando *Platão* (introvertido) e *Aristóteles* (extrovertido) e mostrando que ambos estavam corretos em suas questões, quando travadas na correlação com as informações e aspectos cognitivos humanos. Só faltava um único detalhe para que enxergassem essa exatidão nas duas abordagens, como já falei: unir os opostos.

Observem a imagem a seguir:



A imagem acima nos mostra que à esquerda tem *Platão*, e à direita *Aristóteles*. A seta apontada para cima retrata a defesa de *Platão* acerca do mundo das ideias (abstrato), e a seta direcionada para baixo retrata, por sua vez, a defesa de *Aristóteles* no que tange a natureza sensível (matéria), ambos defendendo seus conhecimentos.

Pois bem, utilizei a teoria multifocal para poder enxergar esses dois pontos de vista de maneira multiforme. Observei a possibilidade da mente de *Platão* (introvertido) ser mais imaginativa e abstrata pelo exercício assíduo do hemisfério direito, enquanto *Aristóteles* (extrovertido), sendo mais lógico e até utilizando-se da lógica para formar a ciência, trabalhava mais, obviamente, com o hemisfério esquerdo, responsável pela lógica, pelo metódico e pela

classificação.

Desse modo, portanto, surgiu através dessa linha de raciocínio, a TAC, que é a utilização e a união das ideias platônicas com as aristotélicas olhadas sob múltiplos pontos de vista, originando a teoria da absorção do conhecimento.

Este terceiro capítulo da TAC, cujo título predispõe: “absorção dos conhecimentos sensíveis somados às demais absorções como resultante de conhecimentos criativos”, tem como princípio, ensiná-los a absorver conhecimentos sensíveis (*Aristóteles*), levar ao campo da ideia (*Platão*) e originar algo novo (*Aristóteles e Platão*). Este último está contido nos dois porque no momento em que um criador origina algo inaudito, esta nova forma agrega valor na natureza sensível (*Aristóteles*), podendo ser compartilhada com os outros seres sencientes e por trás desta mesma forma originada, pode-se chegar a uma ideia perfeita (*Platão*), assim como ela mesma é idealizada por seu criador, que a via como a simbologia de ideia plena sobre o conjunto de conhecimentos que absorveu e utilizou para trazê-la a este mundo.

Uma vez que esta nova criação gerada por um usuário da TAC foi materializada no meio externo e natural defendido por *Aristóteles*, a pessoa que faz uso da TAC

vai utilizar-se da absorção contínua para agregar esta nova forma sensível ou abstrata originada e gerar novamente, dando empuxo também para o “ciclo de absorção histórica”, o qual contribuiu para pulular as informações no meio para serem absorvidas.

A partir do momento em que o ser humano está inserido em seu devido presente na matéria, a única maneira de acessar o “mundo das ideias” defendido por *Platão*, ironicamente, é através daquilo que ele deveras negava como fonte de verdade, ou seja, pelo “mundo dos sentidos” de *Aristóteles*.

Absorvendo conhecimentos da natureza sensível – tão defendida por *Aristóteles* –, unindo à egrégora, levando ao campo da ideia – natureza abstrata de *Platão* – e originando algo novo. Eis aí a TAC em sua plenitude. A forma ideal dessa origem é imutável e única, especialmente para o criador. O que ocorre é a materialização daquela forma ideal, que poderia ser sua sombra, através do conjunto de conhecimentos sensíveis absorvidos.

Hipoteticamente o ato de absorver conhecimentos da natureza sensível (*Aristóteles*) se executa mais pelo hemisfério esquerdo (mundo analítico). A criação de algo novo advém do hemisfério direito, natureza abstrata,

Platão. Assim surge na mente daquele que se posta a criar a ideia perfeita por trás das coisas ao seu redor, pelas quais se utiliza como ferramenta para alcançar esta percepção.

Essa é a forma de descortinar o homem para a verdadeira contemplação de como as coisas da natureza realmente são por trás das cópias; para *Platão* todos os fenômenos na natureza não passavam de uma sombra das formas ou ideias eternas. Aqui, não negamos este pensamento, porém não o aceitamos integralmente, uma vez que sem a natureza sensível defendida por *Aristóteles* não haverá propósito para ter uma ideia eterna da coisa em si, sendo a “sombra” uma parte fundamental para complementá-la. É que a matéria transformada pelo homem advém de uma idealização, de um conjunto de informações absorvidas, além de ser esta nova materialização agora apenas uma sombra pela qual quem se posta a absorver sua informação retém uma ideia perfeita dela em si.

Desse modo, para nós, em nenhum há o acerto, todavia em ambos este acerto se constitui enquanto coexistem. Convém que nos utilizemos dessas informações para agregar os dois valores, colocando em processo na TAC a absorção de conhecimentos sensíveis de *Aristóteles*,

levando a ideia de *Platão* e gerando algo novo que irá acrescentar uma nova forma no mundo sensório e trazer, por trás dessa forma originada pelo criador, uma ideia, alimentando, com isso, os dois antagonistas em comunhão.

Resumindo, é de suma importância absorver um conhecimento sensível, para ao uni-lo com outro conhecimento o homem possua “egrégora”, levando até a ideia.



“Conhecimento sensível deixa de ser limitado ao ir para o campo da ideia, pois a ideia é ilimitada”.

Isso faz com que a egrégora continue sendo alimentada, sempre tendo novos conhecimentos a serem acrescentados

A natureza sensível diz respeito a tudo que é matéria: o físico, a terra por assim dizer. Então ao absorver conhecimentos de natureza sensível (matéria), através dos seus órgãos sensoriais, o homem passa pelos processos da Absorção Contínua, se assim o absorvedor quiser, se fundindo com outro(s) conhecimento(s), entrando, se novamente assim o absorvedor quiser, na zona da ideia e gerando um novo conhecimento. Veja a seguir:

Absorção de Conhecimento Sensível
+ Absorção de seus Conhecimentos
=

UM NOVO CONHECIMENTO
(Quando levada até a ideia)

“A inteligência resume-se no ato de materializar uma ideia ou abstração para a realidade, tornando o que antes era subjetivo uma objetividade coletiva”, ou seja, do mesmo modo que a natureza faz a descendência de uma espécie de vida vir com modificações através da hereditariedade, da mesma forma o homem, dotado ao conhecimento, conceito e ideias, assume papel de absorver os conhecimentos e levá-los a ideia, criando algo novo que por descendência tem sua verdadeira modificação.

Somos uma espécie inventiva. Acreditando nisto é que a TAC visa fortalecer o elo existente entre o homem e sua essência. Neste espectro biológico, o corpo nasce, absorve conhecimentos para suas células e gera outra vida, passando sua “egrégora” de informações para a nova vida, tendo com isso o ponto culminante da evolução. Do mesmo modo, na nossa ciência epistemológica, na qual se encontra teoria da absorção do

conhecimento que compartilho com vocês, temos a condição de um homem que veio ao mundo, absorveu e expandiu sua “egrégora” de conhecimentos, uniu e gerou algo novo

É importante entender que um dos princípios da TAC é adotar como principal característica da inteligência o ato de criar, bem como a criatividade, sem jamais deixar de validar-se dos outros princípios, inserindo-os em sua valorização.

Quando passamos a analisar estas perspectivas, vemos outras abordagens e estudos feitos em algures, de modo a permanecerem atemporais, que partiam levemente da mesma interpretação. Podemos tomar como exemplo o livro de *Desmond Morris*, “O macaco nu”, em que alega que o homem iniciou sua evolução quando, em determinado momento, sua zona territorial, que era sobre as florestas, começou a ficar severamente limitada, o que fez com que nossa espécie optasse pela via terrestre, tendo que se adaptar a novas e inusitadas situações para sobreviver. E foi esta inovação, sugerida por ele, da alimentação frugívora para a carnívora que fez com que caminhássemos por uma nova senda e adquiríssemos este comportamento que se diferencia dos padrões da natureza:

“A base biológica de todo este processo reside no desenvolvimento de um cérebro suficientemente grande e complexo que permitiu que o macaco caçador evoluísse. Mas a forma exata assumida por esse progresso já não depende de uma orientação genética específica. O macaco da floresta, que se tornou macaco terrestre, que se tornou macaco caçador, que se tornou macaco territorial, acabou por se tornar macaco culto e devemos parar temporariamente aqui.” (Macaco nu, Desmond Morris)

Se isso procede, então, obviamente que a evolução surgiu de uma inovação em torno de uma espécie que já tinha propensões para adquirir novas e evoluídas maneiras de linguagem através da seleção natural. Inovação essa caracterizada pela criatividade e pelo ato de se diferenciar, pois que, outros animais que também mudaram seus comportamentos e *habitats* não tiveram repercussões tão grandiosas quanto àquelas adquiridas pelo homem devido suas propensões criativas:

“A panda gigante, por exemplo, é um caso típico do processo inverso. Enquanto passamos de vegetarianos a carnívoros, a panda passou de carnívora a vegetariana e, em muitos aspectos, é uma criatura tão extraordinária e única como nós. Isso se explica porque uma grande transformação desse gênero produz um animal com dupla personalidade. (...) Quando os peixes primitivos conquistaram a terra seca, desenvolveram novas qualidades terrestres, ao mesmo tempo em que continuavam arrastando antigas qualidades aquáticas.” (Macaco nu, Desmond Morris)

Observem que outros passaram pelo processo nessa

hipótese que *Desmond Morris* cita em seu livro, porém não tiveram efeito tão brusco quanto o homem. Disso já discorremos que o poder criativo é o que causa esta notória diferença. Nutrindo-nos de mais um exemplo para demonstrar a efetividade de se absorver conhecimentos e criar, segue uma explicação lógica feita pelo autor:

“Todos os mamíferos têm um forte instinto exploratório, que é, no entanto, mais crucial para uns que para outros”. Por conseguinte, só se fortifica a questão de que o *homo sapiens* é uma espécie inovadora e que recorre ao acúmulo e “egrégora” de informação. Acresce que nestas “hipóteses” o homem não se tornou o que ele é atualmente pelo consumo da carne, mas pelo processo de mudança em seu *habitat* que o fez modificar seus padrões comportamentais.

Muito dificilmente a carne ou comida queimada foi a geradora de uma inteligência mais protuberante no homem. A hipótese do humano caçador é passível de erro e se fosse para pensar por este aspecto, eu preferiria acreditar que nossos antepassados eram presas de outros animais, e não predadores, e que foi a necessidade de escapar que o levou à habilidade intelectual e à linguagem mediante a novas adaptações da natureza, tendo que se desviar do padrão natural.

Esse transviar-se é o que provocou uma tomada de consciência (ego), sendo importante para manifestarmos

nossa existência. Por termos a linguagem como mecanismo de processar a leitura natural das coisas e a criatividade intrínseca é que nos desviamos dos padrões naturais e alimentamo-nos com comidas que não são adaptáveis ao nosso organismo, dada a isso a quantidade exorbitante de doenças, entrementes. Afora estas questões, obtemos o fator que nos diferencia dos demais, a criatividade e o ato de criar (transformar).

“Um grande artista há de ter um propósito maior ou divino”. Aquele pelo qual absorve com audaciosa observação inúmeros conhecimentos leva-os à ideia e gera para o mundo uma materialização de algo que outrora era oculto, pode se intrometer nesta definição. Convém ainda salientar que o criador absorvendo conhecimentos defendidos por *Aristóteles* (lógico) da natureza sensível, os leva para o mundo das ideias de *Platão* (abstrato) e cria, trazendo para o sensível um avanço de algo que os sentidos humanos ainda não tinham se alimentado pelo contato. Este é o real propósito da inteligência humana: criar, pois é na criação que está a união dos hemisférios cerebrais e é na união que está o papel do amor.

Sem a iniciativa de criar ou originar algo novo não haverá muitos progressos na bagagem de informações adquiridas. Criar é gerar um avanço nestas informações.

Partimos de algo sem estrutura, permitimos sua evolução e, de repente, padrões e estruturas começam a surgir espontaneamente.

Em defesa ao ato de originar, digo, diferentemente de *Descartes*: “Penso, logo crio”. Veja, até para orar você precisa ser criativo. A criatividade é capaz de levar o ser humano a sensação de unidade e a ritmos de inteligência inimagináveis. As crianças com sua criatividade protuberante conseguem fazer inúmeras conexões.

Uma folha é retratada como um avião e um controle remoto vira uma arma. Pois bem, quando evoluirmos estaremos com uma criatividade avassaladora e conseguiremos enxergar tudo interconectado, veremos o universo inteiro em uma fruta ou em qualquer imagem da natureza. Tudo se resume no poder da criação e no nível de criatividade.

Esse é o maior passo evolutivo que o homem dará. Se os grandes gênios da humanidade eram tidos como altamente evoluídos, então evolução é simplesmente ser criador, pois se tornaram grandes a ponto de os divinizarmos devido suas inovações.

Foi assim que *James C. Maxwell* unificou a eletricidade e o magnetismo no século XIX. Ele conseguiu mostrar que a eletricidade e o magnetismo não são mais

que dois lados de uma mesma moeda que por sua vez, *Charles Darwin* mostrou que todos os seres vivos surgiram em razão dos mesmos princípios de evolução e seleção natural. Olhemos de novo para Sir *Isaac Newton*, ele conseguiu expor os fenômenos cósmicos e terrenos como uma mesma coisa. Demonstrou que as duas coisas podem ser descritas pela mesma lei natural. Além disto, combinou a matemática dos gregos e a nova matemática das funções com as ideias herméticas e com outras ideias próprias, levando-as para uma nova ideia, resultando na criação da nova mecânica.

Podemos perceber, pois, que todas as boas ações capazes de transformar o mundo humano e até mesmo dos arredores provêm desta arma virtuosa em absorver conhecimentos de maneira contínua, expandir sua “egrégora” com este feito, levar à ideia e gerar algo produtivo. Assim sendo, ao analisar também outro fator sobre as três esferas percorridas no capítulo anterior, consentimos que o “Princípio”, que diz respeito desde a mais tenra idade a de absorver tudo ao nosso redor, assim como a “Ideia”, que demonstra gerarmos através dessa conjuntura, são perfeitamente unificados pelo “Composto”, não à toa, mas sim por uma causa natural que se despende sobre a evolução das capacidades

intelectivas humanas.

Isto posto, com efeito, percebe-se que o grande *Johannes Muller von Konigsberg*, autor do primeiro livro dedicado inteiramente à trigonometria, “Sobre os Triângulos de Todos os Tipos”, impresso em 1533, conseguiu reunir todas as fórmulas necessárias para trabalhar com trigonometria plana e esférica, e que tamanho esforço deu a sua maneira de trabalhar com a absorção contínua, como uma espécie de dom que não conseguia controlar e acabou sendo muito admirado e influente por essa obra que acumulava um arsenal de informações. Acresce que seu trabalho foi usado e adaptado pelo grande astrônomo polonês Copérnico, que o absorveu, levou para ideia e gerou o seu novo modelo de sistema solar centrado no sol.

A eminência no trabalho literário do escritor *Lovecraft* se procedeu pela absorção de inúmeras áreas do conhecimento e sua agregação como se pode ver: “O entusiasmo inicial de *Lovecraft* pela química e fisiologia o levaria a interesses posteriores em geografia, geologia, astronomia, antropologia, psicologia e outras ciências que estudaria ao longo da vida. Ele talvez tenha permanecido um amador em todos esses ramos do conhecimento, mas sua absorção de alguns deles – especialmente na

astronomia – era prodigiosa, em se tratando de um homem de letras e eles o ajudaram a construir fundações vigorosas para seu pensamento filosófico e dariam estrutura a alguns de seus mais importantes trabalhos de ficção”. – A vida de *H.P.Lovecraft*, S.T. Joshi.

Percebe-se, por esses exemplos, que deve-se porventura adquirir informações de inúmeras áreas do saber, a fim de diversificar a potencialidade da criação, seja na pintura, escultura, desenho, música, canto, dança, ginástica, jogos, esportes, escrita, etc. Deve-se absorver todos os conhecimentos possíveis. A discriminação é prejudicial para geração de ideias e a união dos opostos é favorável, essa união é melhor efetuada com a quantidade de amor que um indivíduo coloca sobre seu ofício.

Nunca se deve ficar parado. Quando os conhecimentos absorvidos não variam, o instinto exploratório estagna, impedindo de gerar no campo da ideia algo novo e até mesmo dificultando o usuário de levar algo até lá. Acresce que se absorvermos uma linha de conhecimento apenas, ficamos inertes o suficiente para não conseguirmos criar grandes coisas, pois não vamos poder unir inúmeras áreas distintas para gerar algo novo. Nesse ponto, temos que ser cartesianos, uma vez que Descartes fazia apologia à necessidade de adquirir informações de

todas as áreas do saber, para alcançar o TODO. Quanto a este quesito direi, que: “A potência da criação depende do número de informações da natureza sensível absorvida pela egrégora”. E que a verdadeira forma por trás de uma criação humana está na mescla de conhecimentos obtidos.

QUESTIONAMENTOS REFLEXIVOS

A verdadeira forma por trás de uma criação humana está na mescla de conhecimentos obtidos. Por conta disso, alguns críticos amiúde perguntar-me-ão: Com o tempo não ficaria mais difícil criar, devido ao ciclo de absorção histórica, já que teriam uma parcela infinita de informações sendo gerada em alguma área e para ultrapassá-la necessitaria de um labor sobre-humano?

De certo, rememoro quando um matemático prodígio de minha pequena cidade natal tinha tudo para contribuir com essa ciência numérica, mas quando eu indagava o porquê de ele nada fazer para tentar suprir seus limites, me dizia que a ciência da matemática já havia descoberto tantas coisas que para ultrapassá-la era quase impossível e, principalmente, que no passado era mais fácil por ter menos achados, porém, agora, assim como no futuro, ficará cada vez mais impossibilitado de expandir e descobrir nesta área.

Ora, para nós este tipo de ponderação sobre a dificuldade em criar e exercer as ferramentas da TAC, devido à expansão infundável de informações complexas originadas em determinado setor, é totalmente inviável. E para tanto, o eminente *Giovanni Pico Della Mirandola* parecia, há mais de 400 anos, ter a resposta: “Seria o mesmo que pensar tivessem as descobertas dos predecessores obstruídos para nós a via da inventividade como se em nós tivesse esgotada a força da natureza de tal modo que sem vigor para produzir algo de novo, caso não nos fosse dado demonstrar a verdade, nem sequer poderíamos ter acenado de longe para ela.” (*Giovanni Pico Della Mirandola – A dignidade do homem*)

E *Pascal* novamente torna a dissipar a dúvida: “As experiências que nos levam compreendê-la se multiplicam continuamente; (...) É dessa maneira que hoje podemos ter outras posições e opiniões sem desprezo e sem ingratidão, uma vez que os primeiros conhecimentos que eles nos proporcionaram serviram de degraus para os nossos e que nesses avanços lhes somos devedores de ascendência que temos sobre eles; porque tendo sido elevados até certo grau para onde eles nos levaram, o menor esforço faz subir mais alto e com menos dificuldade e com menos glória nos encontramos acima deles. É por esta razão que

podemos descobrir coisas que lhes eram impossíveis perceber. Nossa visão é mais ampla e, embora conhecessem tão bem quanto nós tudo o que podiam observar da natureza, não a conheciam tanto, contudo, e nós vemos mais do que eles”. (Do Espírito Geométrico – Pascal)

Percebe-se não somente a refutação, como a contraposição de que, na verdade, quanto mais descobertas em determinado tema, mais flexível fica expandir significativamente por parte do criador.

O efeito do Ciclo de Absorção Histórica jamais tomará, neste contexto, uma ação retrógrada, mas anterógrada, uma vez que, a partir do momento em que os homens contribuem em avolumar o ciclo de século em século, passam a dar informações necessárias para que outrem as absorva, a fim de utilizá-las a seu favor para novas descobertas.

Os céticos afirmam não haver verdade absoluta justamente porque quando descobrimos algo acreditando que nos daria essa verdade, percebe-se que essa nova descoberta abriu um leque pluralizado de inovadoras dúvidas pelas quais necessitamos desvendar.

Aqui, notamos com exatidão os pormenores do por que a TAC pode ser cada vez mais utilizada e novos criadores

surgirão em ritmos maiores, pelo simples fato de que as expansões das áreas científicas, ou seja, o que for, trará sempre uma bagagem maior ainda de questões que precisam ser solucionadas. Desse jeito foi que a matemática, sendo expandida na atualidade, se dividiu em ramos como a diversificação dos galhos sobre o caule de uma rameira, e cada ramo é apresentado como um desafio a mais por parte de seus dominadores, percebendo estes últimos que muito se tem para explorar e o arsenal de informações deixado pelo Ciclo, com intuito de ser absorvido e levado para “egrégora”, cumpre papel deveras estimulante, dando as ferramentas por vezes necessárias para novas criações.

Cumpr-se no devoto da resposta uma lei sacra do nosso ponto de vista: “A dificuldade de se originar algo novo é proporcional ao inverso da quantidade de descobertas ou inovações trazidas ao vulgo”.

Perguntar-me-á: “E quanto às limitações das pessoas? E as inteligências múltiplas? Nem todos devem ser bons em criar, em contraste, alguns devem ter outros tipos de habilidades e, justamente por isso, mostram no que tange à imaginação certa atenuação”.

Muitos verão, no decorrer deste estudo, que defenderei com todo rigor a criatividade como um dos aspectos

primários da inteligência. Devem compreender, porém, que criar não é apenas materializar algo, mas também aceitar novas ideias e quebrar velhos paradigmas. Isto acontecendo já faz com que o indivíduo transforme a si mesmo e a vida de seus arredores. Isso também entra aqui neste conceito. Talvez alguns críticos digam que negligencieei, com isso, as outras inumeráveis formas de inteligência, quanto à famosa teoria das “Inteligências Múltiplas”, mas quanto a isso, saibam de antemão que não as ignoro, pelo contrário, acredito que o homem é dotado de inumeráveis habilidades antagônicas e cada ser deve ser respeitado e até mesmo admirado pelo seu tipo de inteligência. Todavia, apenas refutamos a ideia de que a “Mente Criativa” esteja separada e vista como mais uma tipologia em que alguns se destacarão mais e outros de maneira menos impetuosa e estes últimos deverão se destacar em outras vias, mas no tocante à criatividade não terão acesso à área imaginativa dos primeiros.

Acreditamos que todos têm criatividade em diferentes níveis sim, porém, com capacidade de se expandir. E quanto aos destaques nas outras inteligências, são todos provenientes de inovações que os tornam melhores naquilo. Quanto à inteligência social, por exemplo, muitos que atraíram multidões no decorrer da história inovaram

em algum de seus aspectos. Por exemplo, Gandhi trouxe ao mundo a “Revolução Pacífica” e Hitler foi pioneiro em utilizar a mídia da época a seu favor, alienando as massas a ir aos seus discursos de avião particular, assim como uniu em sua oratória a política e a religiosidade mística.

Vejamos agora, por exemplo, a inteligência musical: é claro que o sucesso de um músico o perdura na história primordialmente pelas suas composições, o que logicamente é uma criação do autor e assim por diante. É desse modo que enfatizamos ser criatividade a inteligência primária do homem, no entanto defendemos e aceitamos a ideia visível de que cada um tem uma habilidade distinta, seja na música, no esporte, na literatura, etc, embora, todos tenham a habilidade criativa e devam servir-se dela nas suas habilidades particulares, expandindo-a através de uma série de características pelas quais trabalha o homem com sua tipologia.

Vale ressaltar que devo olhar sempre o outro lado da questão. Outrora alego que a fama de um músico, por exemplo, se deve as suas composições e também afirmo que o lado da execução, cujo anteposto se dá ao lado criativo, com toda certeza é digno de admissão, uma vez que um músico não ascende apenas pela sua exclusividade em compor, mas também pelo domínio das dificuldades

das composições, independentemente de ser dele ou de outrem, além da paixão notória no modo como executa o instrumento.

Há necessidade de haver um número grande de criadores em comparação com os mecanicistas. E, cabendo-nos o conceito de criar como algo relacionado também a aceitar novas ideias, a parte mecanicista é de todo aquele que adota uma mente fechada, impedindo de quebrar velhas maneiras de pensar, prejudicando o progresso, uma vez que costumeiramente atacam inovadores. Por isso para a TAC é de suma importância adotar uma perspectiva multifocal e aceitarmos o novo.

A TAC visa demonstrar que é de pertinência crucial o fato de termos cada vez mais e mais criadores, pois desde a mais tenra idade dos registros históricos da humanidade é notada a promiscuidade de indivíduos com esta particularidade, além de criar, ser a chave da inteligência humana e do sucesso de um homem.

Acreditando na possibilidade desse viés, mas também valorizando que todos podem ser capazes, com muito ardor, de se abrirem a um mundo novo, penso que não será negativo um número cada vez mais protuberante de criadores em nação. E, olhando do ponto de vista comportamental, vejo certa possibilidade. Quanto mais

criativa uma pessoa, mais facilmente ela tende a aceitar, aprovar e colocar em prática novas ideias ou maneiras de pensar. E quanto mais mecanicista, mais mente fechada, mais dificultoso é aceitar um pensamento diferente ou um modo de agir antagônico, de modo tal que os ataques aos originadores de ideia sempre vêm deste bando que cobre a maioria. Assim, *Roger Bacon* passou uma década preso, Galileu foi acusado, *Joana D'Arc* queimada e sua fogueira acendeu até *Giordano Bruno*, na cruz Cristo foi abatido e Moisés não sobreviveria em meio à perseguição se não dividisse o mar vermelho, bem como seus seguidores preferiram contemplar uma estátua por duvidar das suas crenças.

Quanto às hipóteses levantadas na tentativa de sanar a dúvida colocada, deixo ao caro leitor o momento de reflexão: Que sempre olhemos para algo que desconhecemos de maneira crítica. Se adotarmos e abraçarmos uma maneira diferente de ver as coisas sem olharmos criticamente, estaremos agindo mecanicamente. A mecânica envolve as engrenagens, mas a força ativa do pensamento está inerte. O que temos que fazer é adotar a força ativa do pensamento para controlar a mecânica, e não vice-versa.

Outrossim, questionaria a bel prazer: E se alguns

tiverem menos facilidade em absorver tantos conhecimentos em contraste com outros?

Quanto a isso é muitíssimo interessante notar que o psicólogo Mike Anderson, que fazia uso dessa crença, “Alegava que o nosso mecanismo de processamento básico de informações está por trás da estabilidade de diferenças individuais de inteligência: os indivíduos que nascem com um mecanismo de processamento básico rápido vão adquirir conhecimentos novos mais rapidamente do que aqueles que têm um mecanismo mais lento, e continuarão funcionando assim.” (Inteligência, Múltiplas Perspectivas. Howard Gardner. Mindy L. Kornhaber. Warren K. Wake).

Bom, para isso, contudo, refutamos parcialmente, uma vez que acreditamos na capacidade de todo indivíduo, desde que se coloque disposto à disciplina e se alie ao fator tempo. Por conseguinte, muitos talentosos são subjugados por pessoas que não tinham tanta facilidade, pois os primeiros sabendo que eram efetivos no processo de absorver informações, pouco fizeram e permaneceram inertes sobre seus orgulhos. Os segundos, indo além, sabendo das limitações, foram altamente disciplinados e, com este rigor, expandiram suas áreas cerebrais para determinado tema que exercitavam com furor. Isto é o que

pensamos diferente. Na memória neurológica e plasticidade neural sabemos que com o treino e exercício de uma faculdade cognitiva podemos expandi-la. Portanto, ninguém está muito à frente do outro. Pensar que alguns nascem falando e outros não poderão nascer falando também é desacreditar em suas chances e desistir de si mesmo por achar que é “impossível”, quando na verdade os grandes homens se esforçaram e muito. Nikola Tesla, por exemplo, praticamente não dormia, só trabalhando.

A ignorância a respeito da nossa própria inteligência é tão alarmante que agora surgiu na moda discorrer que grandes pensadores da história tinham síndrome de Savant. Sim, agora só é genial e está apto a fazer genialidades quem sofre desta síndrome. O caso foi levado tão a sério que passaram a acreditar que Einstein e Newton tinham esta síndrome. Pronto, daqui para frente alguns notórios homens vão ser vistos com a síndrome também. Entrementes esta é só mais uma desculpa para incutir que nem todos são capazes de adotar a TAC, salvo aqui, claro, alguns casos de patologias ou problemas cognitivos, e mesmo assim ainda não é total exceção.

Nos dias de hoje qualquer desculpa para desacreditar em si mesmo é válida. É assim que um homem entusiasta entra na academia com o intuito de ficar forte, com os

músculos voluptuosos, para dar asa à beleza e disfarçar os sulcos do rosto e, em meio ao desespero de perceber que para tanto se leva anos de dedicação neste laborioso exercício da musculação, recorre logo de cara no primeiro ou no segundo mês ao uso de anabolizantes, sem refletir sobre as consequências futuras à saúde. Outra pessoa dirá que fuma maconha em demasia porque é muito ansioso e isso o ajuda; sendo assim, fumar a diariamente, impossibilitando de estudar ou trabalhar com rigor, pela dispersão do foco, seria visto como uma utilidade.

Em outros casos verão o absurdo de algumas pessoas com sobrepeso não tentarem emagrecer, alegando que é pré-disposição ou tireoide, mas na verdade só não conseguem refrear a gula, e por isso pagam para um doutor pegar uma faca e fazer a devida cirurgia, em vez de praticar esporte ou jejum, ou até mesmo adotar uma dieta frugívera, mais saudável e passível de sucesso.

Outro nunca estudou para valer, e quando toma rédea e coloca a cara nos livros percebe na primeira instância, que não consegue se concentrar como aquele alguém que sempre foi disciplinado, seu médico dirá que ele tem “Déficit de atenção” e passará remédio que o deixará focado, mas às vezes alguns fazem isso sem nem consultar um médico – o que não mudaria muito – e recorrem aos

remédios de imediato, sem sequer tentar praticar uma yoga ou se habituar à leitura, sua atenção está dispersa pelo ostracismo, apesar de poder ser trabalhada conforme a disciplina. E aí se vai um jovem totalmente normal, cuja inércia nas práticas que exercitam a mente provém desde a tenra idade, agora, tomando remédio de atenção para poder estudar.

Para reforçar o que tento dizer sobre a disciplina e a importância de acreditar em si mesmo, compartilho informações do livro de Howard Garner (Cinco mentes para o futuro): “Curiosamente, os prodígios em uma esfera raramente acabam sendo criadores. Desde muito pequenos, os prodígios são recompensados por fazer exatamente o que os adultos em seu campo estavam fazendo, de forma que é necessário refazer a si mesmo – em uma brusca mudança de objetivos, orientação e motivação – para partir em direções novas e inexploradas. De Camille Saint-Saens, um prodígio musical já com idade, que nunca realizou completamente sua promessa inicial, foi dito espirituosamente: ‘Ele tem tudo, mas falta-lhe inexperiência’”.

Vide acima e observe que essa história de superdotação como apetrecho para a utilização exclusiva da TAC não tem cabimento, visto que os mais altos no escalão para o

processo de mecanismo básico em absorver conhecimentos podem muito bem não ter um dispêndio natural para a utilização das ferramentas que a teoria da absorção de conhecimentos disponibiliza. E, pelo contrário, existe uma série de características para a efetuação as quais, em concomitância com as ideias de Howard Gardner, demonstram-se passíveis de ser aprendidas e passar a condicioná-las em seu comportamento. A disciplina é o ponto chave para conseguir criar, independentemente de ser mais limitado que outra pessoa ou não. Ademais, futuramente veremos os comportamentos que levam qualquer um, não importa quem seja, a chegar a um nível excelso neste quesito. Na TAC, enxergamos um verdadeiro usuário de um modo conciso:

“O criador destaca-se em termos de temperamento, personalidade e postura, estando eternamente insatisfeito com seu trabalho, seus padrões, suas equações, suas respostas. Lança-se em direções desconhecidas e desfruta – ou, pelo menos, aceita – ser diferente do pacote. Quando surge uma anomalia (um acorde musical inédito, um resultado experimental inesperado, um pico ou uma queda na venda de mercadorias em território desconhecido), ele não se intimida com o problema inesperado; na verdade, quer entendê-lo e determinar se constitui um erro trivial, uma sorte única ou uma verdade importante, porém ainda desconhecida. Ele tem pele resistente e compleição robusta. Há uma razão pela qual tantos criadores famosos detestavam a escola ou a abandonaram: não gostavam

de dançar conforme a música de outra pessoa (e, por sua vez, as autoridades não gostavam de seu ritmo idiossincrático).

Todos nós falhamos e, por serem ousados e ambiciosos, os criadores falham com mais frequência e, muitas vezes, de forma mais dramática. Apenas uma pessoa que esteja disposta a se levantar e “tentar de novo” tem chances de forjar realizações criativas e, mesmo quando uma realização foi endossada pelo campo, o criador prototípico raramente descansa sobre seus louros; em lugar disso, continua avançando por um caminho longo e inexplorado, totalmente pronto para arriscar o fracasso mais e mais vezes, em troca da continuidade de deixar mais uma marca, diferente. A atividade criativa carrega uma boa quota de dores de cabeça, mas o fluxo que acompanha uma descoberta, uma obra revolucionária ou uma invenção genuína pode viciar. (Cinco mentes para o futuro – Howard Gardner)

Se eu pudesse responder de maneira mais simples, diria que esta imposição ideológica da qual alguns são vítimas na TAC sendo impossibilitados de adentrar nas suas ferramentas porque seu aspecto cognitivo é limitado demais para isso é, em muitos casos, uma desculpa como qualquer outra mencionada acima. Porém, salvo sempre exceções, pois nunca se deve generalizar, independe de

que assunto seja, sempre haverá particularidades e aqui jamais poderia ser diferente. Sim, realmente há algumas pessoas que, embora tentem ao longo de toda uma vida, não conseguirão originar nada ativo, pois serão limitados quanto ao modo como absorvem conhecimentos para alimentar esta criação. No entanto mesmo estas podem surpreender a si mesmas nas suas limitações, pois como disse o mestre Jesus: “Vocês farão obras ainda melhores que as minhas”.



FUNCIONALIDADE
DO PROCESSO DE
GERAÇÃO DA IDEIA
E A AUTOABSORÇÃO
CONTÍNUA



A

lgüem um dia disse: “A mente humana é perita em acondicionar uma ideia complexa em um pacote pequeno, combiná-la com outras ideias, formando

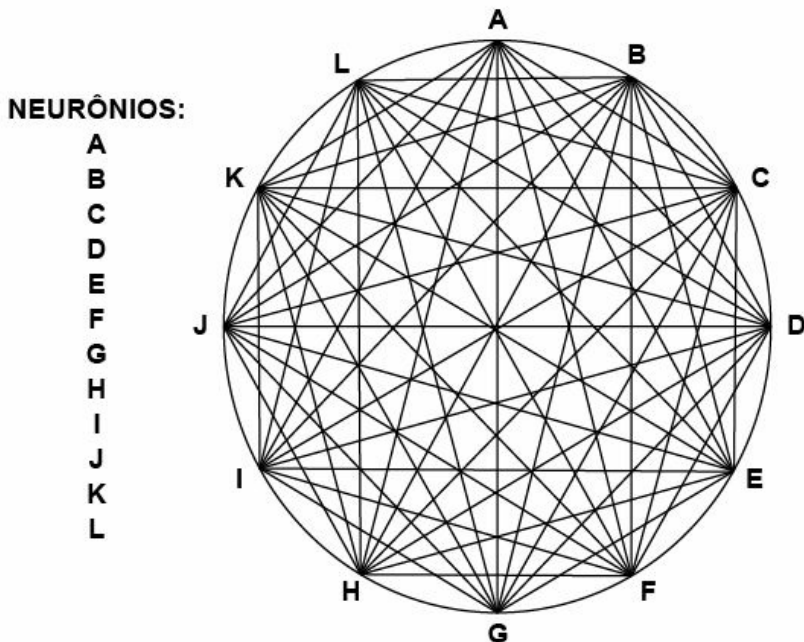
um conjunto mais complexo, acondicionar esse conjunto em uma invenção ainda maior, combiná-la a ainda outras ideias e assim por diante.” – Steven Piker – Como a mente funciona.

Porventura não seriam os neurônios os agentes tangíveis por detrás da estrutura da Absorção Contínua? Ora, basta estudarmos um pouco dos fenômenos neurológicos para entender melhor a funcionalidade do processo de geração da ideia.

Os neurônios agregam as informações obtidas, somam uma série destas quantidades, fazem a comparação e indicam se o limiar da disponibilidade de informações a ser agregadas foi excedido ou se ainda há disponibilidade de mais absorção. É aí que poderei ser questionado: Então há um limite na “egrégora”? Não, pois como todos bem sabemos, a quantidade de neurônios é praticamente infinita e quando se excede, uns se interligam a outros e por aí vai. O nível de atividade de um neurônio é influenciado pelos níveis de atividade dos axônios entrantes de outros neurônios que fazem essa ligação

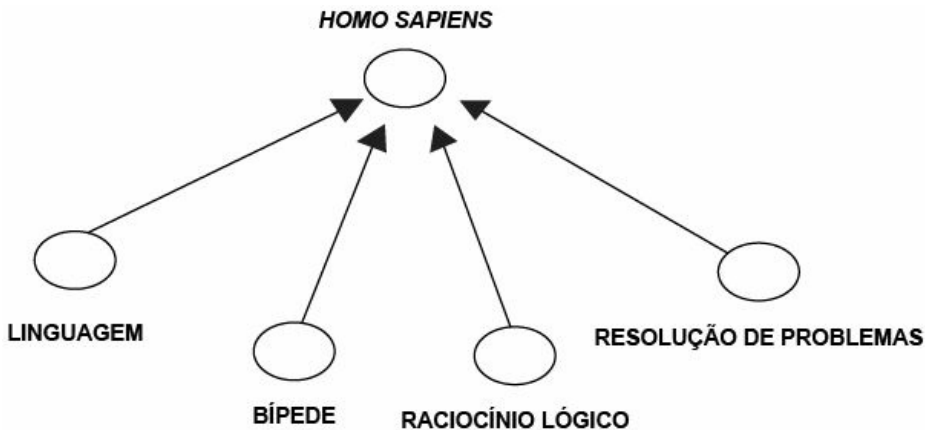
devido ao acúmulo informativo, utilizando-se de sinapses e dendritos. Por aí enxergamos a importância de absorver conhecimentos, a fim de interconectar os neurônios, pois sem absorver, de modo contínuo, não se excede e consequentemente o neurônio não vai procurar outro para conectar-se.

NEURÔNIOS COM NÍVEIS DE COMPLEXIDADE EXCEDIDO E SE INTERCONECTADO DEVIDO A NÃO DESCARTAR O EXCESSO



Pois bem, quanto mais informações o indivíduo absorver, maior será o nível de complexidade enviado ao neurônio, o que excederá o seu limite, fazendo-o conectar-

se cada vez mais. Esse excesso aos limites do neurônio o tornará um autêntico criador e desenvolverá sua inteligência em um novo patamar. No entanto, somente será possível usando a teoria da absorção do conhecimento, que se resume basicamente na capacidade e ação do homem em absorver o máximo, unir as informações ao invés de descartá-las (Retirando somente o negativo), e as levar para o campo da ideia, originando algo novo, como podemos ver na imagem seguinte:

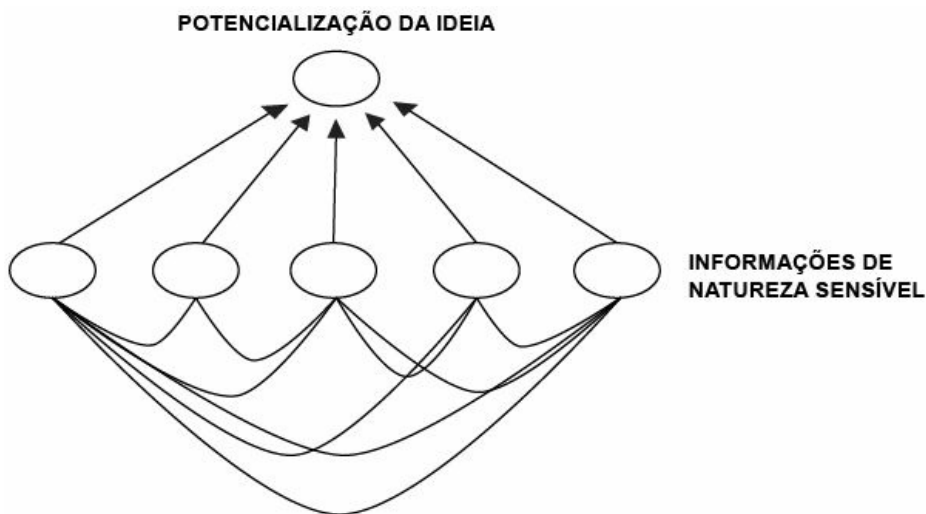


Desse modo, pergunto-lhes: Por que não conectar cada unidade a cada uma das demais unidades?

Essas interconexões, de suma importância frisar aqui, são na Psicologia, denominadas “Auto associativas”, às quais o livro “Como a mente Funciona”, de Steven Pinker,

faz relevante menção explicativa. Diz o autor: “Como numa rede auto associativa um item é representado ligando-se as unidades que representam suas propriedades, e como essas unidades são conectadas umas às outras com pesos grandes, as unidades ativadas reforçarão umas às outras e, após algumas rodadas, nas quais a ativação reverbera através da rede, todas as unidades pertencentes ao item travarão na posição ‘ligado’”.

Sendo assim, torna-se claro e evidente que a potencialização de uma ideia criativa a ser originada ocorre da seguinte maneira:



Quanto mais informações absorvidas e agregadas se

interconectar em vez de rejeitar, maior o potencial da ideia e mais autêntico o criador. Este é o processo de como a ideia e a sua geração funcionam. Isso visa demonstrar que, sem o princípio ativo de absorver conhecimentos de inúmeras áreas do saber, a efetividade da Ideia, por mais que aconteça, será em casos raros, o mais provável, a não ser que ela aborte ou nasça com certa atenuação pela qual, quando não muito visível, só não o é pela prematuridade e não tardará ao fracasso.

AUTOABSORÇÃO CONTÍNUA

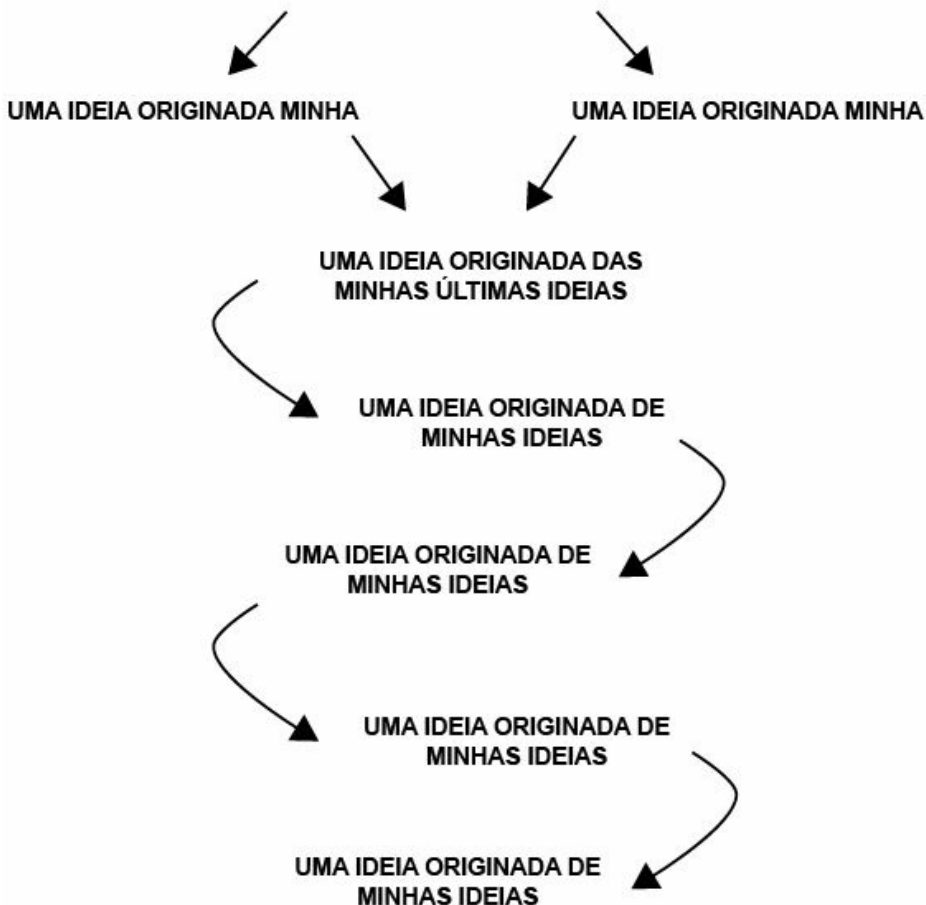
Na “Autoabsorção Contínua” o indivíduo chega um ponto em que já acumulou tanto conteúdo em sua “egrégora”, que pode dar início a uma autoabsorção contínua por meio de suas próprias criações, formando com isso criações em cima de criações de maneira infinita. Aqui, o acúmulo gerado será pelas coisas internas que o indivíduo proveu pela “egrégora” daquilo que absorveu externamente. Essas novas informações que partem de si mesmo, aumentando sua “egrégora” e serão mescladas novamente para gerar outras coisas em processo sequenciado.

Interessante notar que na autoabsorção contínua o usuário já é um criador e chegou a um nível tão avançado de criação que consegue fazer reciclagem para originar

ideias novas, aumentando sua bagagem informativa através de si mesmo, já não mais necessariamente dos recursos externos, como os amadores ou não criadores. Costumo dizer que é nesta fase que alguns gênios não mais dormem, se isolam completamente, não se importando mais com as vicissitudes mundanas; a única coisa que lhes interessa é originar, pois perceberam sua verdadeira natureza criadora. Foi assim que Sócrates ficou de pé durante toda uma batalha, o dia inteiro, se pondo a um pensamento crítico; deste modo também que Leibniz permanecia intrépido em uma cadeira horas a fio pensando, e que Sêneca foi para uma caverna.

O homem que faz uso deste exercício virtuoso nunca mais parará de cumular conhecimentos, expandindo suas áreas cerebrais, no entanto, tudo o que faz é alimentar-se de si próprio. O homem é dono de seu destino e aqueles que entram nesse estágio, um estágio acima da simples “Absorção Contínua”, utilizando-se dele para criar e de suas criações para criar novamente, passa a moldar seu destino de maneira muito mais lúcida e adquire total controle de si mesmo. Este autoconhecimento torna-lhe cada vez mais capacitado para mudar o mundo e a vida de seus arredores.

EGRÉGORA DE CONHECIMENTOS
ACUMULADOS DA ABSORÇÃO DO MEIO
EXTERNO UNIDOS ÀS CARACTERÍSTICAS



Aqui temos como exemplo para a “Autoabsorção Contínua” o matemático *Andrew Wiles*, que criou técnicas matemáticas completamente novas e as combinou com

técnicas tradicionais, de um modo que nunca fora considerado possível. E ao fazer isso criou novas linhas de ataque para um conjunto de outros problemas.



ESTUDO PROFUNDO
DOS GRANDES
SÁBIOS NA TAC



Foram anos a fio que deitei sobre minha poltrona confortável, apropriada para leitura, claro, cujo abajur focava justamente as milhares de páginas biográficas a respeito dos mais variados gênios da humanidade assim tidos como mérito e reconhecimento pelo vulgo.

Lembro-me que este era um dos meus assuntos favoritos: a história de vida de grandes homens, bem como seus devidos comportamentos – por vezes excêntricos – que eram para mim motivo de inspiração maior. Ficava pernoitando obcecado, com um furor irrefreável em tentar fazer grandes coisas pela humanidade como muitos desses que corroboraram depois de muita labuta, ciente de que quanto maior é o sonho, maiores as barreiras.

Em certo ponto preocupei-me, até então me via como um sujeito normal, no entanto, na minha conduta obsessiva, percebi que estava começando a conspirar contra minha própria sorte e olhava-os como se, jazidos, estivessem velando por mim. Tamanha foi a loucura que começou a se apossar de mim que passei a me autoanalisar, preocupado evidentemente com minhas fantasias. Um fato que me imbuía de certeza sobre meu destino era que não necessitava de fortuna para me

acolher, mas ela já estava velada e era visível sobre as noites em que madrugava, mal comendo e dormindo, desenvolvendo as mais extraordinárias obras. Parecia saber finalmente o segredo por trás de tanto mistério na vida dos eminentes e perceber porque eles eram colocados aos olhos da massa como “místicos”.

O segredo inefável cujo portador se vê impossibilitado de transmitir ao próximo, por ser um conteúdo que vai além dos órgãos dos sentidos, pois transcende, fora por mim vivificado em meus 20 anos, ainda em tenra idade, para que eu pudesse compreender os mistérios divinos e perpassá-los, a fim de transmiti-los ao povo. Aliás, não é o destino que traz essas ideias, mas a fé. Pois a fé é uma certeza, e sendo certeza só a tem verdadeiramente quem faz jus as suas certezas nas corroborações de seus ideais. Sendo eu ainda jovem obcecado pela verdade e indo a sua busca, me coloquei a absorver conhecimentos de maneira infundável tentando com muito suor – beirando a loucura – criar e desenvolver novos conteúdos e materializando-os. Decerto o destino me miraria e me traria os frutos já maduros.

Pude eu, para a graça de meus irmãos, com estas felicitações, desenvolver a TAC que se responsabilizaria por desvendar, embora de maneira tênue, os aspectos

contundentes entre a genialidade de muitas figuras com as características da Teoria da Absorção do Conhecimento.

Grandes foram esses sábios e todos gostariam de o ser também, no entanto como dito anteriormente: ninguém nasce falando, tampouco esses nasceram assim, mas, quem estudou seus comportamentos sabe que em nenhum lugar se vê maior labuta que entre eles, cabendo ao destino lhes favorecer.

A relação dos grandes sábios com a TAC e seu estudo é feita através de um conjunto de características que eles adotavam. Toda a conjuntura é baseada na quantidade de informações a serem absorvidas pelas facilidades destes caracteres, as quais faz jus estudá-las.

SÁBIOS ASSEXUADOS

Leonardo da Vinci

Jesus Cristo

Waldo Vieira

Chico Xavier

Heráclito de Éfeso

Newton

Tesla

Michael Jackson

Vejam sem alarme os nomes acima e explicaremos o que significa para nós o termo “Assexuado”.

Não é de hoje que percebo certa contrariedade na questão do assexualismo. Por exemplo: quando ainda tinha meros 16 anos já achava estranho professores de História alegarem que os filósofos da Antiga Grécia eram todos homossexuais, embora se tenha que incluir alguns desses filósofos nessa lista, apenas por terem passado a vida inteira com sua natureza sexual e libidinosa inertes. Em síntese, para a grande maioria, especialmente utilizando-se do senso comum, a pessoa, ou se relaciona com o sexo oposto, ou é homossexual. Esquecem ou ignoram completamente a assexualidade.

Quando afirmamos: “Assexuado”, não queremos, contudo, afirmar que pessoas inseridas neste contexto não sentem atração por nenhum sexo, apenas que controlaram seus impulsos e desejos carnavais em troca da paixão por algo que lhes era mais importante ou divino. No caso da figura de Jesus ou Buda, por exemplo, simplesmente ambos tinham um estado evolutivo que lhes fazia não

sentir qualquer interesse por coisas dessa natureza, as renegando em certo tempo de suas vidas.

O que importa aqui não é se eles não demonstravam desejos sexuais por questão natural, ou controle de si mesmos, renegando-os, mas sim nas entrelinhas da TAC.

No momento em que esses homens deixam de procurar essas vicissitudes para trabalhar integralmente com seus ideais, passam a ter uma quantia muito maior de tempo para absorver conhecimentos, ou seja, aqui se leva em conta o fator tempo. Quanto a isso, não eram só esses os que constam da lista, bem como muitos outros gênios que embora com natureza sexuada não demonstravam uma fome insaciável pelo sexo, desfrutando de 90% de uma parcela da própria absorção de conhecimentos.

Embora muitos não saibam, o tempo que perdemos com nossas impulsividades sexuais, impedindo-nos de absorver conhecimentos úteis para criar coisas novas é imenso. Ora, mas uma relação íntima por vezes, não dura 30 minutos? Certo, mas aí é que entra o fator comportamental. Quantos não são aqueles que desejam estudar para se formar, ser bem sucedido, cumprir os quadros sociais e ganhar uma taxa enorme, tudo isso, embora nem eles admitam, para conseguir o máximo de fêmeas para acasalar, ser superior aos outros machos, etc,

ou ainda, no caso contrário, para conseguir o macho mais cobiçado, o mais forte e com boas condições financeiras, para poder proteger sua cria, sem se impor em fazer algo de útil com os conhecimentos adquiridos, como avançá-los ou a partir deles criar?

Vejam os políticos corruptos, deveras são os comentários de que roubam mais do que precisam e o valor inestimável na casa dos bilhões é algo ultrajante até para eles mesmos, pois morrerão sem conseguir gastar esta quantia. Ora, também assim agem os homens por causa das forças sexuais e, de maneira movedora, delas se utilizam sem conseguir se abster. Todo roubo advém do vício no poder, que por sua vez só o é pelo *status* e conforto, e do primeiro tira-se as melhores fêmeas ou machos estando receptíveis pelo seu *status* claramente visível, sendo que quanto mais se tem em verba, mais no topo da disputa por ela, e do segundo, no que tange ao conforto, é pelo ato sexual e seu vício o que mais lhes propicia isso. É fato que a quantia exacerbada é pelo fato do homem achar que a sua cria é sua única família, pouco se importando com seus semelhantes de espécie. E isso também está intimamente ligado ao fator sexual, pois a cria advém deste ato, e para o homem aquilo saiu por essa força por ele praticada e pensada o tempo todo.

A importância de refrear os impulsos sexuais por parte de grandes homens que não tinham tempo para ações libidinosas, como disse Santos Dumont, “ou constituo uma família ou renego isto e desenvolvo o avião”, é verificada no que diferencia o homem dos outros animais e no trabalho dessa diferenciação, se ele vai trabalhar com ela de maneira mais impetuosa ou não. Por isso, é tão raro hoje, como sempre o foi, a evidência de pessoas brilhantes, pois são poucos os que dispendem todo o seu tempo para o ato nobre de edificar-se pelo trabalho mental, deixando de lado as vicissitudes mundanas. O mestre disse: “Nunca vi alguém que amasse tanto a virtude como o sexo”. [Confúcio]

Todo animal tem algum objetivo em comum facilmente verificado:

Sobrevivência

Reprodução

A questão da reprodução é, por obviedade, intimamente ligada ao ato sexual, embora também tenha a ver com a

disposição do tempo para os ensinamentos do filho, até que possa agir por conta própria e seguir seu caminho, o que sabemos que nos dias de hoje pode levar uma vida toda. A questão da sobrevivência é referente à alimentação, de seguir o sistema em que vive, tendo um emprego, por exemplo, ganhando um recurso, entre outras coisas que são derivantes.

Pelo fato do homem ser um animal com uma particularidade a mais, que o diferencia, e fazendo-o transformar a natureza ao seu redor, percebe-se que ele, muito embora ainda se constitua com os dois objetivos principais no que diz respeito à sobrevivência e reprodução, tenha mais um acréscimo em sua barganha:

Sobrevivência

Reprodução

Absorção do conhecimento (além dos instintos)

Claro é que todos os animais absorvem conhecimentos ao seu redor; o filhote de uma fêmea aprende com a mãe que lhe passará seus ensinamentos primordiais, baseados

em padrões instintivos. O homem tem um aspecto cognitivista mais extrapolado e sua linguagem lhe dá um recurso inimaginável e lhe profere a felicitação de mais um objetivo, caso queira trabalhar com o que o difere dos demais: a absorção do conhecimento.

Não gostaria de dizer que o homem também tem como objetivo na vida criar, pois embora acredite que todo homem precisa trabalhar sua inteligência e que criar é imanente a ela, aqui enquadro objetivos cruciais para manter sua espécie. E não é necessário criar para manter-nos, todavia absorver conhecimentos; sem eles o homem não conseguiria sobreviver apenas com seus valores instintivos. Não temos mais garras desenvolvidas, nem saberíamos como comer nossos alimentos sem o uso de ferramentas que criamos, as quais só nos são possibilitadas pelo desenvolvimento cognitivo para usá-las. Se o homem não absorver conhecimentos, não conseguirá passar de um animal que segue apenas os padrões. Por isso, uma criança criada com lobos aprenderá a uivar e a morder quando estiver com raiva, andar engatinhando e se tornará igual a eles, já que os únicos conhecimentos que absorverá serão aqueles ensinados pelos lobos e não pelos homens.

Sendo assim, o homem que não provém de nenhuma

cobiça sexual, se mostrando mais inerente ao conhecimento, é provável que só tenha dois compostos:

SER	OBJETIVO DA VIDA
SEXUADO	SOBREVIVER REPRODUZIR ABSORVER CONHECIMENTOS
ASSEXUADO	SOBREVIVER ABSORVER CONHECIMENTOS

Sem querer insinuar que todo homem é assim, darei uma estatística só para entender melhor (entenda, é só para compreender melhor, utilizemos do bom senso).

- O ser sexuado utilizaria 33% de cada composto (sobreviver, reproduzir, absorver);
- O ser assexuado utilizaria 50% de cada composto (sobreviver, absorver).

Fica evidente que o ser assexuado absorveria muito

mais conhecimentos, haja vista ser praticamente o seu único objetivo de vida. Ele não necessitará dispor de uma quantia exorbitante do seu tempo para cuidar dos seus filhos, pois nem mesmo os terá. Também não precisará dispor de um leque pertinente de tempo para comportamentos que se justificam no intuito de conseguir um parceiro (a) sexual. Ainda há os que dizem que o celibato os ajuda a utilizar esta energia para potencializar suas capacidades mentais, como *Nikola Tesla*, que afirmava ser sua castidade muito útil as suas capacidades científicas.

Ainda assim, há sempre exceções e há sexuais que dispõem dos mesmos tempos que os assexuados, se suas ações forem de absorver conhecimentos e gerar algo novo. Nem todo assexuado na vida tem como objetivo esses focos, e se constata muito mais estes pormenores quando o é involuntariamente, sem necessitar controlar seus impulsos. Nós não desejamos que o leitor se torne praticante do celibato forçosamente. Caso isso acontecesse poderia ser muito prejudicial. Os indivíduos que estamos estudando aqui foram assexuados de maneira integral ou parcial e de forma involuntária, pois paravam seus desejos sexuais à medida que se tornavam extremamente concentrados em algum processo criativo

ou focados em objetivos.

Valendo-se do fato de a grande maioria ser sexuado é que digo, com interesse, que eles poderiam dosar seus controles referentes aos seus compostos, isto é, se dessem menos valor a sua cobiça sexual teriam mais tempo para absorver conhecimentos, como o caso de Freud e Einstein, que embora sexuais, viam o conhecimento em primeiro lugar – por mais que Freud tivesse uma dúzia de filhos.

A lei descrita por *Goethe*, na qual: “Para gastar de um lado, a Natureza é obrigada a economizar do outro”, pode ser bem adaptada ao estudo do assexualismo como resultante de uma maior absorção de conhecimentos, uma vez que o homem absorva, impetuosamente, conhecimentos e crie de forma assídua, certamente estará com o aprimoramento intelectual, desenvolvimento cognitivo, refluxo de ligações sinápticas e expansão do músculo cerebral supraexcitados. Por conseguinte, vendo-se obrigado a economizar em suas ações instintivas para poder gastar tempo com a resultante de seu acréscimo intelectual e criativo, faz jus à lei referente.

Até agora vimos o fator tempo, porém quanto ao assexualado em questão, também existe outro fator que faz com que se torne eminente usuário da TAC, e este se indica pelo “Fator Atenuação”.

O fator atenuação nada mais é que a perda de instinto primitivo e ganho intelectual. Freud disse que para aprimorar o intelecto basta atenuar o instinto. Pois bem, os assexuados se comportam muito menos com sua natureza animalisca – diferentemente de pessoas que vão a um show de funk – e passam a trabalhar com a única natureza que diferencia os homens de maneira tão protuberante dos outros animais: o intelecto. E o que isso quer dizer para a TAC?

Se antes os assexuados ganhavam no fator tempo, agora eles ganham no fator de atenuar seus instintos (ao menos algumas particularidades). O que faz com que suas energias sejam compensadas para o aprimoramento intelectual, que diz respeito a uma maior absorção de conhecimentos, bem como de mais tempo de trabalhar em prol de levar seus conteúdos à ideia e gerar algo novo.

Pode parecer um assunto polêmico, mas é algo comum para quem coloca seus pensamentos em coisas mais acima da natureza corpórea e densa e tem como vontade inestimável a busca pela verdade.

Parece absurdo, mas a quantidade de grandes pensadores que defendiam a questão de refrear os impulsos sexuais era notavelmente protuberante. Plotino, por exemplo, também era um adepto da rejeição dos

impulsos; ou sua negação de maneira natural, conforme se ascende o desejo ávido pela absorção de conhecimentos em busca da verdade. Deste modo afirma, de maneira poética e mística, em seu tratado das Enéadas: “Portanto, aqueles que não desejam procriar são, de longe, os que mais se satisfazem com a beleza em si. (...) Retomando o assunto, aqueles que amam os corpos belos, não com intenção de se unirem com eles, os amam porque são belos. Os que amam as mulheres e desejam unir-se com elas, amam a beleza e a perpetuidade. Ambos, se não se apartam desses fins, estão no bom caminho, embora a via do primeiro seja mais nobre.”

Tamanha era a assexualidade do grande Leonardo da Vinci, que ele afirmou: “(...) o ato de procriação e tudo nele relacionado é tão nojento que a raça humana rapidamente desapareceria se não existissem caras bonitas e inclinações sensuais”.

“Isis é casta em sua viuvez, Diana Panteia é virgem, Hermanubis, tendo os dois sexos, não pode satisfazer nenhum, o Hermafrodita Hermético é casto. Apolônio de Tiana jamais cedeu às seduções do prazer, o imperador Juliano era severamente casto. Plotino de Alexandria era rigoroso em seus costumes como um asceta. Para Celso era tão estranho aos delírios do amor que se acreditou que

possuía um sexo duvidoso; Raymundo Llullio só foi iniciado aos últimos segredos da ciência quando um amor desesperador o fez decidir pela castidade para sempre” (Dogma e Ritual de ALTA MAGIA, Eliphas Levi).

Defendendo uma inibição libidinosa em certos homens que absorvem conhecimentos em demasia e se postam a criar é que sugere Desmond Morris, em seu livro “Macaco Nu”, para poder servir-se como explicação sobre estas mesmas causas.

No livro, ele trabalha o raciocínio sobre as “restrições artificiais” visando refrear os impulsos sexuais, por acreditar que isso vem a ser uma necessidade de prolongar a fase educativa tanto quanto possível, de forma a se cumprirem as imensas e complicadas exigências tecnológicas da cultura.

Por conseguinte, nos tempos atuais, com as informações triplicando-se anualmente, é que a TAC acredita que seus membros deixarão esta questão sexual aos poucos mais e mais obsoleta, para dar asa ao amor pelo saber. No futuro, o sexo não será mais necessário e as vidas serão geradas por altas tecnologias. A era virtual em que estamos entrando, mostrará com o passar do tempo, que os indivíduos e as crianças que estão nascendo vão dar, pouco a pouco, mais atenção ao conhecimento. Essa é a

era da informação. E, também, utilizo como base, claro, o comportamento de grandes gênios pelos registros históricos pelos quais, como estamos discorrendo nas entrelinhas, amavam tanto o saber e o processo da TAC de absorver inúmeros conhecimentos distintos e originar algo novo em prol do desenvolvimento do homem e do mundo, que deixavam as questões sexuais totalmente de lado. No entanto, o livro de Desmond Morris ao qual fiz menção, alega que isso é uma necessidade induzida. Já na TAC acreditamos que, no futuro, será paulatinamente mais involuntária.

Poderíamos, agora, nos questionar como o ser assexuado poderia diminuir ainda mais sua porcentagem do composto de sobrevivência e aumentar mais ainda sua absorção de conhecimentos, ora, mas isso diz respeito exatamente ao caso da gula, uma vez relacionando à “sobrevivência” com “alimentação”, os que não tivessem gosto pelo desfrute de uma alimentação saborosa, dando menor valor a isso, estariam aumentando mais ainda sua taxa de absorção referente ao conhecimento.

SÁBIOS

VEGETARIANOS/VEGANOS/CRUDÍVEROS

Para saber como abaixar a taxa de sobrevivência em relação aos outros compostos, vemos que muitos dos grandes nomes eram ou vegetarianos, ou veganos, ou até mesmo crudíveros (na antiga Grécia); se eu fosse estender a lista de pensadores veganos, não se acharia fim no número de laudas:

Michael Jackson Leonardo da Vinci

Einstein Abraham Lincoln

Aristóteles Darwin

Isac Newton Pitágoras

Platão

Sócrates

Thomas Edison

Voltaire

Gandhi

Buda

Van Gogh

Nikola Tesla

É de consenso do MENSA, que faz o teste internacional de QI das pessoas que se dispõem a ele, que os veganos têm uma taxa de 5% a mais na pontuação. E isso parece não ser à toa, uma vez que sabemos que grandes nomes da História optaram por esta alimentação.

No que motiva optar pelo vegetarianismo, seja pelo respeito aos animais ou não, não entrarei em detalhes, mas essa é, sem dúvida, uma consequência embora inconsciente de aumentar ainda mais sua taxa de absorção, uma vez que evitaria comer alimentos que são fontes de prazer para muitos, e que são os maiores responsáveis pelo vício e pela gula na comida: o ato de apreciar a carne e seus derivados temperados, fazendo com que os assexuados veganos aumentem ainda mais sua taxa de absorção de conhecimento, chegando a 75%.

Sendo assim, podemos classificar:

Sexuado → 33% sobrevivência, 33% reprodução, 33% absorção conhecimento;

Sexuado Vegano → 16% sobrevivência, 42% reprodução, 42% abs. Conhecimento;

Assexuado → 50% sobrevivência, 50% absorção conhecimentos;

Assexuado Vegano → 25% sobrevivência, 75%

absorção conhecimentos.

Não é difícil, nem mesmo ardiloso, a TAC aceitar que aqueles que são assexuados e ainda assim são veganos, tendo controle pelas suas alimentações, consigam absorver ainda mais conhecimentos e esta é a mais provável de ser sua meta. Veja quem opta por uma alimentação vegana, por exemplo, está deixando de se alimentar por coisas que dão uma série infindável – quando temperadas, claro, de sabores e misturas alimentícias, das quais esta pessoa que abdicou sabia o quão prazerosa era. Ora, se também fosse gulosa, como quem come de tudo, então como conseguiria se conter? Esse é um dos motivos que indicam que os veganos se utilizam mais de seu tempo para outras coisas, conseguem dominar suas vicissitudes mundanas, não apenas no aspecto sexual, mas em outros tipos de prazer, levam o homem, bem como seu tempo e pensamento todo nesta direção de alimentar seus órgãos dos sentidos. No caso, alguns utilizam como prazer seu órgão sexual, outros utilizam sua boca e outros o cérebro, (absorver conhecimentos) e o coração (uni-los).

Ainda assim há nessa lista aqueles que, não só se continham de alguns tipos de alimento (que são bem variados), mas também praticavam o jejum, ou seja,

abstenção total por certo tempo.

Por acaso sabeis que “Pitágoras apenas aceitava alunos que tivessem jejuado por quarenta dias e que ele mesmo jejuou por quarenta dias antes de seu exame para a Universidade de Alexandria? Ele acreditava que a clareza mental que um jejum como esse fornecia era essencial para aprender o que tinha a ensinar. Defendia que o jejum purificava o corpo e estimulava a mente. E não era só ele, já que *Aristóteles*, Plutarco, *Platão* e Sócrates defendiam que somente através do jejum a mente poderia ser purificada o suficiente para compreender os profundos ensinamentos dos mistérios da vida. Eles e inúmeros filósofos gregos jejuavam e advogavam o jejum como meio de obter clareza mental e recuperar a saúde.

O famoso Demócrito também jejuou por quarenta dias e Confúcio também o defendia. Martinho Lutero jejuava extensivamente. Leonardo da Vinci, Shakespeare, Ghandi e Tolstoi alegavam que o jejum era uma hábil maneira de clareza mental. Nesta lista também temos: Napoleão; Benjamin Franklin e Paracelso”. [Saúde Frugal, de Eduardo Corassa], entre inumeráveis outros que souberam fazer uso da absorção de conhecimentos de modo como ninguém, já que se privavam das intempéries que serviam como obstáculo para aquilo que o homem está fadado a

um dia exercer com magnitude: a elevação da inteligência.

Percebe-se até aqui, que a inibição de prazeres sensoriais em demasia é algo defendido para um maior poder intelectual, mas isso nunca foi segredo, nem mesmo no tempo dos iniciados pitagóricos ou daqueles que se afugentavam na pirâmide de Gizé. O ocultismo e verdadeiro esoterismo branco sempre defendeu a atenuação de certos impulsos para alavancar uma maior energia no espírito. Desse modo, desprendendo-se da matéria grosseira deusas pela inibição dos prazeres deste lado do mundo, os indivíduos podem acessar melhor a natureza de seu espírito e a área abstrata, algo que curiosamente traça paralelo entre o comportamento de grandes homens. Plotino dizia que a importância de se ocultar essas coisas do grande público era para que eles, com a vasta ignorância, não tornassem o assunto ultrajante pelo desprezo e ironia.

Isso posto, dos sábios que estamos estudando, exatamente cinco permanecem nestas duas categorias, tanto assexuados como veganos, tendo 75% de tempo e efetividade na absorção de conhecimentos. São eles: Leonardo da Vinci; Buda; *Platão*; *Isaac Newton* e *Nikola Tesla*.

SÁBIOS DO SONO POLIFÁSICO

Leonardo da Vinci

Tesla

Jesus Cristo

Thomas Edison

Newton

Einstein

Napoleão Bonaparte

Acredito que muitos nunca ouviram falar em “sono polifásico” e tampouco sabem o que significa, outros podem imaginar seu significado pela interpretação das palavras. Se você dorme apenas uma vez ao dia, como é comum na atualidade dormirmos oito horas por dia, então você é adepto do sono monofásico, porém, se dorme essas oito horas, divididas entre o período da noite e um cochilo após o almoço, como é de praxe, então adere ao sono bifásico. Caso você durma esse período de maneira fracionada, por exemplo: duas horas aqui, duas horas ali e duas acolá, então é adepto do sono polifásico.

Quando citamos os sábios do sono polifásico, não estamos querendo que o leitor pense que eles dormiam a mesma quantia de horas que a grande maioria, porém, em tempos extremamente fracionados; no entanto todo aquele que já é entendido no assunto sabe que ao nos referirmos ao sono polifásico, estamos nos direcionando a raros indivíduos que dormem em horários fracionados, mas que têm na totalidade das horas de sono, algo que poderia ser considerado bastante incomum e até prejudicial aos olhos do vulgo.

Os sábios dos quais estamos discorrendo utilizavam o sono polifásico justamente para dormir, em média, duas horas aproximadamente. *Isaac Newton* deveras dormia duas horas por dia. *Tesla* e *Edson* comumente dormiam quatro horas diárias. *Einstein* utilizava-se deste recurso somente quando se dispunha a criar desenfreadamente. Conta-se que *Da Vinci* dormia irrisórios vinte minutos diários.

Eu mesmo, quando criando e me cercando desta energia criativa e poderosa, durmo de duas a quatro horas diárias e nos meus 20 anos, passei uma semana dormindo apenas trinta minutos diários e em alguns dias nem dormia, com todo o furor e sob jejum, me postava a desenvolver obras que me faziam ficar alarmantemente inspirado. Esclareço

ao leitor que somente aconselhamos todas estas indicações na metodologia da TAC no referente ao processo de absorver conhecimentos e gerar. Só pelo ato criativo você consegue atingir estes níveis involuntariamente, sem sentir dificuldades. Nada pode ser forçado, tudo deve fluir naturalmente. Se você busca dar o melhor de si e gerar ideias novas para ajudar o próximo, certamente irá ficar supraexcitado. Mas caso queira apenas gerar novas informações com intuito mesquinho e egoísta, provavelmente não terá inspiração alguma e suas criações ainda correm o risco de serem prejudiciais ao coletivo.

Como bem dito anteriormente, se a pessoa se isenta de uma gula excessiva, além de deixar de lado comidas pesadas como a carne, o seu processo digestivo é bem menor. Um indivíduo em jejum diversas vezes, praticamente não dorme. Outros fatores que ajudam esses criadores a não necessitarem sentir muito sono é justamente a avidez na absorção do conhecimento e o prazer nesta prática. Além da energia que tem na disposição dos assexuados, por exemplo, que utilizam a energia sexual para estes pormenores, uma vez que a inibem, o fator mais poderoso para tornar tudo isso possível, ou seja, o fato de pouco dormirem e terem uma

saúde tão boa que fez com que tivessem uma vida longa e virtuosa, condiz intimamente com o poder da criação.

É importante quebrar paradigmas. Todos adoram defender causas baseadas em senso comum, ou no que um >doutor lhes diz, como fonte irrefutável e absoluta, como se as divulgações de hoje não fossem refutadas pelas de amanhã. Assim, está na moda comer de três em três horas, sem se preocupar com o descanso do organismo. Essas pessoas que seguem essas regras ao pé da letra e ainda defendem os seus hábitos, não pensam na sua fisiologia e sobrecarregam as energias que serviriam para manter-lhes saudáveis e com o estado imunológico fortificado, no momento em que, comem o tempo inteiro, de pouco em pouco, fazendo com que o processo de digerir o alimento nunca cesse, obrigando-os a uma fadiga e sono longo e interminável.

O mesmo acontece com o processo de sono, achar-se-ia absurdo dormir tão pouco e ser saudável. Por conseguinte o doutor novamente dirá: Dormir oito horas por dia é o saudável. Na verdade o ato de dormir pouco, para uma pessoa que leva uma vida frutífera e no caminho reto, nada tem de prejudicial. Além disso, ser vegano faz com que o processo digestivo seja menos pesado do que se comesse carne, que é densa, tendo com isso mais

disposição e menos fadiga. E, para os usuários da TAC, obcecados pela verdade, esta é uma realidade aceitável.

Estatisticamente, adotando o item de sono polifásico, ele vai fortificar a área de absorção do conhecimento, pois enquanto os assexuados diziam respeito à reprodução e os veganos indiretamente à sobrevivência, o ato de pouquíssimo dormir condiz com um tempo muito maior para fazer outras coisas em comparação aos demais. Assim sendo fica:

Sexuado → 33% sobrevivência, 33% reprodução, 33% abs. conhecimento;

Sexuado Vegano → 16% sobrevivência, 42% reprodução, 42% abs. conhecimento;

Sexuado Vegano com Sono Polifásico → 8% sobrevivência, 46% reprodução, 46% abs. conhecimento;

Assexuado → 50% sobrevivência, 50% abs. conhecimento;

Assexuado Vegano → 25% sobrevivência, 75% abs. conhecimento;

Assexuado Vegano com Sono Polifásico → 15% sobrevivência, 85% abs. conhecimento.

Nesta terceira etapa, restaram dos grandes homens que

estamos travando estudo, cujo leque poderia se estender mais ainda, se o autor deste livro tivesse disposto para si mais tempo para estudar outros indivíduos eloquentes, apenas de maneira incrível, três: *Leonardo da Vinci*, *Isaac Newton* e *Tesla*, os quais podem ter uma potencialização dos recursos da TAC de maneira tão incomensurável, que se utilizavam de 85% de seus recursos para absorver conhecimentos e gerar algo novo.

SÁBIOS QUE SE ISOLAVAM

Leonardo da Vinci

Tesla

Jesus Cristo

Newton

Einstein

Buda

Heráclito de Éfeso

Talvez o ponto mais importante para se adquirir um *Insight*, uma ideia importante, ou fortalecer a imaginação,

seja em isolamento. Não posso deixar de mencionar a influência teológica por trás da apologia ao isolamento para adquirir uma maior espiritualidade. Aliás, paralelo ao nosso estudo, muitas correntes teológicas defendem o desapego sexual, o jejum e o isolamento. Curiosamente muitos gênios utilizavam todos estes recursos quando postos a desenvolver algo importante. De fato, não consta na história bíblica a ação feita por taumaturgos como Jesus e Moisés de irem até a montanha em isolamento, jejuar e “criar” leis?

Muitos desses grandes homens utilizavam esse recurso a seu favor. Foi assim que talvez os maiores matemáticos vivos hoje, Perelman e Andrew Wiles, se confinaram, o primeiro por seis anos e o segundo por sete, em total isolamento, tentando apenas resolver problemas matemáticos, isto é, a “Conjectura de Poincaré” e o “Último Teorema de Fermat”. É importante ressaltar que ambos foram além desenvolvendo cálculos novos e métodos inovadores.

Por acaso o arquiteto e artista Luigi Serafini conseguiria criar um universo paralelo em sua obra magistral “O Codéx Seraphinianus” se não tivesse permanecido 36 meses em total isolamento, cuja única companhia era sua gata felina, da qual, conforme falava, e

talvez supraexcitado, recebia suas imagens?

Até mesmo outros podem utilizar destas características, por exemplo o calamitoso Hitler, que conseguiu colocar em prática todos os seus sonhos incutidos em seu livro “Minha Luta”, escrito quando preso, em isolamento.

O que não falta hoje são livros e mais livros sobre Hitler e seu legado nazista: “Havia algo de peculiar em Hitler. Seus companheiros achavam estranho que ele nunca quisesse tomar uns tragos [veganismo – gula], ou fazer sexo com uma prostituta [assexuado], passando o tempo livre lendo ou desenhando [absorvendo conhecimentos], ou eventualmente discursando para quem estivesse por perto, sobre algum assunto de que gostasse. Estranho que parecesse não ter amigos ou familiares e, conseqüentemente, fosse um homem decidido a ser só [isolamento].” [O Carisma de Adolf Hitler, de Laurence Ress].

Saibam, praticantes da TAC, que o isolamento é um fator indispensável e que isso será visto pormenorizado no mais tardar quando eu discorrer sobre as técnicas de indução para se tornar um eminente criador e absorvedor de conhecimentos.

Fiquem agora com a finalização estatística:

Sexuado → 33% sobrevivência, 33% reprodução, 33% abs. conhecimento;

Sexuado Vegano → 16% sobrevivência, 42% reprodução, 42% abs. conhecimento;

Sexuado Vegano com Sono Polifásico → 8% sobrevivência, 46% reprodução, 46% abs. conhecimento;

Assexuado → 50% sobrevivência, 50% abs. conhecimento;

Assexuado Vegano → 25% sobrevivência, 75% abs. conhecimento;

Assexuado Vegano com Sono Polifásico → 15% sobrevivência, 85% abs. conhecimento;

Assexuado Vegano com Sono Polifásico e Fator Isolamento → 10% Sobrevivência, 90% Abs. conhecimento.

Somente três angariaram até aqui de maneira integral e eles foram responsáveis pelos mais extraordinários feitos: *Sir Isaac Newton, Leonardo da Vinci e Nikola Tesla.*

SÁBIOS AMBIDESTROS

O caso da ambidestria pouco tem a ver com o que um amigo meu falou, tentando levantar hipóteses. Ele disse: “Na época em que só havia o manuscrito, que os que

absorveram muitos conhecimentos se viam na imensa vontade de escrever todas as suas ideias e para acelerar mais ainda o processo, escreviam com as duas mãos, visto que de tanto escrever, a mão cansava e era preciso continuar com a outra”. Por mais que eu descarte esta hipótese, é interessante notar que se ela for fidedigna, só visa mostrar ainda mais o quão absorvedores de conhecimento estes ilustres seres eram, haja vista que colocariam sobre si tanto tempo que lhes fora pertinente utilizar a outra mão; uma delas havendo cansaço, e não conseguindo parar seus furores, se veriam tomados a utilizar a outra.

Dentre os sábios ambidestros podemos destacar:

Leonardo da Vinci

Jesus Cristo

Einstein

Tesla

Truman

Michelangelo

Leonardo da Vinci escreveu mais de 13.000 páginas ao longo da sua vida, até hoje não se sabe quantos manuscritos lhe pertencem ou se perderam. Einstein era outro que quando se via diante de uma nova ideia, disparava sua caneta contra o papel, mas isso tudo é irrelevante para o ponto culminante que quero tocar aqui.

Acredito que todos podem lembrar perfeitamente o que levou à criação da TAC, isto é, a distinção dos hemisférios cerebrais e o antagonismo entre *Aristóteles* e *Platão*, bem como seus direcionamentos com cada benefício trazido pelos hemisférios. *Platão* seguindo mais a via d o hemisfério direito e abstrato e *Aristóteles* o esquerdo e lógico.

Faltou somente mais um detalhe a ser acrescentado sobre as funções neurológicas: O fato é que o hemisfério direito controla o lado esquerdo do corpo do ser humano, enquanto o hemisfério esquerdo controla o lado direito.

Em que ponto eu gostaria de chegar? Muitos teóricos têm abordado questões sobre o domínio do uso das duas mãos, alegando que quando aprendemos a escrever ou dominar a mão oposta àquela que comumente temos facilidade, estamos trabalhando melhor com o outro lado do hemisfério, ou ainda que o fato de trabalhar melhor com o outro hemisfério faz com que passemos a adotar o

controle da mão com a qual não tínhamos tanto domínio.

Ah! Dirão, mas eles já nasceram ambidestros. E eu não necessitarei responder, pois embora não saiba acerca de todos, na autobiografia de Nikola Tesla ele diz que aprendeu a dominar a mão oposta com o passar do tempo. Isso condiz com o fato de que a partir do momento em que começou a se tornar um proeminente criador, passou a conseguir trabalhar melhor seu hemisfério oposto e com isso o domínio do lado que nele era fraquejado submergiu. Além do que, aqueles que já nasceram ambidestros só demonstram que poderiam desde a tenra idade ter este controle.

Em síntese, o fato de conseguirem ser ambidestros pode plausivelmente sugerir a veracidade da questão platônica e aristotélica de que, conforme absorvem muitos conhecimentos, podem trabalhar melhor com um lado do cérebro e, conforme se postam a criar, unindo este antagonismo, que antes era motivo de luta por estes dois filósofos gregos, passam a trabalhar com mais afinco o outro lado, assim eles comandam os dois juntamente, o que nada mais é que nossa defesa em unir as duas vertentes, sensível e tangível, com a da ideia e abstrata, absorvendo conhecimentos de natureza sensível, unindo-os na egrégora, levando para a ideia e originando algo

novo.

PERIGOS QUE ACOMETEM OS QUE SE TORNAM SÁBIOS POR FAZER USO DA TAC

Engana-se, e muito, aquele que pensa que o criador e absorvedor de informações, ao utilizar as ferramentas da TAC e sendo seu fiel usuário, só terá benefícios. Pelo contrário, a História tem se encarregado de demonstrar que a grande maioria sofria mais que qualquer outro ser humano na terra.

O sofrimento psíquico é muito pior do que sofrimento físico, de modo que grandes homens, vivendo sob um caldeirão de rebeldes ignorantes, pensam que foram postos neste mundo por algum castigo, e não por missão, para ajudar estas pessoas com a mente fechada e que não conseguem aceitar novas ideias, e tentam tornar a vida de um criador um verdadeiro inferno. Alguns gênios devem ter pensado sobre a penumbra e na solidão, muito comum entre eles (pois o ato de isolar-se por parte de um criador também se dá por ser ele incompreendido), que o verdadeiro purgatório é na terra, e que “viver” de verdade é “morrer”, tendo o papel invertido na cultura humana.

Cuidado, muito cuidado, quando pensar em uma ideia absurda e acreditar que ela é verdade e deve ser posta no

mundo para o bem da nação, pense duas vezes em fazer isso dando as caras. Preferível seria sobre o anonimato, pois, em volta daqueles que adquirem muitos conhecimentos e se tornam criadores verossímeis, há algumas consequências pelas quais a prática nos ensina notoriamente.

Vi uma vez em certo lugar uma frase que me impeliu o desejo ávido de postá-la aqui neste contexto, portanto, lembrem-se: “Medimos uma ideia pela força que se levanta contra ela”.

Jesus → Praticante da TAC. Crucificado pelos ensinamentos inovadores.

Sócrates → Praticante da TAC. Obrigado a tomar cícuta – bem que aceitou por vontade própria – por ensinar os concidadãos a pensar de maneira antagônica com sua base de corpo central e consequentemente colocá-los sobre a ponderação dos valores do Estado.

Giordano Bruno → Praticante da TAC. Queimado vivo por trazer uma ideia inovadora de que o Universo era infinito e abrigava uma infinidade de vidas e confrontadora com aquela já vigente pelos de mente fechada.

Thomas Edson → Praticante da TAC. Inventor. Foi

expulso do primário porque o professor disse que ele era muito burro e tinha a cabeça oca, quando na verdade tinha uma imaginação fértil e não conseguia pensar da maneira pragmática da época, e sim multifocal.

Nikola Tesla → Praticante da TAC. Quando expôs uma ideia sua, o professor o deixou traumatizado ao dizer que nunca seria possível realizá-la. Mais tarde ele realizaria, demonstrando a invencibilidade hierárquica da criação.

Galileu Galilei → Praticante da TAC. Odiava o sistema de ensino que não lhe deixava expor suas ideias, justamente por ter apenas as ideias aristotélicas como vigentes, sem aceitação da inovação. Além disso, foi preso por heresia.

Spinoza → Praticante da TAC. Sua maneira heterodoxa de pensar e de se comportar lhe valeram a acusação de herege e a consequente exclusão da sinagoga. Foi vítima de um atentado em que um de seus correligionários tentou matá-lo, desferindo-lhe um golpe. Em 1670 publica o Tratado Teológico-Político, o que desencadearia um ódio generalizado contra seu autor. Após sua morte, as autoridades mandaram queimar todos os exemplares de suas obras. Por mais de um século o pensamento e a obra de Baruch Spinoza permanecem sob interdição.

Roger Bacon → Praticante da TAC. Simpatizante da

ciência, na época as leis católicas eram o centro de poder absoluto e o acusaram de bruxaria pelo medo do desconhecido, ficando mais de oito anos na prisão.

Arnald de Villanova → “Embora não receasse causar problemas, Arnald jamais foi realmente um marginal. Ele se tornou professor de medicina em Montpellier; reis e papas buscavam seus serviços e as raízes de sua medicina eram essencialmente galênicas. Por outro lado, Arnald sofreu as inevitáveis acusações de feitiçaria – alguns diziam que ele tentou criar um homem a partir de uma abóbora recheada de drogas químicas e, em 1317, a Inquisição em Tarragona ordenou que seus livros fossem queimados.” [O Médico do Demino, Paracelso; de Philip Ball]

A criatividade é a chave para a inteligência e é a maior responsável para atenuar os instintos primitivos e os comportamentos animais e mais selvagens como os de bando. Por isso muitos criadores foram atacados pela massa e entraram para a história como os homens mais inteligentes do mundo. Pois o ato de criar e ser um criador é a maior glória do homem como produto do universo. Lembrando que criar também é transformar a si mesmo mediante a quebra de velhos paradigmas e aceitação de ideias novas (abrir a mente).

Entre os de cima também temos os que não foram repudiados, mas agora ignorados completamente por terem suas invenções anos à frente do povo de sua época:

Nietzsche → Praticante da TAC. Só deram valor aos seus livros quando padeceu;

Freud → Praticante da TAC. Ficaram 10 anos sem se interessar por suas obras;

Van Gogh → Praticante da TAC. Este sofreu trepidamente por não ser valorizado ante a suas artes inauditas;

Shakespeare → Praticante da TAC. A ideia de ser ele o gênio supremo da raça inglesa só surgiu depois de decorrido um século de sua morte.

Vejam que a consequência de criar e inovar reforça uma maior variação comportamental, tornando o gênio por vezes “excêntrico”. Qualquer indivíduo que consuma a maior parte de seu tempo numa atividade mental obsessiva é alvo das costumeiras anedotas pouco sutis. Arquimedes foi um deles, que se enfeitiçou tanto pelo pensamento que sempre se esquecia de comer e não ligava para sua aparência. Desde modo temos a tendência calamitosa da massa em atacar aqueles que são diferentes de seus costumes, muito bem preservados na raiz de seu

princípio até quando ainda eram um feto na barriga de suas genitoras.

Esse repúdio foi frisado em um estudo comportamental, na obra prima de Skinner, quando nos diz que variações de comportamento, tornando a pessoa incomum, são provocadas por consequências reforçadoras, algo que implica na absorção contínua e na geração de ideias de maneira ininterrupta. Reforçando para o usuário da TAC o ato de inovação faz com que este se torne estranho aos olhos de quem não está familiarizado com a adoção do novo.

Estas diferenciações entre os inovadores e os seguidores de antigas tradições serão vistas adiante.

FREQUÊNCIAS E OSCILAÇÕES DE UM CRIADOR E UM NÃO CRIADOR

Para chegar ao ápice do entendimento acerca destes comportamentos julgados pelo vulgo como “excêntricos”, e para compreender o porquê da sua adoção por parte dos sábios, torna-se necessário, em primeira mão, a análise das frequências que permeiam o homem que faz uso da TAC, portanto criador. e aquele que não tem conhecimento dela e, quando tem, não a põe em prática, isto é, um não criador.

Existem frequências diferentes para quem utiliza a teoria da absorção do conhecimento e para quem não a utiliza:

FREQUÊNCIA DE UM NÃO CRIADOR

INERTE

A frequência de um homem que não cria é inerte e morta não apresenta oscilação, pois está em estado morto e comum, suas ideias, comportamentos e opiniões seguem a de uma criação anterior que já foi concretizada por outrem.

O comportamento das pessoas dessa frequência é muito mais dotado de determinismo do que de livre-arbítrio por seguir apenas outras ideologias antigas é mais vulnerável aos estímulos externos que se lhe apresentam a seguir o rebanho pela concomitância das frequências.

FREQUÊNCIA DE UM CRIADOR



MOVIMENTO

A frequência de um criador que utiliza a teoria da absorção do conhecimento está em oscilação e em

constante estado de vibração. Suas ideias, comportamentos e opiniões estão em contínua mudança e em um estado original de seu ser, pois foi dele que partiu. Tais causas têm como consequência o comportamento muito mais dotado de livre-arbítrio que de determinismo, por se encontrar em um estado interno, introspectivo, pensante e crítico, inclusive das situações que devem ser tomadas.

Este tipo de frequência tem forte atrito com a anterior, já que no estado atual do homem, poucas nele se inserem. A grande maioria, inserida na frequência que não oscila, de um não criador, tende a não aceitar as ideias novas que fazem parte de um criador, por se tratar de uma frequência extremamente complexa para com a sua. O criador dominou a frequência simplista, a compreendeu e sabe que se encontra em um estado ainda prematuro de desenvolvimento cognitivo.

Agora, é muito, mais muito importante entender que têm pessoas que não são criadoras, mas sua frequência, positivamente, oscila. Por quê? Porque temos os não criadores cuja mente adota uma perspectiva benéfica ante as ideias divergentes, de modo que, mesmo que ele não crie e não faça uso de todas as ferramentas da TAC, seja um adepto fervoroso de novas ideias e esteja

constantemente mudando seu comportamento. Isso serve para mostrar que mesmo entre os ñãos criadores há utilidades e seu caminho não necessariamente segue de maneira errônea. Afinal, o que importa mesmo é não se fechar a uma ideia apenas e manter-se fiel a ela pelo resto da vida sem adotar um ponto de vista crítico, sabendo que em todas as linhas do saber há algo de útil para ser extraído, por mais que pequeno. Nós somos as substâncias fundamentais para as transformações da natureza. Por que discriminam as diferenças se elas são produto da originalidade?

A criação e aceitação de novos valores informativos faz com que sua frequência se torne oscilante como os padrões atômicos do mundo micro. Já a imitação e a não aceitação de valores antagônicos aos seus (ciência X religião) faz com que a pessoa se enquadre no mundo estático e formado, ou seja, o mundo macro. Porém, o mundo macro é formado pelo micro. No caso, a natureza do universo de energia densa é determinada pela força energética sutil e microcósmica. Se nos dotarmos a criar e aceitar transformar a nós mesmos pela quebra de velhos paradigmas, separando o joio do trigo e adquirindo informações úteis daquilo que parecia descartável, se não julgarmos o livro pela capa, nem atirmos pedra na

adúltera, assim poderemos levar nossa libido (energia) até a área do inconsciente coletivo e “Moldar o nosso Destino!”

PESSOAS QUE NÃO PODEM SE INSERIR NA PRÁTICA DA TAC

- pessoas que só têm um modo adequado de fazer as coisas, sem o pensar multifocal;
- pessoas que assumem que a sua perspectiva é a única correta e a dos outros está errada;
- pessoas que não estão abertas a mudança porque isso as assusta, demonstram achar tudo o que é novo como taxativo de loucura;
- agem sistematicamente e de forma pragmática com tudo, se fecham ao mundo robótico e cinza;
- se apegam ao passado e se recusam a se mover. A linha conservadora perpetua-se sempre.



DAS LINHAS DE
CONHECIMENTO MAIS
ACEITAS PELA TAC



Desde tempos infindáveis, podendo recorrer à era da pedra lascada, o homem vem tentando interpretar a natureza por inúmeros vieses, pelos quais entendemos como linhas de conhecimento. Assim, para os povos primitivos, os fenômenos astronômicos, como o desaparecimento temporário, total ou parcial da Lua e do Sol, eram interpretados como uma luta divina do astro da luz contra o monstro das trevas.

As linhas do conhecimento usadas no passado eram bastante limitadas, recorrendo aos conhecimentos mitológicos como meio de interpretar as coisas ao redor, ou ao conhecimento religioso, como também o senso comum.

Conforme o tempo foi passando e o homem evoluindo, novas descobertas foram sendo feitas, o ciclo de absorção histórica era cada vez bombardeado mais e mais por informações que serviam de lição para a vida dos descendentes, até surgir a escrita, que disponibilizou o meio para registrar as novas ideias geradas por praticantes da TAC e acumulá-las no Ciclo. Este efeito por si só gerou uma evolução extraordinária no *homo sapiens* e em seu código de DNA, surgindo, com o passar do tempo, pessoas que tinham um amor quase inesgotável

por estes conhecimentos e agora obcecadas pela verdade, passaram a procurar por ela a todo custo. Os primeiros foram os filósofos gregos e com eles advieram novas linhas de conhecimentos que até então eram ignoradas.

Thales de Mileto, o primeiro filósofo que se tem notícia, percebeu, através de sua observação, que tudo deveria ter provindo da água. Durante sua observação passou a adotar um comportamento baseado no bom-senso, uma nova linha de conhecimentos e quando calculou o diâmetro da pirâmide por sua sombra fez-se ciência.

Essas novas formas de conhecimento em busca da verdade ainda eram algo muito pouco reconhecidas, e até mesmo desconhecidas, sendo um campo a ser explorado. Não foi à toa que Pitágoras, seu posterior, passou a creditar todas as descobertas feitas utilizando-se desses recursos como ocultas, criando uma escola de ensinamentos místicos e ocultados da grande maioria, por acreditar que aquelas descobertas e verdades que estavam lhe sendo desveladas pela senda da ciência e do bom senso eram algo divino.

Todavia, embora a ciência e a adoção do bom – senso tenham trazido novas maneiras de enxergar o cosmos e de desvendá-lo, de modo algum poderiam ser grandiosas a

ponto de ofuscar as linhas de conhecimento que vieram anteriores a elas. Os mitos e as crenças religiosas são de grande apreço para entender como os povos e as pessoas que seguiam por este método entendiam as coisas ao seu redor e até que ponto eles conseguiram desmistificar aspectos que ainda hoje estão velados ao vulgo.

Sabendo que se tem hoje a devida noção de inúmeras linhas do conhecimento existentes, nos limitaremos somente àquelas que são as mais utilizadas e que não foram jazendo periodicamente pela subjugação de uma que se tornou, ao longo da história, valorosa para nosso progresso. São elas: Senso Comum, Crença Religiosa, Bom – Senso e Ciência.

Vale ressaltar que nesta magistral análise é sempre de aspecto pertinente lembrar que abordaremos as coisas do ponto de vista da TAC, destacando que, se para o homem é fato aceitável que todas essas linhas de conhecimento são importantes, cada qual em seu devido lugar, para a TAC é mais importante analisar a ciência e a religião, por acreditarmos que esteja ocorrendo grandes equívocos entre elas.

Muitos são os leitores que, embora tenham algum dia em suas vidas ouvido falar sobre estas palavras, não sabem, no entanto, seu significado. Então, pergunto-me:

“Como poderá o leitor entender este tópico”? Ora, conceituando-o e posteriormente dando início aos seus processos frente à TAC. E, caso sinta-se distraído ou ache uma tarefa enfadonha estudá-los, o que obviamente não passa de duas laudas, seria pertinente pedir-lhe somente mais um favor: cerre este livro.

Em verdade, digo que não é praticante da TAC todo aquele que não gosta de absorver conhecimentos e não consegue aproveitar uma informação para extrair dela aquilo que é positivo, muito menos deve ser usuário da TAC, perdendo seu tempo aqui, todo aquele que não compreende a importância da noção que um estudo acrescenta para sempre ao espírito solene, pois enquanto toda matéria e riqueza densa são perecíveis, todo conhecimento e informação adquiridos são perenes à alma que se afina a ela.

O senso comum é um conhecimento herdado culturalmente, sem positivismo, e sendo uma herança fecundada de um grupo social, descreve crenças com total normalidade, sem depender de uma investigação detalhada para alcançar verdades mais profundas, privando parcialmente o uso da absorção de conhecimentos em cima daquele conhecimento. Pode também ser uma forma de pensamento que se recusa a

aceitar a contestação criteriosa.

Sendo ele um conhecimento passado de geração para geração sem uma investigação rigorosa ou até mesmo prudente, podemos ter como exemplos notáveis àquelas histórias que nossas avós costumavam nos contar. Com efeito, diziam elas que gato preto dá azar, ou que pé de coelho dá sorte, e por aí vai. Sem qualquer aprofundamento na questão, acreditamos nisso amiúde, entretanto, o senso comum também traz informações valiosas, como por exemplo, olhar para os lados ao atravessar a rua, etc.

A crença religiosa, por sua vez, se baseia na fé, já que não existe justificação empírica que a comprove. Ademais, por vezes é baseada em uma submissão voluntária a uma verdade maior, indiscutível.

Podemos citar a ideia de uma noção firmada sobre o pós-morte, em torno da natureza existente, como os mais conhecidos conceitos de céu e inferno, assim como em uma série comportamental para guiar seu destino para um polo ou outro.

O bom senso é a capacidade média que uma pessoa possui, ou deveria possuir, de adequar regras e costumes a determinadas realidades, considerando as consequências e, assim, poder fazer bons julgamentos e escolhas.

Quando se diz que um indivíduo age com bom senso, significa que utiliza de argumentações e atitudes racionais para poder fazer julgamentos e escolhas assertivas, de acordo com os padrões morais de uma sociedade.

Desse jeito, enquanto no senso comum o indivíduo acredita que o gato preto dá azar, como falei anteriormente, aqui no bom – senso por sua vez, o indivíduo perceberá que o gato preto não dá azar, sendo isso apenas uma crença popular.

Por último temos a ciência, que visa descobrir as características do Universo e como ele funciona através do estudo e prática, com uma aliança ao estudo e à pesquisa assídua para atingir este objetivo. É ela o conhecimento ou um sistema de conhecimentos que abarca verdades, as mais gerais e abrangentes possíveis, bem como a aplicação das leis científicas, ambas especificamente obtidas e testadas com do método científico.

Uma boa distinção entre a Ciência e Crença religiosa seria imaginarmos dois indivíduos. O primeiro observa uma planta e olha para este fenômeno com uma explicação hipotética de que ela se tornou o que é por vontade e toque de Deus. O segundo observa o fenômeno, formula as hipóteses, testa-as, e se corretas, aceita-as, percebendo

este último que a planta é o que é porque em princípio houve uma semente, a qual germinou, gerou e desenvolveu-se, etc.

Podemos perceber, então, que enquanto o Senso Comum e a Crença Religiosa parecem ter parentesco, o Bom Senso e a Ciência também, e que ambos seguem ritmos antagônicos.

Veja, se um homem realmente morto ressuscitar por intervenção divina, haverá aí verdadeiro milagre, porque isso é contrário às leis da natureza. Aqui teremos, para os que seguem este percurso, a clara efetuação do senso comum ou crença religiosa. Se, porém, tal homem só aparentemente está morto, se ainda há nele um resto de vitalidade latente e a ciência ou uma ação magnética consegue reanimá-lo, um fenômeno natural é o que isso será para as pessoas instruídas. E estas últimas terão consigo a utilização do bom – senso ou metodologia científica, se se aprofundarem além da intuição.

Para a Teoria da Absorção do Conhecimento, todas estas linhas de conhecimento são fundamentais para a contribuição do Ciclo de Absorção Histórica, uma vez que para o Ciclo não é muito relevante a veracidade da informação, mas sim seu acúmulo de aspectos informativos.

O princípio fundamental da nossa teoria desde o começo envolve a condição humana de criar, e torna-se vivível conforme percebemos a apologia que este estudo faz a seu respeito.

Como neste estudo a palavra “criar” está relacionada a “transformar”, então temos que entender que essa transformação nem sempre é tangível.

Da mesma maneira que *Platão* era idealista e *Aristóteles*, realista, que existem dois tipos de personalidade: o introvertido e o extrovertido, que temos dois hemisférios cerebrais, um abstrato e outro lógico, afirmo que temos também dois tipos de inteligência: inteligência racional (lógico: hemisfério esquerdo; realista: extrovertido) e inteligência emocional (abstrato; hemisfério direito; idealista: introvertido).

A inteligência racional sofre forte apologia da parte do bom-senso e da ciência, já a inteligência emocional tem seu valor apologético da parte do senso comum e da religião. Isso posto, temos que compreender a utilidade de cada uma e como elas se coadunam.

O universo é micro e macro e tudo o que está acima também está abaixo. A religião tem fator fundamental na TAC devido ao seu processo simbólico de auto-transformação pessoal do ser. Em outras palavras, a

crença religiosa tem uma linguagem simbólica e irracional (instintiva). Se o indivíduo não conseguir controlar sua natureza animal será dominado por ela e isso acarretará em grandes problemas, um deles será a falta de autoconhecimento. Essas transformações do usuário da TAC se dão no valor micro, é nessa força impactante de auto-realização que o ser pode moldar seu destino (frequência oscilante de um criador). Algumas pessoas introvertidas acabam sendo incompreendidas quando acessam esse canal de mudança em sua vida, especialmente quando tentam agregar ao próximo pelo ciclo de absorção histórica.

A ciência tem seus valores lógicos e por imagens e palavras. Sua natureza estava de início mais para o mundo macro. As pessoas extrovertidas conseguem compreender melhor sua importância e para a TAC é totalmente perceptível sua aplicação, visto que na ciência e nas áreas tecnológicas estamos sempre sendo bombardeados de novas informações que são passadas ao ciclo. Essas mudanças palpáveis geram transformação no ser humano e muitos podem despertar-se internamente mediante o acúmulo informativo que lhes quebra velhas barreiras e maneiras de pensar que estavam sendo adotadas como empecilho para o fator mudança.

Agora que entramos em uma nova era, a ciência e a religião irão pouco a pouco se unir. Com a união destas ciências as pessoas vão começar a entender que ao invés de querer discriminar as coisas ao seu redor, devem porventura tentar uni-las. Assim, ficará prática a aceitação de novas ideias na sua egrégora e teremos jovens e crianças nascendo com um nível de criatividade absurdos.

Tudo isso é importante ser frisado para que compreendamos as linhas de conhecimento para a TAC. Vimos que para chegar à ideia, temos que ter um conhecimento somado a outro(s) que você possui desde o princípio, mas para um conhecimento ser somado a outro já existente, ele pode ter regras que o limitam, vai depender, agora, dos tipos de conhecimento que o usuário está dispondo para fazer todo o processo: absorver conhecimentos, alimentar a “egrégora” e gerar algo novo.

Uma positividade na ciência a este respeito é que ela é muito limitada. Por incrível que pareça para os originadores isso não vai ser ruim, desde que estejamos abordando o aspecto da inovação. Quem segue o método científico terá sempre algo para explorar, refutar ou descobrir. A quantidade de informações de natureza científica que estão surgindo e alimentando o ciclo somente aumenta o número de informações complexas

para serem desveladas, e com elas transformar o meio. A mesma coisa acontece com o bom-senso, que tem uma gama infindável do universo para refletir e chegar a novas abordagens reflexivas a seu respeito. Quanto mais se descobre sobre a vastidão do universo, mais reformas filosóficas e reflexivas no homem.

Já o senso comum, por sua vez, e a crença religiosa, terão, no que tange à TAC, algo que chamamos de “congelamento”. Serão elas fixas sem deixar de ser trabalhadas as três esferas com afincos por parte de uma pessoa, justamente porque o senso comum é um tipo de conhecimento que acumulamos no dia a dia, que não exige aprofundamento nos verdadeiros conceitos de uma informação. O mesmo ocorre com a religião, que, para o criador, não apenas deixa de exigir o aprofundamento, como suas leis, sendo fixas e imutáveis, seguindo o padrão da verdade absoluta, não podem ser transviadas e, quando feitas, acontecem uma vez a cada século.

Uma informação fixa, com ideias inquebrantáveis, faz com que os praticantes dessas linhas de conhecimento se isentem das três bolhas de processo da TAC.

Por mais que a crença religiosa esteja fora dessas bolhas do processo da TAC, ainda tem força suficiente para as características inatas (Princípio), já que é

mediante seus simbolismos que o homem pode se autoconhecer, aprendendo consigo sobre seus talentos que estão latentes.



Afora a realidade insofismável de que a sociedade anda gerando mais inovações e vias informativas pelas linhas do bom-senso e ciência, temos que entender do ponto de vista dialético, no entanto para mim convém discorrer somente no capítulo subsequente. Isso porque as regras que o senso comum e a crença religiosa adotam,

implicam em atingir a transformação pessoal no nível micro e subatômico. Agora, é claro que, independente das linhas de conhecimento, todas elas podem ajudar um pensador original a ter um *insight*, podendo chegar a uma nova descoberta, e para isso o criador servirá de grande utilidade a seu árduo poder de interpretação das escrituras ou das fábulas, para chegar a uma verdade que elas desejam passar para o leitor e que todos sabem que raros são aqueles indivíduos que vêm ao mundo e fazem jus das escrituras em suas ações e práticas.

Sobre o congelamento das ideias providas do senso comum e sua deriva, gosto de pensar a este respeito, mesmo parecendo contraditório, sobre as nuances de uma ciência exata, a física.

Na física, uma superposição de duas ou mais ondas funciona de duas maneiras. No caso em que as ondas envolvidas se cancelam mutuamente é chamado de “interferência destrutiva”, quando elas se reforçam reciprocamente, de “interferência construtiva”. Podemos perceber isso ao jogar duas pedras na lagoa. Elas fazem ondas que, quando se chocam, ou se anulam, formam uma “interferência destrutiva”, e se reforçam, formam a “interferência construtiva”.

No que diz respeito à criação de novas ideias e

absorção de conhecimentos que levam a este fim, pode-se denominar, quanto ao senso comum e crença religiosa, como interferência destrutiva, pela qual não se pode levar para a ideia de maneira produtiva, porque uma linha de conhecimento fixa destrói seus pares na tentativa do novo, visto que é algo absoluto e impassível de mudança, pelo qual não se exige da verdade um valor experimental.

Já a ciência e o bom-senso, que são limitados e estão longe de ser algo absoluto, ao absorvermos mais conhecimentos, somamos a eles para gerar algo novo, sendo isto uma interferência construtiva, por ser positiva a maneira como houve o choque de informações antagônicas ou reveladas quando eram ocultas umas das outras, fazendo-se através da experiência ou observação dos fenômenos da natureza.

Nós não gostaríamos que o estudante de nossas elaborações confabulasse negativamente ante ao discurso, acreditando com veemência que estamos desprezando algumas vias que para seus íntimos recorre a certo valor. Por vezes sabe-se que este valor é inestimável e seu apreço não pode ser trepidado por estas explicações, que, do nosso ponto de vista, chegam a ser tênue, sua causa é precária em comparação às discussões do vulgo sobre o antagonismo da ciência e da religião e isso não pode ser

confundido.

De maneira alguma a TAC nega a importância do senso comum e da religião, apenas confirma que não são tão úteis para o alimento da egrégora com o propósito de gerar algo novo, pois conforme observado, são fixas e congeladas e como para a Teoria da Absorção do Conhecimento está alicerçada em sua raiz a ação genitora da criação, estas linhas de conhecimento doravante são menos classificadas, não deixando de ser descartadas, e agora é preciso notória atenção. Verão no proceder que nenhum criador alcança altivez se não souber absorver inúmeras áreas distintas e compreender que em todas, independentemente se for religiosa ou científica, há positividade e certa deixa para que seu absorvedor origine algo totalmente produtivo para seu meio.

Ao ignorarmos a importância dessas duas linhas que seguem paralelas ao bom-senso e à ciência é o mesmo que dizer também que os mitos, assim como lendas, não têm pertinência no modo como os povos faziam deste ofício o mecanismo de desvendar seus mistérios.

Todavia, a ciência e bom-senso seguem valores no que diz respeito a absorver informações e originar, no entanto a religião e o senso comum não são incongruentes, com isso, somente a conduta seguida pelos laços ensinados por

elas, quando olhadas de modo crítico, podem alavancar ainda mais a efetividade da criação. Tanto na ciência quanto na religião têm-se informações a serem absorvidas, porém é na geração e transformação que os valores mudam, sendo uma para o micro e outra para o macro. Na medida que a ciência começa a compreender os valores micros (física quântica nanotecnologia) passa a perfilar as informações religiosas e estas últimas começam a fazer sentido. Graças à metodologia da TAC os homens vêm ao longo da história trabalhando para chegar à união. Ainda neste século será possível entendermos esse processo.

Spinoza, sobre a crítica do senso comum, nos diz em sua reforma do entendimento o porquê de seu impacto quanto à pessoa ser atenuada ante ao bom-senso: “Vejamos qual o modo de percepção que devemos escolher. No referente ao primeiro, é por si evidente que a partir do ouvir dizer, além de ser algo de extremamente incerto, não se percebe nenhuma essência da coisa, como se depreende de nosso exemplo; e como a existência singular de qualquer coisa não será conhecida se ignorarmos sua essência, como se verá mais adiante, concluímos disso claramente que toda a certeza que temos por ouvir dizer deve ser excluída das ciências. De fato, a

partir do simples ouvir dizer, sempre que não tiver sido precedido pelo próprio entendimento, jamais alguém poderá ser afetado.”

Como tenho falado, até no senso comum e sua deriva se encontra possibilidades de criação, embora se encontre mais vantagens nas outras, pelo fato da imaginação aplicada à razão ser o gênio. A razão é uma, como o gênio é uno na multiplicidade de suas criações.

Por conseguinte, admite-se que na crença religiosa há bastante imaginação, porém, isenta de razão, suas escrituras ficam passíveis de más interpretações e, quando geram algo por parte do criador, comumente não se faz uma ideia de gênio, mas sim supersticiosa. Sim, pode-se originar infinitamente por essas vias, conquanto tenha que quebrar seus princípios, isto é, deve o criador, que almeja este intento, destruir a barreira que torna este conhecimento fixo e congelado, para originar novas suposições. Quando assim o faz, ele simplesmente nega aquela afirmação absoluta que se encontra nas escrituras, podendo alimentar de maneira quase ininterrupta sua egrégora com valores de cunho teológico, pois sabemos que a diversidade de religiões e seu acervo voluptuoso teórico quase não tem fim. O que se deve ficar atento é que suas originações baseadas nisso, terão dois efeitos.

O primeiro efeito apenas gerará uma reforma teológica, capaz de gerar uma ruptura total, como Lutero, ou apenas parcial, como vem fazendo o Papa atual – alegando que os animais também vão para o céu. Isso se dá quando são aplicadas na egrégora as fundições somente desta linha de conhecimentos teológica.

O segundo efeito advém da mescla entre conhecimentos teológicos cujo praticante quebrou as regras fixas, e os conhecimentos científicos e sua deriva, entrementes sobre a egrégora para originar algo inovador. Aqui podem ter resultados diferenciados e percebidos no espiritismo, que funde ciência e religião. Também se tem a edificação de Stonehenge na Inglaterra e a construção da Grande Pirâmide no Egito, em torno de 2500 a. C, ambos criados pela incorporação de ideias religiosas e astronômicas.

Não só surpresas ficam em saber que se pode originar com estas linhas de conhecimento, como ao saber que seguir metodicamente a ciência com todo seu pragmatismo também não é totalmente fortuito para a TAC, visto que se precisa ir além da egrégora acumulativa e que a ciência, com sua metodologia, é muito rígida e exige uma série de comportamentos que acaba limitando o potencial criador de um usuário da TAC, por ficar impedido de utilizar muitas informações que não convêm à ciência e que estão

em sua egrégora, para uni-las e originar ideias novas.

É preciso, contudo potencializar a imaginação. Tenho discorrido sobre a importância de todas, porém este aspecto crível da imaginação e superstição deve espreitar sempre sobre os alicerces da racionalidade. Precisa-se crer nas ideias cuja existência nos obriga a admitir a razão, mediante o testemunho dos efeitos conhecidos e apreciados por elas, e que, mesmo com todo seu pragmatismo, as informações que beneficiam o acúmulo de novos valores físicos se dão pela ciência, aos olhos da carne (tangível), e as que beneficiam o acúmulo de novos valores pessoais e introvertidos se dão pela religião, aos olhos do espírito (subjetivo).

Consideremos que a religião por vezes se baseia em uma metodologia passível de erro (quando perde seu simbolismo pelo espírito materialista de uma época), enquanto a ciência, com seu pragmatismo exigente – que por sinal dificulta também o processo de criação, impondo freios – tem mais probabilidade de acerto concomitante com a natureza nas novas ideias produzidas pela TAC. O homem de gênio difere do sonhador e do louco exclusivamente nisso: no fato de suas criações serem análogas à verdade, enquanto que as dos sonhadores e dos loucos são reflexos e imagens

extraviadas.

Entendendo a positividade na religião é que podemos perceber que em muitos casos ela ajudou a encontrar progresso na ciência. É assim que: “Um incentivo para os avanços árabes na geometria e topografia foi a necessidade de determinar a direção de Meca em qualquer lugar do mundo, para que o devoto islâmico pudesse se voltar para a cidade sagrada para suas orações como manda o Alcorão. Com essa necessidade em mente, os geômetras árabes adotaram a projeção estereoscópica, que produz uma imagem plana de uma superfície esférica, com os círculos mapeados como círculos ou linhas retas.” [A história da matemática de Anne Rooney]. E não é só isso, a obrigação de orar na hora certa levou os árabes ao desenvolvimento do calendário e, portanto, da astronomia. Por isso que em certa época da História o Oriente dominou quanto o aspecto científico ante ao ocidente.

Muito pensei em entrar nestas discussões ou deixá-las de lado, mas assim o consenti em nome da TAC e daquilo que acredito ser a verdade. Como disse na introdução desta obra, não é meu objetivo e nunca foi fazer ciência, e apenas quero encontrar a verdade por meio dos meus estudos, mas claro, fazendo uso das linhas de conhecimento com toda sabedoria e intuição que me é

possível

Por mais que delineie com mais positividade as linhas do bom – senso e sua deriva, o faço em nome da TAC. A grande prova é que se agisse de maneira imparcial, defenderia muito mais a crença religiosa, pois que, em minha particularidade, sempre acreditei que enquanto a ciência é limitada e admite isso, a religião pode chegar à verdade máxima, caso seja interpretada corretamente e posta em prática, porém isso é visto raramente e acontece em um indivíduo a cada milênio, como o visto com Buda, entre outros que aguçam sua espiritualidade a um ponto capaz de mudar o mundo por esta via, e não pela da ciência, inovando mais por influência religiosa, praticantes da TAC como Gandhi fazem jus às minhas palavras.

Quando tinha vinte anos, passei por um arrebatamento e uma experiência profundamente mística, isto não é segredo, revelarei nas minhas próximas obras. Então, como poderia eu, ter-me arrebatado em uma aventura inefável, e tal como Plotino e Jakob Bhoeme, negar as linhas de conhecimento religiosas?

É fato que sempre achei uma estupidez insaciável a rixa entre religiosos e ateus, e não posso entender como os extremistas de ambos os lados são tão péssimos

contempladores, se a verdade é encontrada na natureza ao nosso redor e na perfeição dos olhos mira-se o universo.

O problema a ser levantado é a questão das interpretações para chegar à verdade e ao deixar de lado as ferramentas da TAC, que fazem de algumas linhas de conhecimento um facilitador para a criação. Percebemos que ambas dizem simplesmente as mesmas coisas. “Assim, os padrões comuns ao redor do mundo por parte das religiões é aceitar:

- 1 – Apenas o Deus existe. Ele é supremo e está só;
- 2 – Os céus e a terra não têm forma. Tudo é escuridão ou está coberto pelas águas primevas;
- 3 – Então, surge a luz;
- 4 – O céu e a terra são separados;
- 5 – A terra é separada das águas. O dia e a noite são criados com o novo sol;
- 6 – A terra dá a luz à vegetação e, por fim, às criaturas;
- 7 – Os pássaros e os animais são criados;
- 8 – Surge o homem.

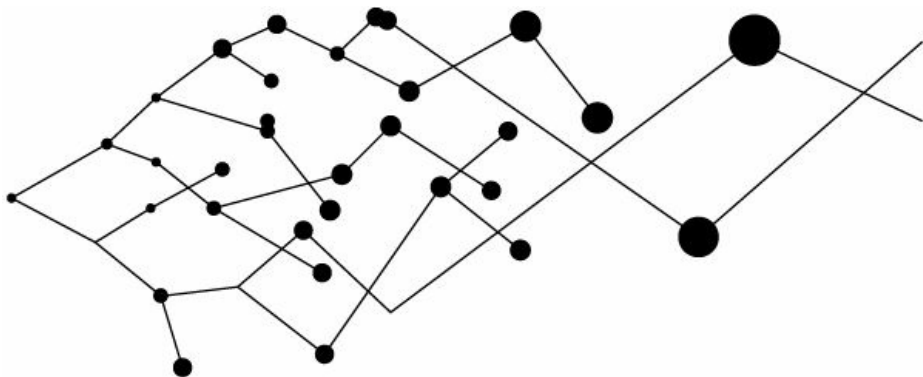
Esse padrão é compartilhado também pelas teorias atuais a respeito da origem das espécies, sem a aceitação da existência de Deus. Está em completa harmonia com a

teoria do big bang. [SOCIEDADES SECRETAS, PHILIP GARDINER]

As doutrinas dos livros sagrados fornecem à mente do estudante sério tudo aquilo de que precisa para chegar ao conhecimento das coisas divinas, conforme o grau e o caráter de seu desenvolvimento, porque da religião já se tem algo absoluto alcançado pela iluminação de algumas raridades; o objetivo religioso, portanto não é descobrir o oculto, visto que ele perpassa sobre todas as coisas, mas revelá-lo como se tivesse contido nele toda a máxima, por conseguinte seu foco é demonstrá-lo. Porém, isso estaria limitado somente, como digo, a algumas sumidades que conseguem interpretar corretamente o uso das palavras e colocá-las em prática.

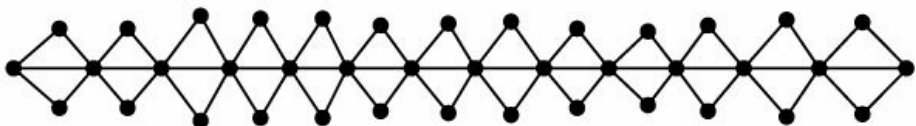
Observe que neste lastro, da esquerda para a direita, como é comum aos homens, é visto no gráfico um pequeno ponto inicial de cor negra, pelo qual seu tamanho pode ser considerado talvez o menor. Evidentemente ele propaga em fios que se ligam a outros pontos, cujos tamanhos vão engrandecendo e se diversificando, além de mudar de cor.

AS LINHAS DE RACIOCÍNIO



Esse gráfico acima representa perfeitamente as ferramentas da TAC. O aspecto do Ciclo de Absorção Histórica se dá pelo fato de seguir um ritmo ascendente e interligado entre as esferas. Já o da criação é notado pelo tamanho dos círculos como representação de mudanças e avanços ou efeito de magnitude, e as cores diferenciadas demonstrando criatividade e novas gerações de formas.

Essa é a representação mais favorável para as linhas de raciocínio da ciência e bom-senso, quando posto o praticante a gerar e absorver novos valores informativos, pois é palpável, sua frequência é de oscilação na matéria macrocósmica. Lembrem-se que a matéria macro é da energia densa determinada. A ciência serve para gerar a transformação dessa natureza, por isso ela oscila no universo padrão.



Já aqui estamos a tratar da Religião e do Senso Comum. Do ponto de vista da TAC, eles, mesmo tendo suas exceções, são passíveis de seguir linha retilínea e uniforme, sem coloração, por não haver novas gerações de ideias, sem aumento esférico, porém a magnitude continua sempre a mesma bem como a quantidade porque nada se acrescenta, tudo permanece. O mundo micro e subjetivo é oscilante, a religião serve para transformar essa natureza mediante a confluência dos opostos, por isso ela padroniza o universo que oscila. Diferentemente da TAC, defendida pelo grande Heráclito de Éfeso, praticante invicto e repudiado pelos arredores, ele, em sua tristeza e penúria, refugiou-se e alegou a constatação verossímil da mudança. Segundo afirma: “Ninguém se banha no mesmo rio duas vezes”. Lembrai que Confúcio pedira para vermos o rio, alertando que tudo flui sem cessar, dia e noite. Tudo está em completa mudança e a TAC também assim o pensa, preferindo as linhas que causam gerações, nas quais nada permanece, mas tudo se transforma.



APLICANDO SOBRE
OS PILARES
DA DIALÉTICA



Do mesmo modo que duas pessoas distintas têm a mesma visão da paixão humana e explicam-na com metodologias diferentes, assim se faz com a Teoria da Absorção do Conhecimento, que nada mais é que uma visão da dialética clássica, porém com uma metodologia diferente para explicá-la, haja vista na TAC haver conceitos e informações adicionais para apoiar sua estrutura.

De nada adianta ir pescar sem levar a vara e a isca, assim também é insuficiente aprender a utilizar as ferramentas aqui dispostas, almejando apenas se tornar um usuário desse sistema, se não fizer jus à dialética e às exigências da TAC para com ela, bem como das modificações exigidas na maneira de aplicá-la. Aliás, até pode tornar-se um, mas suas ideias e efeitos serão atenuados, pois o que vale para a TAC senão a ideia e sua potencialização em si? Se não queres ser violino malgrado, quando confrontando a todo um concerto de ópera, necessitas aprender todos os valores do instrumento a serem aplicados e sobrepujar os demais ante suas inovações.

Aos que não sabem, dialética é um debate onde há ideias diferentes, onde um posicionamento é defendido e contradito logo depois. Para os gregos, dialética era

separar fatos, dividir as ideias para poder debatê-las com mais clareza. A dialética deles propunha um método de pensamento baseado nas contradições.

Com o passar dos anos, a dialética, como todas as outras coisas em si, evoluiu e teve notório avanço, deixando de ser agora seu foco apenas em contradizer, consiste também, em uma forma de filosofar que pretende chegar à verdade através não só da contraposição, como reconciliação de contradições.

Assim sendo, se alguém lança uma linha de raciocínio, um pensamento, que se denomina tese, pela qual vai ter por si só uma contradição, desta surgirá uma antítese que irá conservar alguns elementos da tese, e posteriormente surgirá uma síntese, combinando os elementos da tese e da antítese.

Na Teoria da Absorção do Conhecimento um usuário irá fazer jus a tal prática, pois para esse indivíduo há a devida noção de que uma ideia se sucede a outra através do ciclo de absorção histórica e um pensamento no qual nos apoiamos só pode surgir pelo fato de haver anteriores, valendo-se de que a dialética do pensamento é a capacidade de evoluirmos com nossas ideias, de enxergarmos a positividade ou o valor de uma determinada ideia, de sermos capazes de reconhecer um

valor de outra ideia aparentemente oposta à primeira e de gerarmos uma terceira nascente da absorção das duas (egrégora), isto é, saber assumir os erros em algumas particularidades daquela que você mais credita defesa e descartar as negatividades ou todo conteúdo inútil de ambas, gerando algo novo através da mescla das linhas antagônicas, pelas positivities agregadas contidas sobre elas.

A TAC vai mais longe do que simplesmente absorver conhecimentos sensíveis dicotômicos, mesclar suas positivities, levar até a ideia e gerar algo novo, colocar em voga a teoria multifocal.

A teoria multifocal é a construção de múltiplas linhas de conhecimento em uma coisa só. Por mais que pensemos que Augusto Cury foi o idealizador dessa teoria, existiu há muito tempo um homem que já fazia seu uso e parecia, contudo ser o pioneiro.

O início do trabalho multifocal se deu com *Pico Della Mirandola*, tentando conciliar todos os opostos, enxergando em uma linha de raciocínio múltiplos pontos de vista diferentes e agregando-os. Essa tentativa Picana de trabalhar com os opostos, parte de uma finalidade diametralmente oposta aos postulados da dialética moderna. Ele queria superar a oposição, mediante a união

absoluta de tudo, sem, contudo analisar de maneira mais crítica.

Diferente das ideologias picanas, como da multifocal em sua maneira integral, a TAC não foca na utilização de múltiplos pontos de vista de maneira total e com isso não pratica de “relações de compreensão amorosa” com os conhecimentos absorvidos de maneira integral, ao levá-los para a ideia, mas sim na observância de suas positivities – acreditando que em tudo há algo para se tirar proveito – como no seu agregamento e, principalmente, no foco de descartar as negatividades. Deste último, podemos observar que se distingue claramente do método Picano, porém, continuamos sendo um partícipio do método dialético. Nós não negamos totalmente uma afirmação, mas não a aceitamos a bel prazer, com um amor inconsciente, como fazia ele.

A questão por ele levantada a respeito da utilização integral dos opostos é interessante, no entanto esta é justamente a diferença entre a filosofia Picana e a dialética, enquanto a primeira agrega todas as oposições, levando junto a barganha ilógica e suas inverdades, a segunda vai trabalhar com essas oposições, para conseguir separar o joio do trigo, transformando os conhecimentos antagônicos em uma síntese, indo ao que

interessa quanto colocar em voga a teoria multifocal. Na TAC, como sabemos, deve-se absorver conhecimentos da natureza sensível, extrair os pontos positivos, uni-los aos pontos positivos de seus conhecimentos acumulados, estudar o que foi descartável e o porquê, levar para a ideia e finalmente originar algo novo por meio da egrégora e acúmulo. É muito importante que toda essa diferenciação resuma-se em um foco apenas: transformar.

A distinção provocada pela TAC está justamente na utilização da teoria multifocal em relação às ideias acumulativas de seu usuário ao longo da vida, isto é, a egrégora. Aqui, não faremos uso apenas de uma linha antagônica à outra, mas também ao acervo informativo que pulula, querendo ter uma utilidade para a mente que o absorveu. Além do que, o usuário da TAC deve olhar uma ou mais informações que estão na mescla, a fim de ir para a ideia, não somente do ponto de vista da via contraditória, como também sob, obviamente, múltiplos pontos de vista diferentes de uma mesma informação. Sendo assim, é necessário para o indivíduo que pratica o que defendemos, sempre leva o máximo de informações adquiridas na natureza sensível e acumuladas na egrégora para a mescla, e isso vale para quando há uma rixa entre informações contraditórias. Na tentativa de gerar algo

novo, o que seria uma “síntese” para a Dialética, é feita pelo usuário da TAC através do ato de enxergar múltiplos pontos de vista e incutir todas as informações da egrégora passíveis de utilidade para solucionar aquele problema e conseguir leva-lo à ideia, gerando uma inovação mais potencializada.

Para facilitação do entendimento, você tem cento e setenta mil informações acumuladas na egrégora ao longo da vida. Absorve, então, uma nova, pela qual esta última está contradizendo uma informação sua anterior, e que você defende com veemência, o que fará para aceitar aquela nova ideia que é antagônica a uma ideia sua já presente? E como gerará algo novo a partir delas? A primeira resposta é diferente de Pico: não aceitar a bel prazer sem se importar com as consequências de particularidades contidas ali, que podem rechaçar muitas de suas informações já absorvidas. Não se deve também refutar totalmente por ser antagônica, nem tampouco olhá-la apenas sob o aspecto da informação que confronta com ela, pela qual você defende, mas sim tentar observar suas positivities, descartar o inútil, fazer o mesmo com sua informação já obtida e defendida e, indo além, olhar para as duas sob múltiplos pontos de vista, o que em si já seria o suficiente para o indivíduo absorver aquela informação

antagônica, sendo agora parte da egrégora.

Caso ele queira gerar algo novo, – respondendo a segunda pergunta – e solucionar completamente o problema, o que seria visto como uma síntese, no nosso ponto de vista sobre a geração de novas ideias, a partir daquela antagônica a sua, é preciso fazer uso do máximo de informações similares às quais possam sanar a questão e ajudar na potencialização dessa solução disponível por aquele ser, que são cerca de cento e setenta mil e como já falado, uni-los e olhá-los sob pontos de vista diferentes, gerando algo novo.

Talvez, caros leitores, isso pouco se diferencie do método dialético, no entanto, de nada muda o fato que seja necessário para a TAC entender o mecanismo dialético para usá-lo frente à incorporação de novas ideias, fortalecendo minha convicção de que é importantíssimo absorver informações em volta disso.

Agora, sobre não descartar uma informação plenamente, mas saber absorver o que tem de útil nela e livrar-se da negatividade é tão importante que se tem visto, experimentalmente, ao longo da história, a sua utilização e seu efeito. Olhemos alguns exemplos existentes na História da Matemática dos quais a historiadora Anne Rooney fala muito.

Depois, diz ela, “de milênios que os pitagóricos descartaram os números irracionais e outros, no porvir, rejeitaram o conhecimento absorvido sobre os números negativos, o matemático *Francês Albert Girard*, finalmente aceitou os números negativos e imaginários; os absorveu, levou até a ideia e juntou com sua egrégora de conhecimentos da matemática, reconhecendo que o número de raízes tidos numa equação depende da sua ordem – assim, uma equação de segunda ordem tem duas raízes, uma equação de terceira ordem tem três raízes, assim por diante”. [História da Matemática de Anne Rooney]

Se olharmos a perspectiva da teoria multifocal, temos a importância de unificar diferentes linhas de raciocínio. A mente humana é dotada a dividir as coisas em categorias, mas na teoria da absorção do conhecimento, quanto mais unificar, levando a ideia e gerando algo novo, melhor.

Convém, então, fazermos tal qual o matemático Viète, que foi uma das primeiras pessoas a encarar a matemática como um todo unificado, e não com diferentes ramos a ser considerados separadamente. Deste modo, também o filósofo e matemático René Descartes absorveu os conhecimentos sensíveis de Viète, levando a ideia a criar novas coisas, refinando a notação de Viète, usando letras

do início do alfabeto para valores conhecidos (a, b, c) e letras do fim do alfabeto para incógnitas (x, y, z). Também usou números em posição mais elevada (sobrescrito) para indicar potências e símbolos para os operadores aritméticos utilizados até hoje. A continuação dar-se por Descartes, que finaliza, unindo dois conhecimentos, a Álgebra e a Geometria. Com isso, ele proporcionou os meios para maior desenvolvimento da geometria algébrica em novas e incontáveis dimensões. Por conseguinte temos Bonaventura Calvieri, que juntou o trabalho sobre divisão infinita de Arquimedes com Galileu, e obteve alguma coisa equivalente ao cálculo que seria inventado somente 50 anos depois. Mais tarde Leibniz escreveria que estava lendo o trabalho de Pascal o qual indicou o caminho do cálculo.

Estas experiências, fazendo uso corretamente dos princípios da TAC, parecem não cessar, e seu aspecto de sucesso é demonstrado não só na completude ocorrida no momento, mas pelos tempos futuros quando suas reações trouxeram sempre avanços.

Em uma experiência realizada em 1887 para provar que o espaço está permeado por um “éter” invisível, os físicos americanos Michelson e Morley provaram que a velocidade da luz é constante, fornecendo uma pedra

fundamental para a teoria da relatividade. Assim sendo, quem aceita a nova ideia gerada pela absorção do conhecimento levada ao campo da ideia tem tendência ao sucesso pela ilustre comunhão com as leis que regem o verdadeiro desenvolvimento intelectual. Quanto a essa experiência realizada sobre a luz, Einstein iria absorver esses conhecimentos de natureza sensível levando-os para a ideia como complemento da formação de sua teoria.

Muito cuidado deve ter todo aquele almirante pela prática da TAC, pois caso se deixe tombar pela prepotência, achando saber mais que os outros, por ter um número protuberante de informações sensíveis absorvidas, deixarão de assumir erros, esvaindo-se sua humildade, impedindo de enxergar pontos negativos em algumas de suas informações, assim como deixa de aceitar pontos positivos em informações entrantes; pode parar de se tornar criador, ao passar a acreditar, com sua vã prepotência, que sabe de tudo, e quem sabe de tudo também cria leis fixas e congeladas, deixando de criar e originar algo novo, afinal quem tudo sabe não necessita saber de mais nada, para de absorver novas informações ou gerá-las, ficando agora à mercê de defender apenas aquele número excessivo absorvido. Porventura não estaria aí a necessidade de compreender o aspecto

dialético e sua aplicação pelo ponto de vista da TAC?



DAS VARIACÕES
EXIGIDAS PELA
SELEÇÃO NATURAL



Pergunto-me, amiúde, como será que a TAC prediz o futuro acerca do desenvolvimento cognitivo humano? Hoje sei que isso ocorrerá pelas variações exigidas pela seleção natural em uma rede informativa invisível e complexa, pela qual o homem se apoia, nutre e gera. Isso tudo, claro, é nos representado pormenorizadamente pelos processos que acredito já estamos muito bem familiarizados, sobre absorção de conhecimentos sensíveis, levando à ideia para gerar algo novo, etc.

No tocante à seleção natural, nada custa esclarecer ser conceituada como uma seleção de indivíduos mais bem adaptados à determinada condição ecológica, eliminando os mais desvantajados pela mesma situação, além de maior probabilidade do indivíduo sobreviver e deixar descendentes em um determinado ambiente. A seleção natural faz, conseqüentemente, uma mutação nas descendências, provocando a capacidade de evoluir.

Acho interessante que Steve Piker, renomado psicólogo e atuante na área neolinguística, em uma ponderação acerca de estarmos ou não evoluindo, tenha dito que “do ponto de vista biológico provavelmente não muito. Não há *“momentum”* [contínuo] na evolução”. No entanto, a teoria da absorção do conhecimento concorda com ele

quando afirma: “A seleção natural projetou a mente para ser um processador de informações”. Ora, videai ser isso que demonstramos categoricamente ao redor das entrelinhas deste estudo, cujo foco maior no *homo-sapiens* se dá no fenômeno de absorver conhecimentos e gerá-los. É justamente este último que faz com que possamos seguir essas linhas de pensamento, afirmando como não ser apenas um “processador de informações”, mas também um “gerador de informações”.

O “processador de informações” será dado quando os indivíduos absorvem conhecimentos de natureza sensível; já o “gerador de informações” quando leva para a ideia e origina algo novo. O “*momentum*” (contínuo) da evolução, como visto no primeiro capítulo, nada mais é que “Absorção Contínua”, e ocorre quando temos indivíduos criadores fazendo uso das ferramentas da TAC com furor, trabalhando com sua mente da maneira real como ela funciona.

Acredito que muitos já tenham ouvido falar na palavra “*memes*”. Este termo está muito famoso atualmente, e serve para denominar uma ideia, afirmando que ela se replica e formam mutações na transmissão de pessoa para pessoa em um processo de “seleção cultural”.

Gosto de pensar que as ideias realmente evoluem, mas

não por um esforço delas mesmas como agentes que se infiltram e nos impelem, como se tivessem vida própria, e sim como afirma Steven Piker: “por um esforço na capacidade cerebral na melhora do produto”. Isso, por sua vez, é o que afirmo ser o “*momentum*” da evolução inferido pelo trabalho da mente em duas gamas: “Processador de informações” (absorver conhecimentos sensíveis) e “Gerador de informações” (levar a ideia e gerar algo novo), a fim de melhorar o produto. Ressalta-se que tomar esta atitude não só fará com que se aumente infinitamente o número de informações, como passe a ocorrer o efeito *memes*. Diante disso, fica claro para mim que a ideia terá sua replicação e formará mutações na transmissão para os demais, de acordo com o trabalho efetivo de seu gerador.

Para uma ideia se tornar viva e até mesmo materializada, precisa ser criada por um indivíduo e assim perdurará de acordo com sua potencialização. Essa última é consequência da complexidade de informações absorvidas pelo homem, bem como a mescla para abortá-la, e não da ideia em si, como se tivesse um princípio operante generalizado em todas elas para que se difundissem. Veja, a complexidade tanto mais é quanto mais aspectos informativos ele tiver absorvido na

egrégora. Portanto, vence a ideia de que mais se concilie com os fenômenos da TAC e perece em determinado tempo, quando seu genitor tiver adquirido pouco conhecimento sensível ou utilizado linhas de conhecimentos que são pouco úteis.

Falando de pontos de vista probalísticos, se acaso a linguagem é o ponto chave de uma maior evolução no homem – o que tem se tornado visível – e diz respeito à necessidade capacitativa de adquirir mais e mais conteúdos informativos, então com a utilização da ferramenta mental da teoria da absorção do conhecimento gerando infinitas informações, novas maneiras seletivas terão que ser agregadas e possíveis mutações hão de vir porque o Ciclo de Absorção Histórica segue uma linha ascendente, ou seja, se no século XIX tivemos um avanço industrial que nos levou a uma ascensão 30% maior do que todo o progresso histórico até aquele momento e o século XX, por sua vez, ampliou a ascensão para 70% a mais que todo o passado, por conta do avanço tecnológico (isso é apenas exemplo estatístico), então no século XXI desembocará uma evolução talvez de 200% ou mais com o avanço virtual em comparação com toda era antecedente. Daqui, seguimos a linha de raciocínio, observando o comentário de Darwin de que “a mudança

das condições produz uma variabilidade mais indefinida do que definida”.

Se Darwin deixa explícito que a ação indireta da alteração das condições de existência tem em uma de suas causas a “qualquer alteração nas condições externas”, o homem, tendo em sua seleção natural adquirido a linguagem como ponto fulminante para despertá-lo intelectual e cognitivo que vemos nos dias de hoje, só demonstra que o acúmulo de complexidades absorvidas tem uma reação impactante não se limitando apenas a exploração como também a geração de novos conteúdos ao meio, pela egrégora informativa acumulada, junto com a contribuição do Ciclo de Absorção Histórica, o que faz com que influa no seu desenvolvimento mais e mais. Desse modo, vemos que é muito importante ser criador e ensinar aos outros a ser também, pois acumularemos mais informações ainda através de suas materializações para o Ciclo, e nosso progresso seguirá um percurso mais rápido.

“A complexidade, ou o número de bits de informação, codificada no DNA é, aproximadamente, igual ao número de pares de bases da molécula. Durante os primeiros há cerca de dois bilhões de anos, a taxa de aumento da complexidade deve ter sido da ordem de um bit de

informação a cada cem anos. A taxa de aumento de complexidade do DNA cresceu gradualmente até cerca de um bit por ano nos últimos milhões de anos. Há cerca de seis a oito mil anos, ocorreu um avanço extremamente importante: desenvolvemos a linguagem escrita. Isso significa que a informação podia ser transmitida de uma geração à seguinte sem precisar esperar que o processo muito lento de mutações aleatórias e seleção natural a codificasse na sequência do DNA. O grau de complexidade cresceu enormemente. Um único romance em brochura poderia conter tantas informações quanto à diferença entre o DNA dos macacos e dos humanos, e uma enciclopédia de 30 volumes poderia descrever a sequência completa do DNA humano.” [STEPHEN HOWKING, O UNIVERSO EM UMA CASCA DE NÓS]

Desta análise, continuamos a dizer que a transmissão acelerada da complexidade de DNA pela necessidade de absorver conhecimentos que estão a ser duplicados a cada ano faz com que o indivíduo capaz a se adaptar a este nível exigido de cognição e que utilize da TAC para fazer um contínuo nas criações de novas informações esteja trabalhando em prol deste processo de alterar o meio externo para que seu nível complexo alimente a nova adaptação dos genitores que estão por vir, trazendo para

eles uma aceleração na complexidade de DNA. Isto condiz com outra passagem de Stephen: “Ainda mais importante é o fato de que a informação dos livros pode ser atualizada rapidamente. A taxa atual com que o DNA humano está sendo atualizado pela evolução biológica é de um bit por ano. Mas duzentos mil livros novos são publicados por ano, uma taxa de nova informação em que há mais de um milhão de bits por segundo. É claro que a maior parte dessa informação é lixo, mas, mesmo se só um bit por milhão for útil, ainda assim é uma taxa cem mil vezes mais rápida do que a evolução biológica.”

Das futuras gerações que terão uma gama infinita de informações para absorver, serão modificadas as estruturas neurológicas pela sensibilidade de toda e qualquer alteração do meio externo, tendo como condição de existência a capacidade efetiva de absorver conhecimentos de níveis complexos e de números extensos para conseguir sobrepujar o avanço tecnológico e informativo, alterando seus aspectos cognitivistas. O que isso quer dizer? Agora a seleção natural seguirá um meio virtual, quem se adaptar ao nível de complexidade ao seu redor vencerá e as crianças nascerão com super habilidades...

Sabemos que assim como o homem transforma o meio

em que vive, o meio transformado muda o velho homem, mas muda mais ainda o que está por vir.

Uma criança deve adaptar-se involuntariamente a nova massa de informações que constantemente tornam a se multiplicar, por isso temos uma evolução acelerada. Assim faz-se importante levar o conhecimento à ideia para surgir algo novo, pois tudo deve mudar constantemente, ressoando com as leis universais.

O meio vai nos condicionar a aprimorar o intelecto pelos estímulos que são gerados pela tecnologia e nível de complexidade. Isso entrará para o processo hereditário e seletivo.

Assim, quando a matemática em uma época vindoura estiver em um nível de complexidade infindável, um jovem acadêmico que esteja excitavelmente interessado nesta ciência não necessitará como acreditam os agouros, ficar meio século na academia.

O meio onde o homem vive estará cada vez mais desvirtuado da natureza e de seus princípios de sobrevivência, sendo agora o objetivo para a seleção natural da espécie muito mais para o lado cognitivo, Para se adaptar ao nível de complexidade informativa e ascender o método de linguagem, que antes era apenas verbal, depois verbal e escrita, e em tempos breves

acharemos outra maneira de acoplar conhecimentos para conseguir subsidiar a quantidade que tem se extrapolado a ritmos infundáveis.

Então qual seria a objeção em rejeitar uma hipótese como alteração cognitiva em virtude do aparato tecnológico e avanço científico atual? Cada vez mais vão nascer homens com variações vantajosas para a área cognitiva em virtude do meio, afinal, não falou à toa: “De qualquer forma, acredito que ao menos algumas pequenas modificações podem ser atribuídas à ação direta das condições de vida, tais como um maior tamanho, em razão de uma alimentação melhor; algumas mudanças de cor, em razão do tipo de alimento e da luz; talvez até mesmo a espessura da pele, em virtude do clima.” [Charles Darwin].

Uma vez o meio modificando-se e fazendo com que a luta pela sobrevivência seja pela capacidade de adquirir uma vasta gama de informações e aprender a utilizar a tecnologia crescente, a adaptação será com base nestes critérios que vêm a ser uma novidade ao homem, e resultará na mudança genética que influencia a inteligência na mudança cognitiva.

Essa será a nova luta pela sobrevivência e absorver conhecimentos, levando a ideia e gerando algo novo,

rapidamente proporcionará um ambiente tão vindouro como este que estamos alicerçando sobre o acúmulo de conteúdos complexos: “Seja qual for a causa de cada pequena diferença que se produza nos descendentes de uma espécie, uma vez que cada uma deve ter uma causa específica, é a acumulação constante dessas diferenças, quando benéficas ao indivíduo, dentro de um processo conduzido pela seleção natural, que produz todas as modificações estruturais mais importantes, com as quais os inúmeros seres existentes na face da terra estão capacitados a lutar entre si, adaptando-se de forma muito melhor à luta pela sobrevivência.” [Charles Darwin].

A seleção natural atua somente no sentido de preservar as modificações benéficas, as quais relutarão em mudar pelo incrível avanço tecnológico e informativo e terão, quem sabe, suas barreiras rompidas, especialmente nas crianças, que apresentam um cérebro mais plástico, tendo habilidades cerebrais que permitem que neurônios mudem de função.

Alguns pesquisadores que colocam muitos aspectos cognitivos no nível individual, discordando de minha teoria quanto à mudança cognitiva, podem até estar certos, porém, uma vez que trato de defender aqueles que estão por vir, no que diz respeito à descendência, não compete

com a teoria postergada por eles, e só o tempo dirá o grau de efetividade deste raciocínio.

Darwin diz: “A teoria da seleção natural se baseia na crença de que toda variedade nova e, em última análise, cada espécie nova, se produza e sobreviva por meio de alguma vantagem em relação aos seus concorrentes, levando quase inevitavelmente à consequente extinção das formas menos favorecidas.” O favorecimento humano ante aos demais deu-se bem pela linguagem. E o favorecimento do homem ante ao homem favorece-se quando porventura utiliza a TAC, absorvendo conhecimentos e gerando algo novo.

É importante lembrar que a TAC acredita que a potência de um criador se dá conforme a quantidade de conhecimentos que ele adquire. Porventura teria uma originação promissora aquele que nada absorveu do meio? Há que se fazer jus a uma obra plausível o indivíduo que absorveu na egrégora de informações um número significativo, pois é daí que provém a virtude de sua originação, e desse acúmulo se explica como ele faz para gerar novas coisas incessantemente.

Agora, no tocante aos outros animais – pois todo ser humano é um, sem dúvida, quando os animais são domesticados, atenuam seus instintos naturais pela seleção

natural, além do que, os animais usam não só o instinto, como a razão. Certamente o hábito ocasionalmente influencia a modificação dos instintos, mas não é fator indispensável.

“Podemos concluir, portanto, – segundo Darwin – que os instintos domésticos foram adquiridos e que os naturais foram perdidos; em parte por causa do hábito, e em parte pelo fato de o homem estar selecionando e acumulando, durante gerações sucessivas, alguns hábitos e reações peculiares, surgidos inicialmente em razão do que podemos chamar, dada a nossa ignorância sobre o assunto, um “acidente”.”

Não mais acidentalmente, mas por uma lei certa, podemos caracterizar essa forma do homem evoluir através das criações e conseqüentemente do aumento de novas informações ao ambiente, assim, como o grande aparato tecnológico provindo do grande corpo de ciência gerado daí: “A evolução sofre variações em ritmo acelerado ascendente conforme o ímpeto das transformações do meio”. E quem prevalecerá o acorde deste ímpeto senão o participante ativo da TAC?

Quanto mais informação tiver para absorver, mais rápida será a evolução humana. Portanto, absorver conhecimentos e levar para a ideia, criando algo novo é

trabalhar em prol de aguçar no progresso da inteligência à medida que se coloca novas informações no mundo. “O que conta mesmo são os padrões de conexões entre os neurônios.”

Tudo isso posto aqui é muito simples e resume-se na consequência do que se aprendeu nos capítulos anteriores: A absorção de conhecimento sensível, passada pela egrégora, levando-a à ideia e gerando algo novo, quando feita continuamente sofre seleção (mutação) pelas contingências de reforço (estímulo, hábito).

Uma das pessoas que vai tocar neste assunto é Skinner, pai do Behaviorismo, em seu estudo do comportamento: “E o pensamento criador preocupa-se grandemente com a produção de “mutações”. Escritores, artistas, compositores, matemáticos, cientistas e inventores estão familiarizados com formas explícitas de tornar mais provável a ocorrência de comportamento original,” ou seja, eles são estimulados pelas criações novas e diferentes de tudo a agregarem um comportamento diferenciado e original: “Podemos também descobrir algumas das fontes de novas formas de comportamento que sofrem seleção pelas contingências de reforço predominantes e, felizmente, o artista ou pensador criativo dispõe de outros meios de introduzir novidades.”

O que exatamente queremos dizer com estas mutações sofridas por parte de um originador que trabalha com um furor pelo qual praticamente ninguém exerce na TAC? Simplesmente que ele passa a expandir uma área cerebral que esteja ligada com o envolvimento criativo pelo qual seu usuário utiliza. E essa expansão faz com que ele ascenda em um nível de criação tão protuberante que o torna capaz de trazer ao mundo tangível obras excelsas que desafiam a inteligência humana convencional e mudam o percurso da História. A isso é importante frisar aquilo que outrora me atei a defender, que ninguém nasce falando e, acreditar que um homem com mente brilhante assim o é por natureza primeira, e tão somente a cargo disto, pelo qual nunca poderás se equiparar a ele, por não ter o “dom”, é uma bestialidade e o fracasso das pessoas reside nisto.

Conforme falamos, a linguagem (símbolos, sinais, sons) é desencadeante da inteligência, mas essa ferramenta intimada ao abstrato só se torna mais forte e bem trabalhada pelo uso da imaginação. Por conseguinte, o ato de criar e a criatividade a ele cumulada são verdadeiros gatilhos da inteligência humana e do que separa dela em relação aos outros animais.

Agora, se deseja aprender a se tornar autêntico criador,

e acha que já sabe quais linhas de conhecimento serão favoráveis de absorver e utilizar em proveito próprio, assim como pensa ter entendido sobre os princípios da TAC, do método dialético, então está preparado para acumular em sua egrégora a Pirâmide de Sucesso da TAC.



PIRÂMIDES DE SUCESSO DA TAC



Tratamos da aprendizagem, agora que aprendemos sobre o corpo de crença central, é de salutar importância ter em mente as primeiras regras para se dominar e utilizar os fenômenos da TAC com magnificência. São elas:

1. investigar o desconhecido por meio da absorção de conhecimentos de natureza sensível, até que este se torne conhecido;
2. impor repetição rítmica daquilo que é conhecido, para expandi-lo e conhecê-lo em sua plenitude, por meio da Absorção Contínua;
3. variar essa repetição de todas as maneiras possíveis e imagináveis, utilizando-se da teoria multifocal e do método dialético aos olhos da TAC;
4. selecionar as variações mais satisfatórias para desenvolvê-las à custa dos outros, descartando, como bem dito, os aspectos negativos e saber reconhecê-los, a fim de não tornar-se prepotente;
5. combinar essas variações entre si de todas as formas possíveis, através da egrégora acumulada ao longo da vida;
6. levar até a ideia e gerar algo novo.

Só assim estará fazendo uso dos dois hemisférios cerebrais, ao trabalhar tanto com a parte lógica quanto a imaginativa, aplicando a defesa de *Aristóteles*, pelo sensível, simbolizado pelo hemisfério esquerdo e lógico-matemático, e com a defesa de *Platão*, pela ideia, simbolizada pelo hemisfério direito e imaginativo-abstrato.

Em segundo lugar, é preciso aprender a ser um “neofilico”, um adepto da mudança, que nos conduzem a novas experiências, trazendo novidades, ou seja, os praticantes da TAC. Os segundos, como próprio nome diz, são os que têm medo disso, rejeitam, têm repulsa, seus egos sentem-se ameaçados ao novo e lutam a todo custo para impedir o avanço, conhecidos como “neofóbicos”. Portanto, sejam adeptos do novo, o qual deseja sempre se distanciar da massa ignorante que repudia novidades. Lembrem-se dos estudos dos grandes sábios, no que diz respeito aos seus sofrimentos, o quão ardiloso foi para eles. Isso é a causa primeira que prova por si mesma que o caminho verdadeiro é aquele cujo espaçamento é curto e, de fato, difícil, se assim não o fosse, Mandela não teria ficado 27 anos preso antes de cumprir sua missão, tampouco Charles Chaplin teria mendigado anteriormente a sua transmutação famosa em Carlitos. Walt Disney

talvez nunca tivesse alcançado a conquista de suas ambições se o seu empregador não tivesse lhe despedido do emprego de desenhista e o colocado miserando sobre as ruas.

Em terceiro lugar, entender o padrão cultural pelo qual o homem é dotado a seguir, a fim de conseguir discernir se suas ações produzem frutos de maneira imparcial, alienando-se, ou se essas estão a diferenciar-se pela experimentação observação do meio, mudando suas atitudes.

PIRÂMIDES DE SUCESSO DA TAC

A pirâmide de sucesso da TAC é trabalhada da seguinte maneira: são duas pirâmides com três características fundamentais para transformar-lhe em autêntico usuário, um criador. Visto antes, chamo-as de “Pirâmide de Sucesso da TAC”.

Sendo assim, ensinarei as técnicas, que aprendi e desenvolvi baseadas na minha vivência e na dos inúmeros eminentes seres humanos que passaram pela história e deixaram a sua marca. Se há um motivo para eu ter obtido tanto sucesso nas minhas absorções do conhecimento e criações de obras subsequentes, foi ter colocado em prática os ensinamentos da Pirâmide que por sua vez, está

toda fundada com base nos princípios da Teoria da Absorção do Conhecimento, no entanto aviso de antemão que nem todos os efetuarão, pois conheço a natureza ociosa do ser humano.

Começo fazendo uma breve apresentação dos seis caracteres que se qualificam para o cargo. No tocante ao assunto, darei continuidade, demonstrando que eles devem se interconectar e ser trabalhados em comunhão, porém, três são primários e três secundários. O que quero dizer com isso é que alguns dos atributos são responsáveis por ocasionar os outros, se eles são selecionados como primeiro ou segundo, de nada têm a ver com o grau da importância de cada um, e esse “acarretamento” que um depende sobre o outro se trata da potência e não de uma exclusividade pela qual, sem ela, o outro não é originado. São eles:

ASPECTOS PRIMÁRIOS: Fé; Obra e Paixão

ASPECTOS SECUNDÁRIOS: Supraexcitar, Isolamento e Criar

Portanto, antes de entrarmos nas imagens simbólicas das Pirâmides de Indução Estática, é importante explicar os pormenores de cada uma das características:

ASPECTOS PRIMÁRIOS

FÉ

Muitas pessoas, especialmente religiosas, acreditam vigorosamente no poder da fé e costumam fazer autoafirmações e ter pensamentos positivos para as situações enchendo a crença de um poder natural e da ação de um remediador intangível, mas, também temos os céticos que desacreditam ser ela a responsável por milagres. Alguns deles são homens frustrados com a intolerância religiosa, com o que as igrejas fizeram no passado ou até mesmo com as superstições e ideias errôneas que os crentes fazem em torno da fé e costumam se tornar ateus e acreditar somente nos sentidos, no entanto, os sentidos amiúde falham e a fé também. É aí que entra o conceito de fé apresentado neste livro, o qual é totalmente diferente do apresentado pelo senso comum, daquele demonstrado por muitas religiões e do desacreditado pelos céticos.

A fé, no nosso ponto de vista, deve ser entendida não como um milagre vindo de outrem ou uma energia inteligente, que está aquém do agente que deposita força sobre ela, tampouco como algo que lhe acontecerá somente porque você acredita, sem uma ação física, e sim

como uma alteração da matéria que parte do seu ser, dependendo da obra e da paixão. Ora, a crença na mudança não é fé, acreditar sem se mover não pode ser considerado acreditar verdadeiramente. Direi, pois, que “minha fé é a certeza”. Se eu tenho a devida certeza de que mudarei o mundo e serei melhor em algo, então irei à busca de efetuar isso, daí que se contém com a “obra”. E se eu quero realmente alterar e efetuo, daí que se contém a “paixão” por aquilo que faço. Somente esse mister, essa trindade pode ser chamada de fé. O conto das moedas dita por Jesus Cristo está justamente se referindo a isso. Perde muito aquele que acredita nada poder ganhar. Do mesmo modo recebe quem credita sua crença na ação, e só consegue ir até o fim pela paixão. Por conseguinte, a mente domina somente matéria que usufrui da fé fidedigna posta aqui.

Temos alguns exemplos para alimentar a convicção apresentada nas entrelinhas. Acaso há conhecimento de que o vocalista que manteve sua banda como número um das mais tocadas do mundo, Kurt Cobain, quando era criança, dizia que seria um músico famoso, se mataria e viveria na fama eterna? Ou então que Luther King, desde a mais tenra idade, dizia que sua missão era libertar os negros da opressão? E que Freud, que, quando ainda não

era nada, jovem, sem formação profissional, falava para a mulher com quem iria se casar sobre a biografia que iriam fazer dele no futuro? Agora o calamitoso Hitler, quando adolescente e pobre saiu de um teatro e falou para o amigo que tinha uma missão de “libertar seu povo”? E, por último, Júlio Cesar, a vista a estátua de Alexandre, o Grande, senta ao lado e começa a ler passagens em grego sobre a História de Alexandre. Os seus empregados o veem chorando e perguntam a causa de sua aflição, e ele responde: “Não é um justo motivo de dor ver que Alexandre, com a idade em que estou já havia conquistado tantos reinos, enquanto eu ainda não fiz nada de memorável?” Demonstrando assim sua ambição.

Portanto como podemos observar, as figuras históricas foram aquelas que sempre defenderam suas ideias e lutaram por elas até o fim, alterando a matéria e o rumo do mundo. Se ainda não compreenderam com veemência, talvez uma breve explicação sobre os outros atributos fará com que o leitor entenda melhor, pois todos estão conectados e sem a utilização de um não conseguirá usar os demais com total magnificência.

OBRA

O que nos concede a “obra” não é o simples servir, com

desgosto e de forma habitual. Talvez, alguns conservadores tenham que se distanciar do que vos apresentarei, todavia no alicerce do depósito de significados extras ao conceito dado aqui, defenderei com honra o radicalismo, porém jamais o extremismo. E como bem sei que as pessoas tendem a confundir, explicarei o que o radicalismo e extremismo apresentam em comum pelo fato de as pessoas agirem de forma totalmente exagerada. É fato que a diferença vai ser catalogada por grande pertinência, porque o radical tem a mente aberta, sabe que às vezes passa do limite, consegue ouvir outras opiniões e até agregá-las; enquanto o extremista tem a mente fechada, não ouve ninguém e ignora, acreditando estar com todas as razões, o que lhe torna prepotente. Quem nunca conheceu um extremista? Bom, o radical é mais difícil de achar. Se olharmos sob múltiplos pontos de vista, veremos que o “radical” posto aqui nada mais é que a atuação, por parte de um indivíduo, da “Absorção Contínua”.

Não obstante, se você tem a certeza de que vai mudar o mundo e todos a sua volta, fazendo uso da verdadeira e já exposta fé, não conseguirá, assim como os grandes gênios também não conseguiram concretizá-la, se der ouvido às tradições e pragmatismos que nos dizem: “Não faça nada

de forma exagerada; Trabalhe oito horas por dia; durma oito horas por noite e etc.” Tudo bem que o que eles nos dizem tem sentido e algumas coisas são abordadas cientificamente, porém, se você exerce algo (obra) com fé e paixão, fará aquilo dezesseis horas por dia e ao invés de prejudicar sua saúde tanto física quanto mental, encontrará mais deleite e se tornará mais saudável.

Existiram grandes homens que dormiam incríveis duas horas por dia, alguns menos e outros mais e a única coisa que faziam nesse ínterim era obrarem para aquilo que gostavam – paixão – e acreditavam ser suas missões – fé.

Nikola Tesla, Leonardo da Vinci, Isaac Newton, Thomas Edson, todos eram autênticos criadores. Se eles ouvissem os outros lhes dizendo para não trabalhar tanto em prol da conquista e dormirem mais em prol da saúde, não teriam conseguido concretizar suas missões aqui na Terra. Todos faziam uso do sono polifásico e eram totalmente radicais. Utilizavam a fé que eu bem posicionei aqui e a paixão, que ainda hei de lhes demonstrar.

Uma ressalva deve ser despida: se você não tem fé e não gosta do que faz, então não seja um radical. Nós, radicalistas e adeptos do radicalismo, determinamos que só se possa ser um membro da radicalidade (sim, este termo também criamos) se fizer uso das pirâmides de

indução criativa (que é a utilização das seis vias que estamos apresentando e iremos traçar), e para isso é necessário audácia. Ainda assim afirmo que, se não tem coragem de fazer algo de forma que quebre suas próprias barreiras, então não alcançará as exigências da TAC, jamais se tornando seu usuário. Assim sendo, só coloquem estas ideias em prática se estiverem com algum estímulo que facilite essas execuções. Continuemos, agora, com a paixão.

PAIXÃO

Diferentemente das antecedentes, destituímo-la na sua forma mais natural, ainda não *a priori*. Acresce que tombamos novamente no polêmico, pois é a paixão frenética a única responsável pela obra radical e a fé, a certeza. Se na fé encontra-se a certeza de que irá mudar tudo e se tornar o melhor, alguém capaz de transcender, logo isso acarretará na imensidão do ímpeto da obra. Para esta última ser feita de forma a não pensar mais em dormir nem comer, é necessário uma paixão frenética pelo ofício, de modo tão abusivo que não consegue gostar de mais nada, não encontrará prazer na gula nem no sexo, mas tão somente no trabalho que exerce pelo amor. Daí que se apercebe tratar-se aqui de um comportamento involuntário

e não voluntariamente, sendo o primeiro' tão natural que pouco nocivo se torna, enquanto o segundo, pelos esforços desencadeantes de condições de estresse, pode ser realmente prejudicial.

Muitas vezes tendemos a correlacionar esse tipo de paixão, aqui abordado, como uma disposição inata: o ser nasce com ela e é para ela que vive. Daí se tirar a expressão popular: “Fazes o que tu gostas, jamais faças algo por mera obrigação”. Evidentemente, para exercer o que se ama é necessário conhecer. Então predomina na sociedade atual a falta de autoconhecimento, muitos, senão todos, não fazem a mínima do por que nasceram neste planeta quente e sofrido. Contudo, nós, os frenéticos radicalistas transcendentais, sabemos o que queremos e queremos o que fazemos, e o saber torna-se produto da fé, o querer da paixão e o fazer da obra. Quanto à casualidade, a fé causa “supraexcitação”: A paixão causa o ato de “criar”, e a obra o de “isolamento”. E são estes os outros três que, separados dos predecessores, mas, juntos de si mesmos, conseguem conectar-se entre todos os totais – que são seis – através da aplicação conjuncional.

ASPECTOS SECUNDÁRIOS

SUPRAEXCITAR

Quando falamos de supraexcitar estamos, sobretudo, nos referindo às emoções. Por conseguinte, ela é consequência direta da fé, e indireta de todos os outros cinco componentes. Decerto devem estar ponderando o que significa supraexcitar as emoções, seria um estado extático? Sim, contudo dependente da concepção sobre o êxtase. Acresce que se pensar na definição agregada pelo Espiritismo ou pelo filósofo Plotino, até mesmo pelas descritas na espiritualidade como sentimento de unidade com o tempo e o espaço, então é disso que estamos a falar. Não duvido se o caro leitor nunca tiver ouvido falar disso, assim como não questiono se me disser que nunca passou por essa experiência. Muito pelo contrário, olho com desconfiança para os que dizem já ter usufruído do efeito, pois embora a pronúncia da pessoa que se diz ter passado por isso seja ouvida pelos arredores, o ocorrido com ela dificilmente é verossímil. Então, agora se percebe que a “supraexcitação das emoções” é de fundo a característica mais difícil de ser alcançada.

Para conseguir o estado extático é necessário seguir todas as outras pontas das duas pirâmides de sucesso que iremos ver, além do que, fé, obra e paixão feitas como bem lecionei, acarretarão, com toda certeza, o isolamento

e o estado criativo, mas, a supraexcitação somente será ativada em estados extremos, e será ela a maior responsável pelo que o indivíduo irá criar. Pois que, em êxtase ele penetra no “mundo das ideias” de *Platão*, sua criatividade sobrepuja e ele consegue se tornar um criador que materializa abstrações pelas quais conseguiu captar no mundo extrassensorial. Para se ter noção da relevância, observem este ponto curioso: o “isolamento” e o ato de “criar” podem ser obtidos sem necessitar que os outros componentes da pirâmide – criar; isolamento; supraexcitar – estejam ativos, mas, no que tange o “supraexcitar”, somente conseguirá se todos estiverem em estado máximo e sendo efetuados.

Por isso que as teologias defendem em suas máximas a fé como o objetivo perene de vida do indivíduo, ela é o grande desencadeador da supraexcitação, do estado divino, em que o ser pega sua missão direta da fonte. Claro, pois além dela ser o fator primeiro e não segundo – como os demais -, também é o veículo para se alterar a matéria através do próprio observador, conforme já foi dito. Ademais, nota-se frequentemente em um extático sua crença neste estado de que vai mudar o mundo de que é o messias, o escolhido.

É muito importante dizer e perceber o que

acrescentarei, embora todas as características que estamos transcrevendo sejam passíveis de atuação por vontade direta, sendo a pessoa responsável em executá-las e tomar atitudes para colocá-las em sua vida. A supraexcitação será diferente, não depende do observador, ele não será atuador e sua vontade direta não terá rédeas para desencadear este efeito pela sua simples ação, mas supraexcitar as emoções advém de um estímulo provocado pelo ato frutífero de alimentar os outros componentes. Portanto, quando lhe é apresentado este tema em particular, agora que muito bem finalizo, não pondere sobre o fato de não ter explicado quais as condutas para supraexcitar, trata-se, sobretudo de perceber que a conduta é acarretar os outros cinco prognósticos, para que isso estimule suas emoções e lhe deixem em estado último, que é o do êxtase.

Em adendo, tem-se o fato de que não necessariamente precisa supraexcitar para alcançar o sucesso na TAC, bem como tornar-se seu usuário, tampouco utilizar todos esses recursos aqui postos. Isso não é uma lei, mas sim um reforço para auxiliá-los. Além do que, se fosse necessário a supraexcitação para atingir este ponto almejado então praticamente ninguém conseguiria, isto posto, serve também como acréscimo a informação de que há outras

maneiras de se alcançar essa supraexcitação, porém estamos aqui a tratar do criador e da forma máxima de potencializar que, quando exercida, é garantido o adentramento do indivíduo nos padrões que desejamos.

ISOLAMENTO

O estado de enclausurar-se é um dos comportamentos de quem está começando a entender a fenomenologia, como também serve para um estado de maior criatividade. O isolamento é a prova de que se a “obra” possui forte ímpeto – somos radicalistas – e se está “apaixonado” por aquilo que se exerce. Talvez perceba agora porque muitas religiões pedem o jejum e o isolamento. Por ser uma forma de atingir maior espiritualidade, um desprendimento forte com a matéria para alcançar mundos inacessíveis. Além do que, como querer tornar-se o melhor se você está sempre com alguém ao seu lado que lhe impede de efetuar suas proezas da forma pela qual seu amor por aquilo lhe exige? Somente seguindo o que seu coração realmente lhe pede é que irá, aos poucos, perceber que no fundo, se tem uma meta e um sonho e, para realizá-lo, deve dar o máximo de si, e muitas vezes vai precisar ficar sozinho.

Michael Jordan, o maior líder do basquete, sempre

após os treinos ia para a quadra sozinho e continuava seu treino por horas e horas. Hitler, Karl Marx e Voltaire tiveram seus maiores momentos de inspiração nos livros que escreviam na cadeia, isolados. Raul Seixas, o cantor brasileiro fenomenal, sempre sumia antes de gravar seu novo disco repleto de músicas com letras inimagináveis abordando temas transcendentais (supraexcitar). Não é à toa que ele e Paulo Coelho, o escritor de renome internacional, eram amigos inseparáveis e ligados ao ocultismo, uma vez que, ser conectado com as ciências ocultas é algo que fará com que muitos se isolem por serem incompreendidos e ter um leque de informações que poucos de seus próximos assimilam. Lembrem-se de que os trabalhadores da TAC acessam a natureza oculta. Assim, os ocultistas da Idade Média eram tidos como bruxos porque entendiam de coisas além e viviam isolados.

Quando escutamos palestras de eminentes homens, eles sempre falam a mesma coisa: que tinham um sonho que era desacreditado pela maioria e que os diziam para desistir, pois não seriam capazes. Isso talvez fosse responsável por deixá-los isolados, mas o maior motivo para que não seguissem o conselho dos outros era por fazer uso da verdadeira fé descrita aqui, assim como da

paixão e da obra, pois não desistiram em nenhum momento. Agora, quanto ao isolamento, é pela obra como fator primário e o restante secundário. A obra de modo radical, como defendemos, irá fazer com que tenha que se manter sozinho, já quanto ao não dormir e nem comer, é necessário também a paixão e a fé, assim como na máxima a supra excitação, pois sua falta de sono ou de apetite dar-se-á involuntariamente, através da supraexcitação por estar criando algo novo. De maneira alguma deve, na tentativa de tornar-se um usuário, apelar para o ato voluntário de cessar a comida e o sono sentido. Foi involuntariamente que Moisés trouxe as leis sobre o monte Sinai quarenta dias sem comer e nem beber. Do mesmo modo procedeu Jesus. Talvez esse seja o porquê, se me é válido prolongar, de o filósofo e erudito Giordano Bruno, dizer que Moisés e Jesus eram magos e faziam uso da magia natural, pois o que lhes apresento realmente é um poder natural que todos temos e que está presente na natureza, na criação e no todo.

CRIAR

Deve-se aprender a se tornar um criador, pelo qual segue os padrões da natureza. Criar é transformar a si mesmo e o meio em sua volta. Portanto, qualquer um pode vir a ser

um criador, mas isto parte da fidelíssima sabedoria, que nos é tocada pela verdadeira contemplação do que está por trás do visível objeto material. Por exemplo: a pessoa consegue ver a parte externa de uma árvore, o biólogo, por sua vez, entende sua natureza microscópica, o que por si só já é um montante, porém, o filósofo real enxerga o que está por trás e pela frente; a largura e a profundidade; o diâmetro e a vértice; a sombra e a luz; o ângulo e a reta; o interior e o exterior; o tempo e o espaço; o que cria vínculos com ela e o que a ela vincula-se. Ele vê na árvore a criação de tudo, consegue contemplá-la como ela merece ser contemplada; o filósofo baseando-se nas premissas do maior de todos, Giordano Bruno, “não cruza os braços diante da obra que se lhe apresenta”. Sendo assim, um verdadeiro criador deve ser um filósofo, e só conseguirá alcançar a condição de usuário e concretizar todos os atributos aquele que é filósofo. Ainda fugindo da laica ignorância, não precisas gostar da matéria filosofia.

Todos os homens de sucesso eram filósofos e nem todos entendiam de filosofia, trata-se apenas de um dispêndio natural que está enraizado em todos nós. Fazer a obra com paixão e fé, ficar isolado e ser um criador são o ápice do que se entende de filosofar.

Na ágora desse aspecto contundente, está enraizada a

“paixão” como objeto primeiro a desencadeá-lo. Sim, pois que, partindo do raciocínio sobre um vínculo extremo, sabemos que aquilo com o qual o homem se conecta por amor, tende a chegar facilmente nas extremidades limitantes daquela determinada área engendrada. Daí a importância da “paixão frenética”, uma vez que, quando a pessoa que é apaixonada consegue alcançar o limite de uma matéria, estaciona e fica satisfeita por ter dominado tudo aquilo que o homem já conseguiu explorar, porém, aquele que segue a “paixão frenética”, após ter total domínio do quadro pelo qual requer a conquista, não se torna inerte na barreira da complexidade, pelo contrário, enfrenta-a e pretende achar meios de conseguir ir além. É quando o matemático criará cálculos revolucionários, o físico descobrirá segredos do universo e o filósofo interpretará.

Quando o nosso usuário da pirâmide da indução criativa começar sua luta intensa por criar, deverá tomar alguns cuidados. Em princípio, não poderá seguir totalmente os métodos pragmáticos, científicos e rígidos. Nosso usuário é um criador e como tal adere à criatividade para sempre seguir caminhos opostos, diferentes e excêntricos. Uma gota de superstição o fará viajar pelos mundos imaginários e conseguir, após

amadurecimento e perseverança, preservar o que é útil, após isso poderá transformar em ciência. O principal objetivo de todos lhe é dado pela fé, não cria dificuldade para si mesmo, pelo contrário, acredita com toda certeza que encontrará o cálculo que revelará o segredo de tudo. Ele sabe que conseguirá se tornar o maior filósofo da era, e tem entendimento de que nasceu para ser o maior político da história. Anseia conquistar aquilo que os outros pensam ser capacidade somente de um super-homem com poderes especiais.

Um criador consegue sintetizar inúmeras informações de diferentes setores, até mesmo contraditórios, ele deve ser capaz de captar o que lhe agrega valor e descartar o inútil. É exigido da sua personalidade a capacidade de entender que em toda área do saber se tem verdades, portanto todas as teologias, filosofias, ciências ocultas, macabras, risonhas magias negras e brancas, etc, tudo pode ser absorvido por um criador e todas encontrarão coisas positivas e negativas para mesclar na egrégora e formar algo novo. Lembre-se de que somos os radicalistas, jamais os extremistas, humildes e não prepotentes. Conseguimos aprender com nossos erros e com os dos outros e entender o que fizemos de errado através do acerto do adversário. São essas algumas das

condutas responsáveis pela personalidade de um verdadeiro criador.

Acaso se reflete sobre como um homem criativo pensa? Ele diz: “Se seguir o mesmo caminho de todos, então nunca será um criador, pois esta vaga é única”. Isso porque ele não consegue andar em linha reta, sempre preferiu a torta, mesmo sendo criticado; ignorado e afastado pela manada que gosta do que é comum e normal. Giordano Bruno preferiu ser queimado como um pastor a viver em uma manada como uma ovelha.

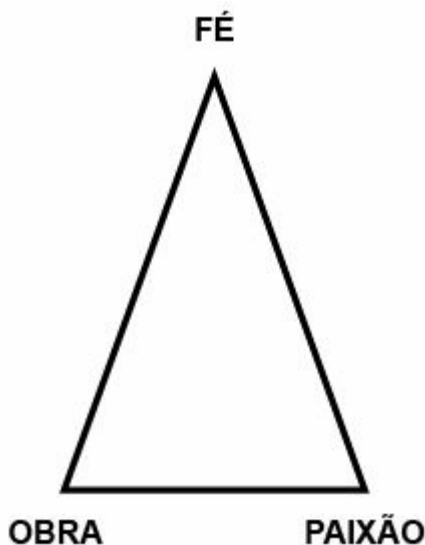
É na ação corriqueira de criar que se dará força ao isolamento e à obra excessiva, também é criando que se está depositando ímpeto na convicção de que está fazendo algo que irá mudar o mundo, alimentando a fé pura e original. Acima de tudo, é agindo deste jeito que você está entrando em comunhão não só com sua natureza, mas também com sua capacidade como homem cósmico, por ser um criador, e eles ficam felizes por finalmente perceber isso. Tanto é que para os criadores eles dão a ávida emoção de supraexcitar e aferem as luzes de cima para lhes guiar em um verdadeiro estado extático.

Finalmente fomos capazes de mostrar-lhes de forma energética e didática as exigências para se passar de um almirante da TAC para um todo com ela. Restam-nos as

suntuosas deliberações acerca das pirâmides, que se farão como imagens simbólicas e sagradas como representação dos seis caracteres postos em prática.

1ª PIRÂMIDE DE SUCESSO DA TAC

É de suma importância entender, no que toca a primeira pirâmide de sucesso, que é responsável por provocar o verdadeiro momento criativo, de isolamento e de supraexcitação que estarão na segunda pirâmide e serão necessários para atingir o objetivo:



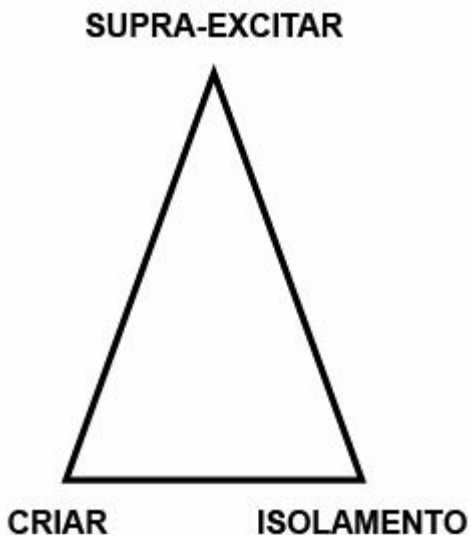
O que o senso comum prediz sobre a: Fé, Obra e Paixão, não diz respeito ao que o tratado, voltando-se

para a teoria da absorção de conhecimentos, quer passar ao leitor. A paixão entendida aqui é aquela que faz com que o indivíduo não queira fazer mais nada, além daquilo pelo qual está apaixonado, resultando no momento criativo. A obra aborda suas atividades nas quais se está apaixonado e que deste vínculo resultaria uma obra extremamente impetuosa, provocando o isolamento, tornando-se a fé, tão profunda que o homem teria certeza de que aquilo que ele estaria apaixonado e obrando, dispondo dessa incomensurável fé, poderia mudar o mundo, supraexcitando-o do mesmo modo que Jesus considerou que aquele que tivesse fé faria maravilhas como Ele, uma vez que a fé, como instrumento da vontade firme é um poderoso auxiliar no intercâmbio entre os planos humano e divino. Deste mesmo jeito o agente que tenta atrair as energias deve pensar no que tange à fé enquadrada neste quadro piramidal.

Como veem, a fidedignidade do verbo se faz sentir acima, no momento em que faço a ligação entre fé, obra e paixão, emprego as palavras póstumas. Essa é a primeira porque se trata de proposições, como a pronúncia que gera o efeito, desencadeiam as segundas. Essa pirâmide também apresenta duas voluntárias e uma involuntária, sendo as primeiras “Fé” e “Obra” e a involuntária a

“Paixão”, porque o homem não escolhe se apaixonar por aquilo que desgosta, ou desapaixonar-se pelo que ama. Para os que não averiguam somente as imagens, mas consolidam-se com as teses, já devem suspirar alívio por entenderem como funciona, pois foram concedidas às devidas explicações individuais e as ressalvas de como se unem em um só corpo, tendo a fé o exagero do querer que derivem para a obra, participação direta dessa fonte de desejo e caminho que se possibilita pela paixão.

2ª PIRÂMIDE DE SUCESSO DA TAC



Com base na nossa primeira pirâmide, podemos perceber que utilizei algumas das características com as

quais já estamos constantemente familiarizados, e que já se tem o bom-senso de saber que estão intimamente relacionadas ao êxtase. Nenhuma delas funcionaria sem a comunhão com a outra, portanto é preciso utilizá-las em conjunto. Para isso, será preciso que o indivíduo tenha habilidades capazes de assimilar e identificar os componentes dos quais está fazendo uso.

O isolamento é importante justamente para a parte criativa, é com ele somado ao “criar” que provocará a supraexcitação, pois se o indivíduo está apenas criando, em um ambiente mútuo, não despertará o sentimento de que poderá com aquela criação mudar o mundo; em outras palavras, aquele momento criativo não propiciará estímulos o suficiente para supraexcitá-lo dentro de um ambiente coletivo, seja por intervenção de outra pessoa fazendo com que ele pare de criar, conseqüentemente interrompendo o estímulo, ou por ele não sentir-se totalmente à vontade, ao passo que se estiver apenas isolado, sem criar, dificilmente conseguirá um estímulo capaz de supraexcitar.

A criação junto ao isolamento é tão necessária para conseguir a supraexcitação, que Einstein declarou ter “um sentimento religioso cósmico”, que inspirava suas reflexões sobre a ordem e a harmonia da natureza. Alguns

físicos, como *Brian Josephson* e *David Bohm*, acreditavam que as percepções místicas habituais obtidas por meio de meditações silenciosas pudessem ser um guia útil na formulação de teorias científicas, já quanto à supraexcitação, temos inúmeras defesas de sociedades secretas, que alegam ser a causa da explosão energética: “Essa descarga de energia bioelétrica é o mesmíssimo fenômeno que ocorre durante qualquer elevação profunda das emoções (...) os iniciados ensinam que era necessária uma profunda elevação das emoções para fazê-lo (...) por meio de uma excitação violenta, poderiam alcançar o estado último (...) Esse êxtase renovaria o vigor e, tal como estar em uma conexão, o iniciado desejaria constantemente alcançar de novo esse estado, mantendo-o, assim, na espiral.” [SOCIEDADES SECRETAS – Philip Gardiner]

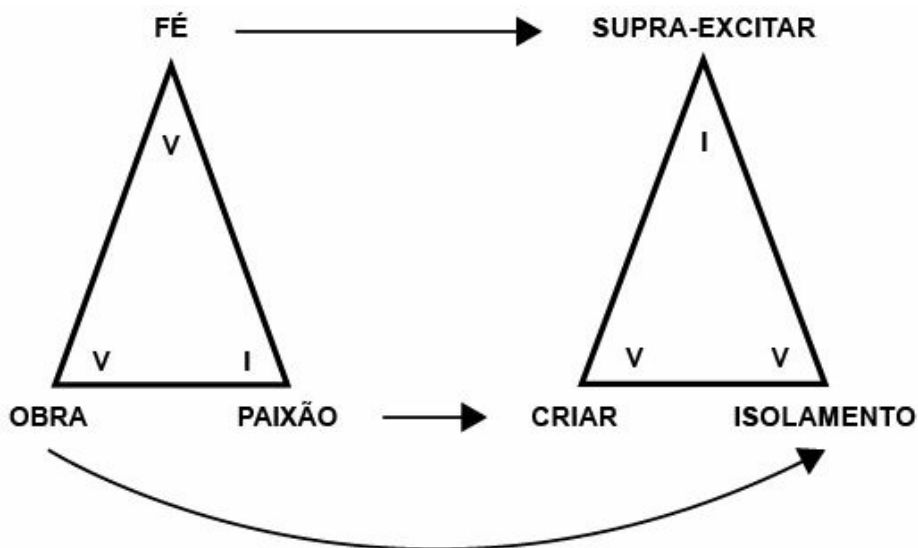
Alegando também que Nostradamus estava em um “entusiasmo febril” pelas várias semanas que antecederam a operação das visões proféticas, conclui-se portanto, no que toca a segunda pirâmide de indução criativa, que é importante aprender a supraexcitar as emoções e que para isso fundamental se torna o enclausuramento aliado à criação.

Como visto essa é a segunda, pois segue ritmo de

procedência cada uma sendo derivada das particularidades da primeira pirâmide, o que não quer dizer que após o começo de suas fecundações seja permitido refrear a primeira pirâmide, muito pelo contrário, é no momento da participação múltipla que se deve trabalhar com todo o ínterim. Desse modo, teremos a pirâmide de indução criativa em coletividade. Aqui temos como aspecto voluntário o “isolamento” e o “criar”, e involuntário a “supraexcitação”.

Percebe-se com o que foi disposto acima, que o quadro secundário serve para induzir e fazer com que o indivíduo persevere no quadro primário. Observe:

PIRÂMIDES DE SUCESSOS DA TAC



Observando a tabela da página anterior, pondera-se que a pirâmide secundária serve, como visto, para encaminhar o indivíduo disposto a tentar ser um autêntico criador, a verdadeira utilização das categorias da pirâmide primária. Sendo assim, elas se interligam e devem ser trabalhadas conjuntamente.

Muitos me perguntariam: “Ora, uma vez que sejam usadas todas as individualidades em interconexão, então por que não colocá-las na demonstração de um Hexágono?”. Simples, porque as primeiras, como dito deveras, são desencadeantes das segundas e assumem papel primário, pois são os hábitos, portes e o proceder

que levarão à posse do uso dos segundos, que não serão satisfatórios se feitos sem prazer.

A obra é uma ação que gera a reação do isolamento. A paixão é uma emoção que gera a ação de criar. A fé é um estado de espírito superior que gera o estado último do espírito encarnado na tridimensionalidade, que é a supraexcitação das emoções ou estado extático.

Agora, para a análise final, é necessária a compreensão de alguns aspectos da ciência, os quais usaremos aplicados ao homem:

- Converter corrente elétrica em movimento mecânico contínuo;
- Conversão do movimento em eletricidade;
- Eletricidade tem conexão com magnetismo e a luz;
- As mesmas leis da natureza se aplicam ao homem.

Eis o principal motivo da Pirâmide de Sucesso da TAC, se tornar um verdadeiro criador, pois só é usuário aquele que cria, que inova em uma área para sua máxima e para isso é preciso ser audaz. O criador fidedigno é aquele que, utilizando os recursos das pirâmides, origina. Assim, é importantíssimo entender que as mesmas leis da natureza são aplicadas ao homem.

O corpo humano é energia condensada. Quando vemos

“obra” na pirâmide primária, deve-se entender que ela funciona somente a níveis extremos – radicalismo. Essa ação súbita e exagerada é possível pela “Paixão” da pirâmide primária, responsável por mover o indivíduo com impulsão. Como somos energia condensada, teremos que converter essa corrente elétrica que disponibilizamos em movimento mecânico contínuo de “criação” (pirâmide secundária, Absorção Contínua), essa é a “obra” real da pirâmide que, com tamanha força depositada, provoca o “isolamento” (pirâmide secundária).

Dessa forma, esse movimento contínuo de criação será dado em eletricidade, sua energia estará sendo transferida para a coisa em si a ser originada.

A eletricidade, por sua vez, apresenta conexão com mais outros dois elementos, que são magnetismo e luz. Se você impuser sua energia sobre aquilo a ser criado, vai conectar-se de forma tão magnetizada, que passará a ter como único propósito de vida: a criação. Esse é o momento responsável pelo surgimento da “fê” (pirâmide primária). A verdadeira fê, que é a certeza de que aquilo será um sucesso e mudará o mundo. Por conseguinte, tanto o magnetismo entre você e aquilo a ser criado, quanto a eletricidade que se resume na força inserida nele lhe conectarão à luz, que é a iluminação vinda da última

consequência: a “supraexcitação” (pirâmide secundária). Por isso é tão difícil ser um criador verdadeiramente revolucionário, porque a prática exige uma série de fundamentos rigorosos para nossa evolução atual.

Quando comecei a fazer este estudo, logicamente já tinha noção desses fundamentos devido ter posto o ato de criar de maneira significativamente, enquadrada nas exigências desta teoria, em prática. Além disso, já estudava com furor os comportamentos de eminentes criadores que passaram ao longo da história e pude traçar algumas concomitâncias com meu exercício criativo. Portanto, espero que este estudo, baseado na maneira como utilizo para criar, adquira novas metodologias, capazes de alcançar a potência criadora que a minha proporciona e possa servir-lhes como uma arma poderosa de se auto revolucionar para ajudar no progresso da humanidade. *Espero você para juntos adquirirmos ainda mais conhecimentos, até o próximo livro.*

GLOSSÁRIO

Egrégora → Junção de múltiplas formas de informações adquiridas por um mesmo indivíduo ao longo da vida.”

Absorção Contínua → Capacidade de gerar um ímpeto inicial para absorver conhecimentos, aumentando a sua egrégora de conhecimentos adquiridos, gerando uma absorção ininterrupta de novas informações através da mesma.

Ciclo de Absorção Histórica → Ação de acumular informações e passar adiante para novas gerações. É o ato de homens em si absorverem rapidamente a experiência acumulada pelas gerações precedentes, transformá-las, agregá-las e passá-las aos outros e aos futuros.

Princípio → O indivíduo nasce com informações inatas e desde este momento absorve conhecimentos pelos sentidos.

Composto → Conexão entre o homem e o meio. É com a sincronicidade que o homem manifesta sua existência ao meio e este é alterado por ele.

Ideia → Capacidade de gerar algo novo através dos conhecimentos absorvidos, podendo estes serem somados aos conhecimentos inatos.

PERGUNTAS INÉDITAS RESPONDIDAS PELO AUTOR

O que você quer dizer com a frase: A verdade é o caminho oposto?

Devemos ficar atentos e vigilantes ao caminho que estamos seguindo. A grande maioria sempre escolhe o caminho fácil, por isso ficam muito tempo em suas zonas de conforto. No entanto, as superações das dificuldades só podem vir com o esforço, e este último não se encontra nela. A verdade é o caminho oposto, pois sempre que pensamos que estamos seguindo a via correta, e ficamos consciente de nós mesmos, percebemos que a busca pela verdade é encontrada no caminho do meio, os extremos sempre são duais, assim temos uma posse e uma negação, um passado e um futuro, etc. Busquemos perceber que a verdade pode ser o caminho oposto ao nosso, assim quebramos velhos paradigmas mediante uma visão multifocal e conseguimos perpassar pelo caminho estreito e único que leva a salvação. A união dos opostos é

diferente de qualquer caminho a ser seguido, pois ele é a aceitação de todas as vias possíveis como fonte de possibilidades. Basta olharmos para o mundo atual e percebermos que a grande maioria da população, precisa tomar essa frase como referência para descortinar o véu da ilusão.

O que você pretendia quando deixou a estátua em seu quarto? E por que ser a de Giordano Bruno?

Pretendia chamar a atenção do mundo para as obras e ideais de Giordano Bruno. As ideias de Giordano estão começando a se tornar claras mediante a união da ciência e religião. Não existe outro momento mais propício para estudá-las e dar o devido valor que este eminente filósofo merece. Muitas de minhas ideias são paralelas às dele e eu venho experienciando coisas que são ditas pelo próprio. Por isso a importância de enaltecê-lo.

Por que você deixou seus livros criptografados?

Aos 21 anos de idade passei por uma experiência profunda aonde recebi todas as informações de como deveria proceder. A criptografia era parte do processo e dentre seus muitos objetivos um deles era estimular as pessoas a revelarem o que está oculto. Revelar o que está oculto é só o começo para a senda do autoconhecimento

que todos nós buscamos em vida. Esta foi uma maneira de instigá-los ao primeiro passo.

Quais os assuntos abordados nos outros livros?

Exploro a Criatividade, Cosmogonia, Ocultismo, Área Comportamental, Física Teórica, Filosofia, Psicologia, Teologia, Dialética, etc.

Você teria mesmo sido “chamado” para executar este projeto? Qual o objetivo a ser alcançado?

Sim. Aos vinte anos tive meu primeiro renascimento espiritual. Nessa experiência extática cada indivíduo recebe uma revelação de seus deveres a serem cumpridos nessa encarnação. Eu explorei muito essa experiência, escrevendo sobre ela durante estes anos.

Meu objetivo é despertar as pessoas para o poder que existe latente dentro delas. Trazendo para aqueles que buscam informações de maneira aberta, muitos conhecimentos em diversas áreas diferentes. Descobri maneiras de gerar ideias novas, e acredito veementemente que seria de suma importância para o público em geral, incluindo cientistas, utilizarem estas técnicas para conseguirem solucionar problemas através de inovações.

É possível fazer viagem no tempo através do Registro

Akástico?

Exato! É justamente através do Registro Akáshico que se pode ter visões do futuro ou lembranças de um passado remoto. Quando acessamos essa “matriz” do Universo, estamos tendo acesso ao mapeamento atemporal da estrutura do Cosmos, essa é basicamente a astrologia oculta de Nostradamus. No inconsciente coletivo não existe tempo, só o que existe são sincronicidades. É até mesmo mais fácil de moldar o destino quando ativamos o “terceiro olho”, que nos revela o campo Akáshico. Tudo se torna padrões matemáticos e mandalas, começamos então, a ter acesso à “fonte” ou o que chamam comumente de “Uno”. Ao longo da história milhares de pessoas conseguiram acessar um grau menor ou maior desta experiência, denominando-a de diversas maneiras. Por isso quando falo sobre o tema busco utilizar diversas palavras possíveis, para que possamos começar a compreender a linguagem dos símbolos, tão importante para saber mais sobre a natureza da psique.

BIBLIOGRAFIA

Cinco mentes para o futuro – Howard Gardner

Como a mente funciona – Steven Pinker

Sobre o Behaviorismo – B.F. Skinner

Cultura, um conceito antropológico – Roque de Barros
laraia

Os anjos bons da nossa natureza – Steven Pinker

O macaco nu – Desmond Morris

Tratados das Enéadas – Plotino

Tratado da Reforma do Entendimento – Spinoza

Do Espírito Geométrico – Pascal

A Dignidade do Homem – Pico Della Miràndola

Bhagavad Gita – A mensagem do mestre

Dogma e Ritual de Alta Magia – Eliphas Levi

A vida e o pensamento de Buda – coleção iluminados da
humanidade

Martin Luther King, o pacificador – coleção iluminados
da humanidade

A vida de Santos Dumont – coleção iluminados da
humanidade

Einstein, uma biografia – Jurgen Neffe

Arquimedes e a alavanca, em 90 minutos – Paul Strathern

Minhas inovações – A autobiografia de Nikola Tesla
Thomas Edison por ele mesmo (editora Martin Claret)
Freud por ele mesmo (editora Martin Claret)
O carisma de Adolf Hitler – Laurence Rees (editora Ieyá)
Médico do Demônio – Paracelso. Philip Ball
Júlio César – Joel Schmidt
Leonardo da Vinci – Kenneth Clark
A face oculta da natureza – Anton Zeilinger
O último teorema de Fermat – Simon Singh
A história da Física – Anne Rooney
A conjectura de Poincaré – George G. Szpiro
A origem das Espécies – Charles Darwin
Paradoxo – Os nove maiores enigmas da ciência – Jim Al-
khalili
Ciência e Fé, o reencontro pela física quântica – Bispo
Rodovalho
O livro de ouro do universo – Ronaldo Rogério de Freitas
Mourão

Conheça as outras 13 obras do autor Bruno Borges
Acompanhe www.brunoborgeslivros.com



TEORIA DA ABSORÇÃO DO CONHECIMENTO

O que você tem feito para melhorar seus conhecimentos?

Você tem seus objetivos bem claros em sua mente?

Em **TAC – Teoria da Absorção do Conhecimento**, Bruno Borges leva você a refletir e principalmente reavaliar essas e outras tantas perguntas.

Aprenda um pouco mais com as técnicas apresentadas e testadas por ele para melhorar seus níveis de conhecimento.

Bruno Borges e suas obras se tornaram conhecidas mundialmente, despertando desde curiosos a intelectuais para que comecem a pensar “fora da caixa” e façam uso do que temos de melhor, nossa mente.



ISBN 978-85-69359-04-3



9 788569 359043